



*Campus Gama*

**Plano de Curso do Técnico de Nível Médio em Administração Integrado ao Ensino  
Médio na modalidade PROEJA**

**EIXO TECNOLÓGICO  
GESTÃO E NEGÓCIOS**

**Gama-DF**

**2016**

**Reitoria**

*Wilson Conciani*  
Reitor

*Adilson César de Araújo*  
Pró-reitor de Ensino

*Cláudio Nei Nascimento da Silva*  
Diretor de Desenvolvimento do Ensino

*Carolina Soares Mendes*  
Coordenadora Geral de Ensino Técnico

**Campus Gama**

*Rômulo Ramos Nobre Júnior*  
Diretor Geral

*Giovanna Megumi Ishida Tedesco*  
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

*Sérgio Mariani*  
Coordenador Geral de Ensino

*Eliziane Rodrigues de Queiroz Costa*  
Coordenadora Pedagógica

*Andresa Cristina de Andrade*  
Coordenadora do Curso Técnico em Administração - PROEJA

Comissão de Elaboração do Plano de Curso

*Andresa Cristina de Andrade*

*Giovanna Megumi Ishida Tedesco*

*Luís Cláudio Martins Moura*

*Luiz Fernando Câmara Viana*

*Milton Juliano da Silva Junior*

*Rafael Machado de Sousa*

*Márcia Castilho de Sales – Pesquisadora externa*

*2ª Reformulação do Plano de Curso realizada no 2º semestre de 2016 pelo Colegiado de Curso, presidida pela professora Andresa Cristina de Andrade.*

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Quadro 1: Dados da Unidade Escolar**

<b>DADOS DA UNIDADE ESCOLAR</b>	
CNPJ	<b>10.791.831/0003-44</b>
Razão Social	<b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.</b>
Nome Fantasia	<b>Instituto Federal de Brasília</b>
Unidade	<b><i>Campus Gama</i></b>
Esfera Administrativa	<b>Federal</b>
Endereço da Unidade	<b>Lote 01, DF 480, Setor de Múltiplas Atividades - Gama/DF</b>
Cidade/UF/CEP	<b>Gama/Brasília – DF CEP: 72405-025</b>
Telefone/Fax	<b>Fone: (61) 2103-2250 Fax: (61) 2103-2251</b>
E-mail de contato da Unidade	<b>romulo.junior@ifb.edu.br</b>
Site Institucional	<b><a href="http://www.ifb.edu.br/gama">http://www.ifb.edu.br/gama</a></b>
Área do Curso	<b>Administração</b>

**Quadro 2: Dados do Curso**

<b>DADOS DO CURSO</b>	
Forma	<b>PROEJA</b>
Eixo Tecnológico do Curso	<b>Gestão e Negócios</b>
Habilitação	<b>Técnico em Administração</b>
Carga Horária Total	<b>2.400 horas</b>
Carga Horária Específica	<b>1.100 horas</b>
Modalidade de Ensino	<b>Presencial</b>
Regime de Matrícula	<b>Semestral</b>
Número de vagas por seleção	<b>40 vagas</b>
Turno de Funcionamento	<b>Noturno</b>
Forma de Ingresso	<b>Sorteio</b>
Coordenador(a)	<b>Andresa Cristina de Andrade E-mail: andresa.andrade@ifb.edu.br Titulação: Mestre</b>
Ato Autorizativo	<b>Resolução 027-2013/CS-IFB</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma do itinerário formativo.....	34
Figura 2: Fluxograma de implantação e avaliação do Projeto Integrador.....	103

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados da Unidade Escolar .....	3
Quadro 2: Dados do Curso .....	3
Quadro 3: Cursos oferecidos no Campus Gama.....	7
Quadro 4: Projetos de Pesquisa e Extensão - Campus Gama.....	9
Quadro 5: Resultados das indicações para o Eixo Gestão e Negócios.....	17
Quadro 6: Elementos Estruturantes de Integração .....	30
Quadro 7: Elementos estruturantes do curso .....	31
Quadro 8: Quadro-resumo do Itinerário Formativo .....	35

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Matriz Curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Administração integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA .....	38
Tabela 2: Matriz de distribuição da carga horária do curso .....	40
Tabela 3: Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e carga horária correspondente .....	108
Tabela 4: Instalações do Campus Gama.....	114
Tabela 5: Equipamentos disponíveis .....	115
Tabela 6: Mobiliário .....	115
Tabela 7: Veículos disponíveis.....	116
Tabela 8: Acervo da biblioteca do Campus Gama .....	116
Tabela 9: Relação do corpo docente que pode atuar no curso.....	117

## SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	3
1 APRESENTAÇÃO	6
1.1 Histórico da Instituição	6
1.2 Contextualização social, histórica, política e econômica	11
2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA	13
2.1 Caracterização da Região	18
3 OBJETIVOS	21
3.1 Objetivo geral	21
3.2 Objetivos específicos	21
4 REQUISITOS DE ACESSO	22
5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	23
5.1 Títulos da família:	23
5.2 Competências profissionais gerais	23
5.3 Competências específicas	24
5.4 Competências pessoais	24
5.5 Campos de atuação profissional	24
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
6.1 Base Legal	26
6.2 Princípios norteadores	28
6.3 Estrutura	30
6.4 Itinerário formativo	32
6.5 Fluxograma do curso	34
6.6 Matriz curricular	36
6.6.1 Ementário	41
6.7 Orientações metodológicas	98
6.7.1 Indicadores metodológicos	99
6.7.2 O Projeto Integrador	101
6.7.3 Prática Profissional	105
6.7.4 Acolhimento de discentes com necessidades específicas	106
6.7.5 Atividades acadêmico-científicas e culturais	107
7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM E DEPENDÊNCIA	110
7.1 Critérios e procedimentos de avaliação e dependência	110
7.2 Critérios de aproveitamento e procedimentos de avaliação de competências profissionais anteriormente adquiridas	112
8 INFRAESTRUTURA – INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	114
8.1 Equipamentos	115
8.2 Mobiliário	115
8.3 Veículos	116
8.4 Biblioteca	116
9 CORPO TÉCNICO E DOCENTE	117
10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	118
11 REFERÊNCIAS	119
APÊNDICE 1	123
APÊNDICE 2	125

## **1 APRESENTAÇÃO**

No contexto da educação brasileira, desafios vêm surgindo nas questões relacionadas à integração entre trabalho, ciência, tecnologia, humanismo e cultura geral. Esses desafios são dificultados pela falta de compreensão da articulação que pode ser feita entre o saber construído no ambiente escolar e a qualificação profissional com vistas a contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o exercício da cidadania (FRIGOTTO *et al*, 2005). A integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional sinaliza para a consolidação de uma Proposta Pedagógica que considera a preparação básica para o trabalho, oferecendo possibilidades àquelas pessoas que não tiveram oportunidade de estudar em idade regular.

Assim, o Instituto Federal de Brasília - *Campus* Gama, ao estruturar o Curso Técnico de Nível Médio em Administração Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA, reconhece a necessidade de preparar Jovens e Adultos para conquistar espaço na sociedade, ser produtivo e cidadão, alcançar dignidade, autorrespeito e reconhecimento social. O curso visa, também, transformar a realidade de um grupo excluído dos espaços escolares, ao possibilitar a inclusão social por meio da profissionalização.

O curso proposto insere-se no plano de expansão do Instituto Federal de Brasília (IFB) e, por sua vez, no plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Essa expansão tem como objetivos (IFB, 2012a):

- a) atender à crescente carência de mão de obra especializada em diversas áreas do conhecimento;
- b) promover, de modo continuado, a educação profissional de qualidade nos diversos níveis;
- c) contribuir para o desenvolvimento local e regional da sociedade.

### **1.1 Histórico da Instituição**

A origem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) vem da criação da Escola Agrotécnica de Brasília - EAF, em Planaltina, em 1959, em cumprimento ao Plano de Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek. Inaugurada em 21 de abril de 1962, a EAF ministrava cursos do Ginásio e Colegial Agrícola.

Em 1978, a EAF, que passou a se chamar Colégio Agrícola de Brasília, foi transferida para o Governo do Distrito Federal (GDF). Em 2000, a escola passou a denominar-se Centro de Educação Profissional / Colégio Agrícola de Brasília - CEP/CAB, e ofertava cursos de formação inicial e continuada e de educação profissional técnica de nível médio, principalmente nas áreas agropecuária e agroindústria. Em 2007, retorna à esfera do Governo Federal para integrar a Escola Técnica Federal de Brasília.

Em 29 de dezembro de 2008, visando a atender ao Plano Federal de Educação Tecnológica e à implantação de um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, foi criado, pela Lei Nº 11.892 (Brasil, 2008a), o IFB como entidade de natureza autárquica vinculada ao Ministério da Educação (MEC), desdobrado atualmente em dez campi: Brasília, Gama, Planaltina, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião, Taguatinga Norte, Taguatinga Centro, Ceilândia e Estrutural.

A criação do IFB inseriu oficialmente o Distrito Federal (DF) na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Desde sua fundação, o Instituto procura ofertar cursos em consonância com as características de cada região onde estão instalados seus *Campi*. Assim, a criação do IFB estimulou reflexões e debates nos modelos de cursos ofertados, especialmente na forma de se trabalhar as competências e habilidades necessárias aos futuros profissionais que serão formados na Rede, nos Arranjos Produtivos Locais (APL) e na diversidade de cursos (técnicos, superiores de tecnologia, licenciaturas, mestrado e doutorado). Atualmente, o *Campus* Gama oferece cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, subsequentes e cursos superiores. São eles:

**Quadro 3: Cursos oferecidos no *Campus* Gama**

<b>NÍVEIS</b>	<b>CURSOS</b>
Superior	Licenciatura em Química
	Tecnólogo em Logística
Técnico	Técnico em Logística
	Técnico em Administração - PROEJA
	Técnico em Química
	Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio

No *Campus* Gama, o IFB busca contribuir para a formação do profissional cidadão em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores, da educação profissional técnica de nível médio, de graduação, e da

formação de professores fundamentadas na construção, reconstrução e significação do conhecimento historicamente construído e socialmente compartilhado.

Além dos cursos presenciais, o *Campus* oferece capacitação pelo Programa Pró-funcionários – na modalidade EaD, com cursos voltados para profissionais da educação que atuam em áreas de apoio às atividades pedagógicas e administrativas nas escolas públicas de educação básica. O Programa tem como intuito oferecer a estes trabalhadores melhores condições para um entendimento da educação, dos educandos e das escolas, contribuindo para a formação humana, a diversidade étnica cultural, bem como o desenvolvimento de competências para atuar numa habilitação específica, atrelado à função social da educação. Nessa perspectiva, os cursos oferecidos pelo Programa no *Campus* Gama atualmente são:

- Secretaria Escolar;
- Multimeios didáticos - com foco em biblioteca.

A partir de 2014, por meio da Rede e-Tec Brasil, o *Campus* Gama iniciou a oferta de mais 5 cursos técnicos à distância:

- Técnico em Administração;
- Segurança do Trabalho;
- Meio Ambiente;
- Logística;
- Serviços Públicos.

Atualmente, há duas turmas em curso – uma em Segurança do Trabalho e outra de Técnico em Administração, que têm o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos para a comunidade.

Por fim, o *Campus* oferece Cursos de Formação Inicial e Continuada nas mais diversas áreas, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Complementarmente, os cursos buscam fomentar políticas sociais de inclusão e gênero, permitir que mulheres em situação de vulnerabilidade social tenham acesso à educação profissional, ao emprego e renda e contribuir para a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

Ressalta-se, ainda, a crescente expansão de projetos de pesquisa e extensão realizadas pelo *Campus* impulsionando as possibilidades de sucesso das práticas pedagógicas propostas e realizadas.

**Quadro 4: Projetos de Pesquisa e Extensão - Campus Gama**

<b>Título do Projeto</b>	<b>Pesquisa/ Extensão</b>
“Adaptação curricular no ensino técnico e tecnológico: desafios e perspectivas para os alunos surdos do Instituto Federal de Brasília”.	Pesquisa
“Caracterização Morfológica, elétrica e magnética de materiais poliméricos utilizando a microscopia de varredura por sonda”	Pesquisa
A importância da comunicação na logística: as técnicas comunicacionais e a linguagem no contexto empresarial	Pesquisa
Acessibilidade em cursos a distância para pessoas com deficiência	Pesquisa
Acompanhamento do sistema de tratamento dos esgotos domésticos do <i>Campus Gama</i> do IFB	Pesquisa
Análise da estrutura de governança para o compartilhamento da aprendizagem em rede empresarial: Embrapa, CTPA e Emater	Pesquisa
Análise das exportações do centro-oeste do centro-oeste brasileiro para o Mercosul	Pesquisa
Análise das políticas públicas de apoio à comercialização dos produtos da agricultura familiar na Cooperativa Rede Terra	Extensão
Avaliação de metodologia para determinação de ferro em solos	Pesquisa
Avaliação do nível de satisfação dos colaboradores de uma indústria alimentícia do DF.	Pesquisa
Caracterização morfológica, Elétrica e Magnética de Materiais Poliméricos utilizando microscopia de varredura por sonda	Pesquisa
Clube do livro	Extensão
Coordenadas trilineares: Uma maneira invariante de escrever os pontos notáveis do triângulo	Pesquisa
Desenvolvimento de kit didático para química analítica no curso técnico em química	Pesquisa
Desenvolvimento de materiais didáticos para ensino de Física a partir dos pressupostos da neurociência	Pesquisa
Determinação dos estoques de carbono e nitrogênio em solos de cerrado sob diferentes sistemas de cultivo	Pesquisa
Discursos e práticas associadas à utilização associadas à utilização de livros didáticos cts no ensino médio: dos criadores às criaturas	Pesquisa
Educação ambiental e sanitária a partir da qualidade microbiológica e físico-química da água de abastecimento domiciliar e industrial da região do Núcleo Rural Casa Grande	Extensão
Educação profissional comparada: um estudo sobre a gestão	Pesquisa
Efeito de extratos do fruto de <i>Sapindus saponaria</i> (Sapindaceae) sobre mosca branca, <i>Bemisia tabaci</i> biotipo B em tomateiros	Pesquisa
Elaboração de Bioadsorventes Magnéticos para Remediação Ambiental	Pesquisa
Estudo dos aspectos termodinâmicos e estruturais de misturas contendo líquidos iônicos e suas aplicações na purificação de combustíveis	Pesquisa
Feira da Sociobiodiversidade	Extensão
Formação de preços em mercados de transporte rodoviário de cargas	Pesquisa
Gastronomia da alimentação saudável e da dieta restritiva	Pesquisa

<b>Título do Projeto</b>	<b>Pesquisa/ Extensão</b>
Gastronomia da dieta restritiva e dos bons hábitos alimentares	Extensão
Hospedagem de empreendimento cooperativo habitacional para construção de moradias em regime de mutirão com a técnica de tijolo modular de solo-cimento	Extensão
Hospedagem de empreendimento cooperativo habitacional para construção de moradias em regime de mutirão com a técnica de tijolo modular de solo-cimento	Extensão
I Mostra de Cinema <i>Campus Gama</i>	Extensão
Incubadora de empreendimentos solidários do Instituto Federal de Brasília	Extensão
Introdução a programação com R	Extensão
Language Regal Dutra	Pesquisa
Lixo Eletrônico	Extensão
Mapa exploratório de ingresso, migração e evasão discente no Instituto Federal de Brasília	Pesquisa
Mapeamento do uso da língua estrangeira para a organização curricular dos diferentes cursos pertencentes aos eixos tecnológicos da Educação Profissional.	Pesquisa
Mulheres Cheias de Graça	Extensão
Perspectiva Educacional CTS e suas contribuições para a formação humanística na Educação Profissional	Pesquisa
Pesquisa de acompanhamento qualitativo de ingresso, egresso, evasão e desligamento discente no Instituto Federal de Brasília	Pesquisa
Plataforma de acompanhamento do estudante	Extensão
Preparação e caracterização de materiais poliméricos com aplicações em dispositivos orgânicos (sensores químicos e dispositivos emissores de luz)	Pesquisa
Processamento de água-de-coco no distrito federal: caracterização físico-química, microbiológica e sensorial.	Pesquisa
Resíduos Sólidos gerados em um centro de produção de panificados do DF: caracterização e destino final.	Pesquisa
Testes de Hipóteses na Distância de Mallows-Wasserstein Ponderada Baseado em Processos Quantis Empíricos Ajustados Para Famílias de Distribuições Extremas Fréchet	Pesquisa
Treinamento desportivo de voleibol feminino	Extensão
V Jornada de Ensino, pesquisa e extensão	Extensão

## 1.2 Contextualização social, histórica, política e econômica

A situação do jovem no cenário educacional brasileiro é revelada em pesquisa realizada pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), evidenciando que os jovens entre 18 e 20 anos constituem 58% da população economicamente ativa e encontram-se fora da escola. Dados coletados pelo INEP mostram que o Brasil aumentou em 28% a oferta de Educação Profissional de nível técnico no período 2002/2003, porém no período seguinte de 2003/2004, apresentou apenas 13% de aumento na oferta de matrículas nessa modalidade de ensino (MEC/UNESCO, 2007).

As políticas para a Educação de jovens e Adultos vêm se expandindo, pautando-se no desenvolvimento de ações baseadas em princípios epistemológicos que respeitam as dimensões sociais e econômicas, culturais, cognitivas e afetivas do jovem e do adulto em situação de aprendizagem escolar. Isso representa a garantia de acesso de todos à educação.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/12, a Educação Profissional e Tecnológica, nos termos da LDB - Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), alterada pela Lei nº 11.741/2008 (Brasil, 2008b), deverá abranger os cursos de (CNE/CEB, 2012b):

- I - Formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II - Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- III - Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação.

A Resolução CNE/CEB nº 06/12 ainda, em seu Art. 3º, estabelece que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio, podendo a primeira ser integrada ou concomitante a essa etapa da Educação Básica. Ainda, no Art. 4º, determina que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, articular-se-á com o Ensino Médio e suas diferentes modalidades, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura e que a EJA deve articular-se, preferencialmente, com a Educação Profissional e Tecnológica, propiciando, simultaneamente, a qualificação profissional e a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores, tendo em vista melhoria das condições de qualidade de vida dos jovens e adultos inseridos precariamente no mundo do trabalho e excluídos da escola quando em idade regular.

Por fim, ressalta-se que a Resolução IFB 010-2013/CS (IFB, 2013) determina que a quantidade de vagas nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrados na modalidade PROEJA oferecidos pelo Instituto deverá ser de, no mínimo, 30% do total de vagas de ingresso de cursos técnicos da Instituição, com base no número de vagas ofertadas no semestre anterior.

Assim, com a finalidade de atender às exigências da legislação supracitada, as diretrizes estabelecidas pelo IFB, as necessidades da sociedade e do setor produtivo, que busca profissionais com formação técnica, o IFB *Campus* Gama busca ampliar sua oferta de cursos, e pretende oferecer, na modalidade de educação de jovens e adultos de nível médio, integrada à educação profissional, o curso de Técnico em Administração.

Dessa forma, atendem-se os interesses do Governo Federal, bem como os da comunidade, que passou a exigir uma preparação/qualificação da força de trabalho regional, com profissionais capazes de observar, sustentar, desenvolver e gerar tecnologias para o exercício da cidadania e para o trabalho adequado às exigências da atualidade. Além de contribuir para o desenvolvimento de projeto de nação livre, democrática, desenvolvida tecnologicamente e inserida no contexto da globalização mercantil e cultural.

## 2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA

O IFB tem a missão de produzir e difundir o conhecimento científico, técnico e tecnológico, no âmbito da educação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para a formação profissional e cidadã, necessária ao desenvolvimento sustentável do Distrito Federal e Entorno. Pautado pelos valores de “ética; educação como bem público gratuito e de qualidade; formação crítica, emancipatória e cidadã; gestão democrática: transparência, participação, autonomia, pluralismo e integração; respeito à diversidade e à dignidade humana; promoção da inclusão; inovação e sustentabilidade econômica e socioambiental”, o IFB pretende se articular às necessidades educacionais, culturais, econômicas e sociais das comunidades nas quais está inserido.

O *Campus* Gama, por sua vez, tem como objetivo atender aos diversos níveis e modalidades da educação profissional, possibilitando o desenvolvimento integral do discente, de forma ágil e eficaz, por difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais considerando as características e vocações das Regiões Administrativas (RA) mais afetadas pela oferta de cursos no *Campus* Gama.

A economia do Distrito Federal e entorno caracteriza-se pela importação de produtos e serviços com crescente exportação de produtos artesanais e de vestuário. Localizados próximos ao DF, encontram-se centros de distribuição de grandes empresas instaladas em cidades polo como Goiânia/GO e Uberlândia/MG, com índices consideráveis de atividades de comercialização, recepção, armazenamento e distribuição via transporte rodoviário, ferroviário e aéreo para regiões brasileiras e para fora do País, por meio do comércio exterior.

Esta vocação direcionada ao Comércio e Serviços, com organizações de médio e grande porte, demanda grande contingente de profissionais capacitados nas áreas de Gestão e Negócios, com foco nas áreas de administração e comercialização. Adicionalmente, a construção civil, ramo que se mantém em alta (*e.g.* a região administrativa de Águas Claras é o maior pátio de obras da América Latina), oferece oportunidades para profissionais especializados em compras, gestão de estoques, movimentação de produtos e racionalização do uso de materiais, proporcionando economia, uso adequado e redução de custos. Todos estes conhecimentos são componentes curriculares do curso Técnico de Administração.

Segundo dados divulgados pela Codeplan, nos últimos anos, o Distrito Federal foi responsável por aproximadamente 3,3% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. O

Produto Interno Bruto (PIB) do DF, soma dos bens e serviços produzidos na região no período de um ano, acumulou R\$ 175,363 bilhões em 2013. Com uma população de 2,790 milhões de habitantes, a capital brasileira atingiu R\$ 62. 859,43 no PIB per capita (por pessoa) em 2013. Esse foi o maior índice do País. A soma é 2,4 vezes o PIB per capita nacional, de R\$ 26.445,72 (GDF, 2015).

No âmbito produtivo, o resultado manteve o DF na oitava posição entre as maiores economias do Brasil desde o início da série, em 2010, quando atingiu R\$ 144,168 bilhões. Em 2011, o PIB local foi de R\$ 154,468 bilhões; e em 2012, de R\$ 163,881 bilhões. Segundo a Codeplan (GDF, 2015), o setor de serviços é o que mais se desenvolve na capital. Segundo o estudo, a área aumentou sua participação de 92,7% em 2012 para 93,3% em 2013. O setor cresceu, em termos reais, 3,8% em relação a 2012, acumulando no período 2011-2013 alta de 7,4%, com média anual de 2,4%.

Estes dados confirmam que o Distrito Federal apresenta economia em expansão, com visível crescimento na demanda por profissionais qualificados e habilitados para suprir as necessidades das áreas de comércio, indústria e serviços e corroborando com os objetivos do aumento da oferta de cursos na área de Administração e Gestão no *Campus Gama*.

No DF, o mercado ligado à tecnologia da informação também tende ao crescimento, com a instalação do Parque Tecnológico Cidade Digital (PTCD), que representa uma mudança na matriz de desenvolvimento econômico. A Cidade Digital é um projeto para o desenvolvimento tecnológico do DF e região e movimentará outros setores. O Parque tecnológico pretende atrair 1,2 mil empresas e a criação de aproximadamente 40 mil empregos diretos e indiretos.

Com o intuito de viabilizar e impulsionar os setores de indústria, comércio e serviços, recentemente, Brasília reinaugurou seu Porto Seco, o qual já se encontra em funcionamento. A expansão do Porto Seco mostra-se importante e necessária para o crescimento e funcionamento da Cidade Digital, pois o suprimento de matéria-prima e o escoamento de produtos possibilita alavancar suas atividades. Esta Estação Aduaneira do Interior, conhecida como Porto Seco, tem como objetivo intermediar o processo de importação e exportação de produtos do Distrito Federal. O Porto Seco fica no Polo Industrial JK, às margens da BR-040, próximo a Santa Maria, inserido na região do entorno do *Campus Gama*.

Assim, considerando o contexto econômico pelo qual passa o Distrito Federal, as características das Regiões Administrativas Gama, Santa Maria, Recanto das Emas e

Riacho Fundo II, o contexto sócio econômico regional em que as RA estão inseridas, o *Campus* Gama vislumbrou a possibilidade de oferecer o curso PROEJA - Técnico em Administração. Este curso surgiu da necessidade de se ampliar, em um curto espaço de tempo, a oferta de mão de obra qualificada para atender às necessidades existentes e potenciais, advindas do setor produtivo local, e das perspectivas de formação profissional e técnica de alunos do Ensino Médio. A descoberta dessas potencialidades estimula as grandes transformações no mundo da educação e do trabalho.

A estrutura curricular do curso foi desenvolvida em consonância com as necessidades do mercado em expansão no Distrito Federal, que se caracteriza pela alta incidência de estabelecimentos comerciais atacadistas e varejistas, organismos direcionados às atividades de gestão do sistema governamental federal e distrital, construção civil, e serviços gerais de apoio a grandes comunidades.

Apesar da grande demanda de profissionais formados em cursos Técnicos em Administração na região, este ainda é um campo carente de profissionais capazes de lidar com a realidade brasileira e do Distrito Federal. Grande parte dos profissionais que atuam na área não tem formação específica e aprenderam na prática diária de suas atividades. Estes conhecimentos devem ser considerados bases para o desenvolvimento discente, atrelando-os aos conhecimentos técnicos e formais que o curso poderá proporcionar-lhes.

Portanto, um curso bem estruturado e adequado à realidade regional pode contribuir na formação de futuros especialistas em gestão e administração empresarial, capacitando profissionais para atuarem de forma competitiva nesse mercado. O *Campus* Gama já oferta cursos técnicos subsequentes na área de gestão há cinco anos, e percebe, haja vista o perfil de seu aluno, o potencial positivo de se trabalhar com PROEJA integrado em Administração.

Essa possibilidade e sua necessidade foram confirmadas por meio das reivindicações advindas da Consulta Pública, realizada em 21 de agosto de 2013, *Campus* Gama. Na oportunidade, estiveram presentes:

- Gestores do Instituto Federal de Brasília - IFB;
- Docentes de diversos cursos do IFB - *Campus* Gama;
- Discentes dos diversos cursos do IFB – *Campus* Gama;
- Administrador Regional do Gama;
- Representantes da Secretaria de Estado do Trabalho;
- Representantes da Coordenação Regional de Ensino – CRE do Gama
- Membros do Conselho de Segurança Comunitária de Brasília – CONSEG;

- Representantes da Companhia de Bebidas das Américas – Ambev;
- Representantes da Associação de Micro e Pequenos Empresários do Gama;
- Representantes da Agenda Comercial do Gama;
- Representantes da Secretaria Regional de Saúde do Distrito Federal – SES/DF;
- Representantes da Polícia Militar do Distrito Federal – PMDF;
- Membros do Conselho Ambiental Comunitário Administrativo Gama Distrito Federal - ONG – CACAGDF;
- Representantes da comunidade local – RA Gama.

Durante a Consulta Pública, foram expostos os cursos atualmente oferecidos pelo *Campus* Gama e discutidas algumas possibilidades de novos cursos que poderiam ser ofertados considerando-se suas características, os Eixos Tecnológicos já atendidos, o perfil dos docentes e discentes, os laboratórios existentes, as características regionais e as demandas recebidas anteriormente da comunidade em geral.

Todos os participantes receberam formulários nos quais deveriam indicar, em ordem de prioridade, até três alternativas de cursos em cada Eixo Tecnológico que gostariam que fossem oferecidos pelo *Campus*. Como alternativas, o formulário trazia a lista completa de cursos presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), com o intuito de oferecer maior liberdade à escolha e manifestação dos presentes.

No Eixo Gestão e Negócios foram oferecidas 16 alternativas de cursos, dentre as quais dois já são oferecidos pelo *Campus* (Cooperativismo e Logística); no Eixo Controle e Processos Industriais foram oferecidas 15 alternativas de cursos, dentre os quais um é oferecido pelo *Campus* (Química); e no Eixo Recursos Naturais foram oferecidas 15 alternativas de cursos, dos quais um já é oferecido pelo *Campus* (Agronegócio). Adicionalmente, foram incluídos como alternativas oito cursos do Eixo Produção Alimentícia, que não era atendido pelo *Campus* Gama.

O Eixo Gestão e Negócios foi o que mais recebeu indicações no formulário da Consulta Pública. Considerando apenas os cursos do Eixo Gestão e Negócios, os resultados manifestos apontam que a imensa maioria dos respondentes indicou o curso Técnico em Administração como um dos três preferidos. O resumo das indicações recebidas durante a Consulta Pública está apresentado no Quadro 05.

**Quadro 5: Resultados das indicações para o Eixo Gestão e Negócios**

Alternativas	% dos respondentes
1. Administração;	74%
2. Comércio;	21%
3. Comércio Exterior;	9%
4. Contabilidade;	32%
5. Cooperativismo;	0%
6. Finanças;	9%
7. Logística (já oferecido);	15%
8. Marketing;	15%
9. Qualidade;	18%
10. Recursos Humanos;	21%
11. Secretariado;	18%
12. Seguros;	0%
13. Serviços de Condomínio	12%
14. Serviços Públicos	35%
15. Transações Imobiliárias	6%
16. Vendas	12%

*Fonte: dados da Consulta Pública*

A reformulação do Plano de Curso foi motivada pela Resolução CNE/CEB 01/2014 que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Esta Resolução CNE/CEB 01/2014 ainda orienta a oferta do curso técnico em Administração com 1000 h de formação profissional técnica específica, informação comprovada na atualização do CNCT – 2016. Sendo assim, se fez necessário o ajuste de carga horária para cumprir o preconizado na referida resolução.

A reformulação foi realizada por equipe de trabalho juntada especificamente para este fim, conforme Portaria nº 830 de 01/04/2016 e, posteriormente, Portaria nº 2482, de 13/09/2016, que instituíam a Comissão para Reformulação do Plano de Curso do Técnico

em Administração – PROEJA, do *Campus* Gama. No desenvolvimento dos trabalhos a equipe percebeu a necessidade de uma reorientação da Matriz Curricular do curso, de forma a evidenciar a implementação do currículo integrado.

Para colaborar com a Comissão, foi convidada uma pesquisadora com notório saber e experiência nas questões relativas a organização curricular e mecanismos de integração. A pesquisadora convidada é a Professora Márcia Castilho de Sales, que desenvolve na Faculdade de Educação/UnB seu doutorado na área de currículo integrado e se dispôs a contribuir com o grupo no trabalho de reformulação do curso. Os trabalhos da Comissão perduraram por sete meses em encontros semanais.

Recomenda-se que as futuras revisões desse plano de curso sejam feitas, também, com base nos arranjos produtivos locais, mantendo-se a consulta aos representantes de entidades locais e agregando sempre as análises relativas ao mundo do trabalho. Adicionalmente, é importante ressaltar que a avaliação dos egressos e de sua trajetória na educação e no trabalho a partir da conclusão no curso.

## **2.1 Caracterização da Região**

Com a finalidade de abrigar as pessoas que vinham trabalhar na construção de Brasília, e que passaram a ocupar áreas invadidas ou núcleos populacionais provisórios, uma das soluções encontradas pelo GDF foi a construção de núcleos populacionais, denominadas "cidades satélites". Em 13 de abril de 1960, foi sancionada a Lei N° 3.751/60 (Brasil, 1960), que regulamentava a implantação dessas cidades, por força do fluxo de mão de obra que se deslocava para Brasília, vinda de todas as partes do País.

Em setembro de 1960, foram transferidas 30 famílias da barragem do Paranoá para barracos construídos, pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP), na região onde está hoje o Gama. Inaugurada em 12 de outubro de 1960, a cidade do GAMA tem sua planta dividida em cinco setores (Norte, Sul, Leste, Oeste, Central), com quadras de forma hexagonal, formando a imagem de uma imensa colmeia.

O IFB, *Campus* Gama, tem por missão atender indistintamente a todos os membros da comunidade que o procuram, mas seu público-alvo tem foco específico na demanda oriunda das regiões do Gama e circunvizinhanças. Assim, as cidades satélites que compõem a região do entorno do *Campus* Gama são: Gama, Santa Maria, Recanto das Emas e Riacho Fundo II.

### ***Gama***

Embora não se tenha conhecimento exato da origem da palavra GAMA (alguns defendem que o nome partiu do platô do Gama, onde se localizavam as cabeceiras do ribeirão de mesmo nome; outros, da fazenda que emprestou seu nome à cidade), o certo é que mais do que uma “cidade-dormitório”, a Região Administrativa do Gama – RA II representa um importante polo em franca expansão no Distrito Federal. Fazendo limite, ao sul, com Santo Antônio do Descoberto e Luziânia, municípios do estado de Goiás; a oeste, com o Rio Descoberto; a leste, com a Região Administrativa de Santa Maria; e, ao Norte, com as Regiões de Recanto das Emas, Riacho Fundo e Núcleo Bandeirante, a região do Gama concentra indústrias e empresas de comércio e serviços, mas ainda é carente de mão de obra capacitada para atender à sua demanda (GDF, 2013b).

### ***Santa Maria***

O núcleo rural Santa Maria permaneceu como área rural do Gama até 1992, quando a Lei Nº 348/92 e o Decreto Nº 14.604/93 criaram a Região Administrativa Santa Maria - RA XIII para atender ao programa de assentamento de famílias de baixa renda, em lotes semi-urbanizados. O governo loteou uma área do núcleo rural Santa Maria e para lá transferiu e fixou os moradores das invasões do Gama e das demais localidades do Distrito Federal.

Na área rural, estão os núcleos Alagado e Santa Maria, e dois ribeirões de mesmo nome; nas áreas isoladas, Água Quente e Santa Bárbara; e na colônia agrícola Visconde de Inhaúma ainda predominam a atividade agropecuária e a exploração de jazidas de cascalho. Na área militar, estão localizados o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo (CINDACTA), do Ministério da Aeronáutica, e a Área Alfa, pertencente ao Ministério da Marinha.

As primeiras quadras foram ocupadas a partir de fevereiro de 1991, numa área de 211 km<sup>2</sup>. Surgiu oficialmente em 10 de fevereiro de 1993, com a publicação do decreto Nº 14.604. A cidade é fruto de um grande programa de distribuição de lotes realizado pelo GDF (GDF, 2013c).

### ***Recanto das Emas***

O Recanto das Emas foi criado em 27 de julho de 1993 pela Lei Nº 510/93 e pelo Decreto Nº 15.046/93, para atender ao programa de assentamento do Governo do Distrito Federal, que buscava regularizar favelas que se formavam nas áreas urbanas,

principalmente na cidade de Brasília. A Região Administrativa do Recanto das Emas – RA XV é formada por áreas urbana e rural. A área rural é constituída pela Vargem da Benção, partes do Monjolo e pela colônia agrícola Ponte Alta (GDF, 2013d).

### ***Riacho Fundo II***

O Riacho Fundo II teve início com a ocupação de pessoas que ficaram acampadas à beira da pista em busca do direito à moradia própria. Em 17 de janeiro de 2001, foi criada a Sub administração Regional do Riacho Fundo II, por meio do Decreto Nº 21.909, com o intuito de descentralizar o atendimento à comunidade que se deslocava ao Riacho Fundo I para obter um atendimento de melhor qualidade. A comunidade do Riacho Fundo II passou, então, a cobrar melhorias e serviços dentro do contexto social e urbanístico da cidade. O primeiro parcelamento da cidade aconteceu em 07 de fevereiro de 1994, pelo Decreto Nº 15.441/94.

O Riacho Fundo II tornou-se a Região Administrativa – RA XXI, pela lei Nº 3.153, de 07 de maio de 2003. Está subdividido em Quadras Industriais – QI, Quadras Nortes – QN, Quadras Centrais – QC e, atualmente, as Quadras Sul – QS, que é a terceira etapa do Riacho Fundo II, além dos Conglomerados Agroubanos de Brasília – CAUB I e II, que atendem às famílias de baixa renda com objetivo de exploração agrária cooperativista (GDF, 2013e).

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

O Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA, tem por objetivo desenvolver uma formação baseada nos processos administrativos e na cidadania que contribua com a emancipação e a inserção do estudante no mundo do trabalho.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Proporcionar sólida formação baseada na prática, habilidades técnicas, humanas e conceituais que fomentem a capacidade de aplicação de recursos visando à maximização da eficiência, da eficácia e da efetividade;

- Promover o conhecimento de novas tecnologias de informação e de métodos, técnicas e ferramentas atuais para a permanente compreensão e aplicação da prática administrativa;

- Capacitar para a aplicação dos processos administrativos nas principais funções organizacionais: gestão de pessoas, marketing, operações e finanças;

- Fomentar a capacidade de empreender ideias e negócios, com inovação e criatividade;

- Promover a capacidade de operacionalizar atendimentos, serviços e rotinas administrativas nas organizações, utilizando instrumentos e meios tecnológicos disponíveis;

- Preparar os jovens e adultos para o exercício da profissão, a iniciação científica, a ampliação cultural e o prosseguimento de estudos;

- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

- Dar significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização e a interdisciplinaridade, estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem;

- Priorizar a ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento, de modo a formar além de técnicos, pessoas que compreendam a realidade e a profissionalização como um meio pelo qual o trabalho ocupe espaço na formação como princípio educativo;

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

#### 4 REQUISITOS DE ACESSO

Atendendo à Resolução nº 008-2012/CS-IFB - que aprova o Projeto Pedagógico Institucional do IFB - em seu item 4.1.1 (IFB, 2012a), os processos de ingresso nos cursos do IFB devem prever ações afirmativas e de caráter inclusivo, tendo como instrumentos de seleção:

- Questionários de trajetória de vida;
- Ações afirmativas;
- Notas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM;
- Sorteios públicos; e
- Testes de Habilidades Específicas.

De acordo com a referida Resolução, dentre as alternativas para a seleção de discentes, os sorteios públicos são indicados para os cursos técnicos integrados, obrigatoriamente precedidos por palestras de esclarecimento sobre o IFB, o curso, o *Campus* ofertante e sua área de atuação. As palestras serão, preferencialmente, eliminatórias e nunca classificatórias (IFB, 2012a).

Ressalta-se que são requisitos para ingresso no Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA no Instituto Federal de Brasília – IFB *Campus* Gama:

- Idade mínima de 18 anos;
- Conclusão do Ensino Fundamental II;
- Realização e homologação da matrícula, observado o período, a documentação e demais determinações do IFB – *Campus* Gama.

A seleção dos candidatos será feita, semestralmente, conforme edital de cada turma a ser formada. As matrículas dos candidatos selecionados atenderão às determinações legais vigentes, garantindo um percentual das vagas reservadas aos alunos com necessidades específicas.

## 5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O profissional concluinte da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Administração, na forma de Educação de Jovens e Adultos oferecida pelo IFB – *Campus* Gama deverá ser capaz de atender ao perfil descrito para a função de Técnicos em Administração, representado pelo código de família no 3513 na CBO.

Os egressos do Curso estarão habilitados para exercer funções de Auxiliar de Administração (similar ao Auxiliar de Escritório), Assistente Administrativo e Técnico em Administração, realizando serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística. Tais funções englobam, entre outros, atender fornecedores e clientes, recebendo e fornecendo informações sobre produtos e serviços; tratar de documentos variados, realizando os procedimentos necessários; atuar na concessão de microcrédito a microempresários, atendendo clientes em campo e nas agências; prospectar clientes nas comunidades. Além disso o profissional será capaz de atuar na execução de operações administrativas relativas a protocolos e arquivos, confecção e expedição de documentos e controle de estoques. Ser capaz de aplicar conceitos e modelos de gestão em funções administrativas e operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e de materiais.

Os egressos do curso técnico em Administração na modalidade Proeja poderão atuar em grande parte das empresas públicas e privadas de comércio e serviço do Gama e regiões vizinhas.

### 5.1 Títulos da família:

3513-05 - Técnico em administração.

3513-10 - Técnico em administração de comércio exterior.

3513-15 - Agente de recrutamento e seleção.

### 5.2 Competências profissionais gerais

- Controlar rotinas administrativas.
- Realizar atividades em recursos humanos.
- Intermediar mão-de-obra para colocação e recolocação.
- Atuar na área de compras e assessorar a área de vendas.
- Intercambiar mercadorias e serviços.
- Executar atividades nas áreas fiscal e financeira.

### **5.3 Competências específicas**

- Executar serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística.
- Atender fornecedores e clientes.
- Fornecer informações sobre produtos e serviços.
- Receber informações sobre produtos e serviços.
- Tratar de documentos variados, de acordo com os cumprindo os procedimentos necessários referente aos mesmos.
- Atuar na concessão de microcrédito a microempresários.
- Atender clientes em campo e nas agências.
- Prospectar clientes nas comunidades.

### **5.4 Competências pessoais**

- Definir método de trabalho.
- Apresentar soluções.
- Agir com tolerância.
- Buscar aprimoramento profissional.
- Demonstrar facilidade de comunicação verbal e escrita.
- Agir com ética profissional.
- Tomar iniciativa.
- Atuar com flexibilidade.
- Evidenciar comprometimento.
- Trabalhar em equipe.
- Atender cliente.
- Agir com eficiência e eficácia.

### **5.5 Campos de atuação profissional**

Este profissional técnico estará habilitado a desenvolver suas atividades profissionais em qualquer atividade econômica onde haja processos administrativos. Ele poderá atuar por exemplo no comércio, na indústria, em serviços, organizações públicas e privadas.

O trabalho é geralmente presencial, executado em equipe, com supervisão ocasional. O ambiente de trabalho normalmente é fechado e o horário pode ser diurno ou

noturno. São campos de atuação do profissional de nível médio Técnico em Administração:

- Auxiliar administrativo de pessoal.
- Auxiliar de administração.
- Auxiliar de compras.
- Auxiliar de escritório.
- Auxiliar de estoque.
- Auxiliar de promoção de vendas (administrativo).
- Auxiliar de setor de compras (administrativo).
- Auxiliar de supervisor de vendas (administrativo).
- Auxiliares administrativos e de escritórios, escriturário.
- Agente administrativo.
- Assistente de administração.
- Assistente de controlador de orçamento.
- Assistente de controle administrativo.
- Assistente de escritório.
- Assistente de faturamento.
- Assistente de finanças - exclusive no serviço público.
- Assistente do setor de firmas e procurações.
- Assistente técnico - no serviço público.
- Assistente técnico administrativo.
- Auxiliar de suporte à inteligência (nível auxiliar).
- Encarregado de departamento de pessoal, encarregado de pessoal.

## 6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, elege, dentre seus princípios, observando o Art. 39, a integração da Educação Profissional às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia. Recomenda, também, a integração da educação profissional com o processo produtivo, com a construção de conhecimentos científicos e tecnológicos, garantindo o direito legal e humano aos Jovens e Adultos brasileiros de formação geral e o desenvolvimento da habilitação profissionalizante técnica conjuntamente com o Ensino Médio.

### 6.1 Base Legal

A organização curricular do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Administração, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) observa as determinações legais para o Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA e é fundamentada pelas seguintes normativas:

- Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei 1.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências;
- Lei 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Lei 10.172/01. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.
- Lei 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- Lei 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências;
- Decreto 5.154/04, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- Decreto 5.246/2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da

acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

- Decreto 5.840/06, institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências;

- Parecer CNE/CEB 11/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;

- Parecer CNE/CEB nº 39/2004, sobre a aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;

- Parecer CNE/CEB nº 36/2004, que aprecia a Indicação CNE/CEB 3/2004, que propõe a reformulação da Resolução CNE/CEB 1/2000, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;

- Parecer CNE/CEB nº 20/2005, que trata da inclusão da Educação de Jovens e Adultos, prevista no Decreto nº 5.478/2005, como alternativa para a oferta da Educação Profissional Técnica de nível médio de forma integrada com o Ensino Médio;

- Parecer CNE/CEB 07/2010, cujo assunto são as diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;

- Parecer CNE/CEB nº 11/2012, cujo assunto são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

- Resolução CNE/CEB nº 01/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;

- Resolução CNE/CEB nº 01/2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos;

- Resolução CNE/CEB nº 4/2005, que inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

- Resolução CNE/CEB nº 01/2009, dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

- Resolução CNE/CEB nº 04/2009, que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial;

- Resolução CNE/CEB nº 03/ 2010, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.

Resolução CNE/CEB nº 04/ 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;

- Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

- Resolução CNE/CEB nº 01/2014, atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012;

- Resolução CNE/CEB nº 02/2016, que define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica.

## **6.2 Princípios norteadores**

O Decreto nº 5.840/06 (Brasil, 2006) institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, que abrange a formação inicial e continuada de trabalhadores, bem como a educação profissional técnica de nível médio, possibilitada pelo Decreto 5.154/04.

O Ensino Médio Integrado constitui-se etapa de consolidação da formação básica, atendendo à finalidade essencial de formar sujeitos autônomos, protagonistas de sua cidadania, tecnicamente capazes de responder às exigências do mundo do trabalho e aptos a seguir os estudos.

Nesse sentido, a organização curricular do curso está definida com base em um desenho pedagógico fundamentado na articulação dinâmica das experiências, dos valores,

do trabalho e do ensino, respeitando as características próprias da comunidade e dialogando com esta.

Na perspectiva de promover a integração curricular, destaca-se o conceito de integração no documento base do PROEJA:

[...] a oferta organizada se faz orientada a proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora BRASIL, 2007, p. 35).

Portanto, a organização curricular do curso pauta-se pelos seguintes princípios básicos:

1. **O trabalho como princípio educativo:** O contexto contemporâneo da sociedade tem aumentado significativamente os desafios que implicam na articulação com o mundo do trabalho. A reorganização produtiva provocou uma série de mudanças significativas no mundo do trabalho, tais como perdas dos direitos sociais, ameaça aos trabalhadores com o desemprego, automação da produção e dos serviços e novos paradigmas de gestão, configurados pelo trabalho precário, de tempo parcial, autônomo, desregulamentado etc. – contribuindo com a necessidade da educação continuada durante toda a vida. Portanto, o projeto de educação de jovens e adultos deve atender aos sujeitos sociais e cidadãos trabalhadores e reconhecer o trabalho como princípio educativo, primeiro por sua característica ontológica e, a partir disto, na sua especificidade histórica, o que inclui o enfrentamento das instabilidades do mundo contemporâneo (FRIGOTTO *et al*, 2005).
2. **Integração através de projetos:** O Projeto Integrador se origina dos eixos integradores do curso e obedece a uma sequência de etapas definidas pelo corpo docente. O Projeto Integrador parte de uma situação problema voltado para a realidade local e regional, potencialmente factível de ser vivenciada de forma contextualizada para a simulação/ressignificação e construção nos ambientes da instituição e, sempre que possível, articulada ao mundo do trabalho. As etapas básicas para o desenvolvimento do projeto são: planejamento, execução e avaliação.
3. **Conhecimento trabalhado de forma integral:** A Educação Profissional tem seu foco nos conhecimentos tecnológicos, seu ensino é orientado predominantemente para a atividade de trabalho. No processo de ensino-aprendizagem devem-se considerar as diversas dimensões da vida dos estudantes e suas práticas sociais,

promovendo transformação do sujeito crítico. A habilidade de integrar, diz respeito a um conjunto de ações e não a uma disciplina única e nem a um conteúdo determinado. Por isso, é fundamental a seleção de conteúdos que viabilizem o conhecimento da realidade vivida e das experiências dos sujeitos, reafirmando suas histórias como protagonistas da cultura.

Portanto, a lógica da organização do trabalho pedagógico, deve assegurar esses princípios estruturantes do currículo integrado, permitindo desenvolver uma formação articulada com as dimensões do ensino médio: trabalho, cultura, tecnologia e ciência.

### 6.3 Estrutura

Com o objetivo de concretizar a integração no desenho curricular do curso, foram concebidos mecanismos de integração para reforçar a necessidade de articular as duas formações no curso integrado. Além das dimensões articuladoras – trabalho, cultura, tecnologia e ciência, o desenho curricular do curso foi construído a partir dos seguintes elementos estruturantes:

#### Quadro 6: Elementos Estruturantes de Integração

<b>PERFIL PROFISSIONAL: Historicidade e contexto atual</b>
OBJETIVO GERAL DO CURSO: deve contemplar a formação humana politécnica numa perspectiva emancipatória.
EIXO ESTRUTURANTE OU TRANSVERSAL DO CURSO: relaciona o objetivo geral com o propósito da formação.
EIXO INTEGRADOR: na proposição de saberes, quer sejam organizados por temáticas, eixos conceituais, e/ou situações-problemas-desafios, os quais viabilizem a integração horizontal.
PROJETO INTEGRADOR: pode se constituir como um espaço de articulação para o desenvolvimento, acompanhamento das atividades/pesquisas que serão realizadas com vistas a solucionar a situação-problema-desafio. Ele visa problematizar temas de fundamental importância na área do curso, como forma de contextualizar o ambiente real de trabalho, articulando a interdisciplinaridade rumo à transdisciplinaridade. Ele deve ser construído pelos discentes, privilegiando as etapas de diagnóstico, planejamento, desenvolvimento e avaliação, sendo acompanhado e avaliado durante todo o período escolar.
ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES: podem ser desenvolvidas para promover de forma pontual o estudo e pesquisa direcionados a alguns saberes que se relacionam com o projeto integrador ou dimensões articuladoras de ciência, tecnologia, cultura.
EVENTOS INTEGRADORES: são eventos que objetivam proporcionar a culminância da pesquisa e produtos do período letivo. Exemplos: feiras, circuitos, semana de integração etc.

Fonte: SEDF, 2014.

No que se refere à estrutura do currículo da educação básica, a LDB (BRASIL, 1996) menciona que este nível de educação pode ser organizado em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. Analisando as características dos conhecimentos a serem desenvolvidos ao longo do curso proposto, optou-se pela organização modular.

Assim, são apresentados no Quadro 7 os elementos estruturantes do curso e diplomação como Técnico em Administração ao final do Módulo V.

**Quadro 7: Elementos estruturantes do curso**

<b>EIXO TRANSVERSAL INTEGRADOR: Administração, cidadania e mundo do trabalho</b>				
<b>Objetivo geral do curso:</b> Desenvolver uma formação baseada nos processos administrativos e na cidadania que contribua com a emancipação e a inserção do estudante no mundo do trabalho.				
<b>MÓDULO I</b>	<b>MÓDULO II</b>	<b>MÓDULO III</b>	<b>MÓDULO IV</b>	<b>MÓDULO V</b>
<b>Eixo Integrador:</b> <b>Organização e sistemas</b>	<b>Eixo Integrador:</b> <b>Seleção e ambiente do trabalho</b>	<b>Eixo Integrador:</b> <b>Criatividade e marketing</b>	<b>Eixo Integrador:</b> <b>Sustentabilidade e suprimentos</b>	<b>Eixo Integrador:</b> <b>Educação financeira</b>
<p><b>Projeto Integrador:</b> Como são as empresas?</p> <p><b>Atividades:</b> voltadas para sistemas de produção no geral (público e privado), as organizações governamentais, empresariais e do terceiro setor e suas áreas funcionais como subsistemas; o papel da administração e o processo administrativo. As habilidades a serem trabalhadas estão focadas, principalmente, na identificação, categorização,</p>	<p><b>Projeto Integrador:</b> Como contratar e manter pessoas nas empresas?</p> <p><b>Atividades:</b> voltadas, especialmente, ao recrutamento, seleção, integração, manutenção e desligamento dos trabalhadores nas organizações, bem como ao desenvolvimento pessoal e interpessoal no mundo do trabalho.</p>	<p><b>Projeto Integrador:</b> Como fazer a ligação entre o produto e o cliente / consumidor?</p> <p><b>Atividades:</b> que estabelecem e mantêm a ligação entre a organização e seus clientes ou consumidores como, por exemplo: pesquisa de marketing, estratégia de relacionamento com o cliente e canais de distribuição e atividades inerentes à definição do composto mercadológico (produto, preço,</p>	<p><b>Projeto Integrador:</b> Como escolher os fornecedores?</p> <p><b>Atividades:</b> relacionadas, entre outras, à ligação entre a organização e sua cadeia de suprimentos; identificação de ações operacionais que promovam a sustentabilidade; e operações de estoques e armazenagem.</p>	<p><b>Projeto Integrador:</b> Como administrar as finanças?</p> <p><b>Atividades:</b> voltadas, principalmente, para planejamento financeiro; utilização eficaz de recursos financeiros; identificação, classificação e discriminação de receitas e gastos; e descrição, melhoria e análise de processos.</p>

classificação, conceituação, discriminação e descrição de sistemas no geral.		promoção, venda e distribuição).		
<b>Evento integrador:</b> apresentação oral do trabalho do semestre.	<b>Evento integrador:</b> Identificação de práticas de recrutamento, seleção, integração e manutenção de pessoas nas empresas.	<b>Evento integrador:</b> Seleção/proposição de produto para elaborar análise interna e externa; realizar campanha do produto.	<b>Evento integrador:</b> Seleção de fornecedores, análise do impacto ambiental e processo de compra do produto escolhido no semestre anterior.	<b>Evento integrador:</b> Análise de um departamento financeiro e de processos financeiros.

A estrutura geral do curso permite sua oferta nos turnos matutino, vespertino ou noturno. O *Campus* Gama optou pelo turno noturno por considerá-lo mais adequado às demandas e às características dos alunos a quem pretende atender.

#### 6.4 Itinerário formativo

Segundo diretrizes do Decreto 5.840/2006 (BRASIL, 2006), da Resolução CNE/CEB nº 06/12 (CNE/CEB, 2012b) e da Resolução IFB 010-2013/CS (IFB, 2013), os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada integrada com o Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos devem ter carga horária mínima total de 2.400 horas, devendo assegurar, cumulativamente, o mínimo de 1.200 horas para a formação no Ensino Médio, e o mínimo de 800, 1.000 e 1.200 horas destinadas à formação profissional do técnico de nível médio, conforme o curso a ser ofertado (CNE/CEB, 2014).

Após a integralização de todas as Componentes Curriculares que compõem o curso e o cumprimento da carga horária prevista para as Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais, o discente será habilitado como Técnico em Administração. O curso tem duração de 5 semestres de formação técnica integrada ao Ensino Médio, perfazendo um total de 2.400 horas.

Para desenvolver a formação integral do estudante, a construção de um Itinerário Formativo dentro do Curso Técnico é elemento fundante no processo, pois ele organizará os campos do conhecimento de forma horizontal. As atividades curriculares foram elaboradas de forma que o estudante adquira e construa seus conhecimentos

cumulativamente e desenvolvam habilidades e competências para iniciar atividades profissionais de estágios e inserção no Mundo do Trabalho em atividades mais simples e de menos complexidade, como por exemplo exercer as funções de Auxiliar ou Assistente Administrativo já a partir do terceiro semestre.

O conceito de escola unitária preconiza o itinerário formativo comprometido com o desenvolvimento do educando, pautado no princípio educativo do trabalho em sua unidade com a ciência, a tecnologia e a cultura, superando a dualidade existente entre educação geral e profissional.

No Curso Técnico de Nível Médio em Administração Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA foi definido o itinerário formativo do técnico que vai potencializar a formação profissional do estudante, frequentemente descontextualizada e distante do mundo experiencial dos estudantes. Os eixos de formação que serão desenvolvidos nos módulos do curso são:

**1º. Organização e Sistemas:** o primeiro módulo abordará sistemas de produção no geral (público e privado) as organizações governamentais, empresariais e do terceiro setor e suas áreas funcionais como subsistemas; o papel da administração e o processo administrativo. As habilidades a serem trabalhadas estão focadas, principalmente, na identificação, categorização, classificação, conceituação, discriminação e descrição de sistemas no geral.

**2º. Gestão de Pessoas:** as atividades a serem trabalhadas neste módulo estão voltadas, especialmente, ao recrutamento, seleção, integração, manutenção e desligamento dos trabalhadores nas organizações, bem como ao desenvolvimento pessoal e interpessoal no mundo do trabalho.

**3º. Marketing e Criatividade:** o foco do módulo serão as atividades que estabelecem e mantêm a ligação entre a organização e seus clientes ou consumidores como, por exemplo: pesquisa de marketing, estratégia de relacionamento com o cliente e canais de distribuição e atividades inerentes à definição do composto mercadológico (produto, preço, promoção, venda e distribuição).

**4º. Sustentabilidade e Suprimentos:** o módulo abordará atividades relacionadas, entre outras, à ligação entre a organização e sua cadeia de suprimentos; identificação de ações operacionais que promovam a sustentabilidade; e operações de estoques e armazenagem.

**5º. Educação Financeira:** esse módulo contemplará, principalmente, atividades de: planejamento financeiro, utilização eficaz de recursos financeiros, identificação,

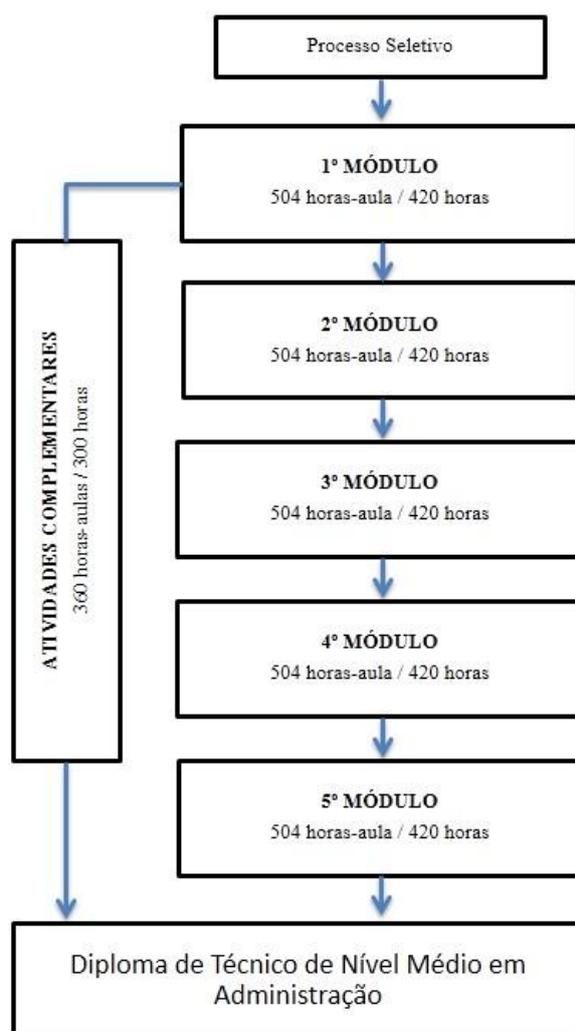
classificação e discriminação de receitas e gastos, descrição, melhoria e análise de processos.

Destaca-se que o campus Gama possui curso Tecnólogo em Logística, o que pode representar uma possibilidade de itinerário formativo para os egressos.

## 6.5 Fluxograma do curso

O Curso Técnico de nível médio em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA ofertado pelo *Campus* Gama tem duração mínima de 5 semestres, perfazendo um total de 2.400 horas. O detalhamento do fluxo e da duração do curso são representados na Figura 1 e no Quadro 8.

**Figura 1: Fluxograma do itinerário formativo.**



**Quadro 8: Quadro-resumo do Itinerário Formativo**

<b>EIXO TRANSVERSAL INTEGRADOR: Administração, cidadania e mundo do trabalho</b>				
<b>Objetivo geral do curso:</b> Desenvolver uma formação baseada nos processos administrativos e na cidadania que contribua com a emancipação e a inserção do estudante no mundo do trabalho.				
<b>MÓDULO I</b>	<b>MÓDULO II</b>	<b>MÓDULO III</b>	<b>MÓDULO IV</b>	<b>MÓDULO V</b>
<b>EI: Organização e sistemas</b>	<b>EI: Seleção e ambiente do trabalho</b>	<b>EI: Criatividade e marketing</b>	<b>EI: Sustentabilidade e suprimentos</b>	<b>EI: Educação financeira</b>
<b>PI: Como são as empresas?</b>	<b>PI: Como contratar e manter pessoas nas empresas?</b>	<b>PI: Como fazer a ligação entre o produto e o cliente / consumidor?</b>	<b>PI: Como escolher os fornecedores?</b>	<b>PI: Como planejar um negócio?</b>
<b>Evento integrador</b>	<b>Evento integrador</b>	<b>Evento integrador</b>	<b>Evento integrador</b>	<b>Evento integrador</b>
<b>FORMAÇÃO GERAL (FG)</b>				
Português 1 (80h/aula)	Português 2 (40h/aula)	Português 3 (40h/aula)	Português 4 (40h/aula)	Português 5 (40h/aula)
Matemática 1 (40h/aula)	Matemática 2 (40h/aula)	Matemática 3 (40h/aula)	Matemática 4 (40h/aula)	Matemática 5 (40h/aula)
Filosofia e Sociologia 1 (40h/aula)	Filosofia e Sociologia 2 (40h/aula)	Filosofia e Sociologia 3 (40h/aula)	Filosofia e Sociologia 4 (40h/aula)	Língua Estrangeira Moderna 2 (40h/aula)
Física 1(40h/aula)	Física II (40h/aula)	História 1 (40h/aula)	História 2 (40h/aula)	Biologia 2 (40h/aula)
Educação Física 1 (40h/aula)	Geografia 1 (40h/aula)	Artes 1 (40h/aula)	Biologia 1 (40h/aula)	Educação Física 2 (40h/aula)
Química 1 (40h/aula)	Língua Estrangeira Moderna 1 (40h/aula)	Química 2 (40h/aula)	Geografia 2 (40h/aula)	
Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais (300 horas)				
<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL (FP)</b>				
Fundamentos da Administração (40h/aula)	Relações Interpessoais no Trabalho (40h/aula)	Técnicas de Marketing e Vendas (40h/aula)	Meio Ambiente e Sustentabilidade (40h/aula)	Técnicas de Finanças (40h/aula)
Informática I (40h/aula)	Técnicas Aplicadas ao Departamento Pessoal (40h/aula)	Logística Aplicada (40h/aula)	Contabilidade Empresarial (40h/aula)	Organização, Sistemas e Métodos (40h/aula)
	Informática II (40h/aula)	Informática Aplicada (40h/aula)	Técnicas aplicadas à gestão de suprimentos (40h/aula)	Empreendedorismo (40h/aula)
PROJETO INTEGRADOR I (120 horas)	PROJETO INTEGRADOR II (120 horas)	PROJETO INTEGRADOR III (120 horas)	PROJETO INTEGRADOR IV (120 horas)	Gestão da Qualidade (40h/aula)
				PROJETO INTEGRADOR V (120 horas)

## 6.6 Matriz curricular

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA busca atender a autonomia da instituição e as necessidades da região local, sem, contudo, perder a visão de uma formação geral que dê conta da percepção dos processos sociais e profissionais do local e do global.

A matriz curricular é constituída por uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos de:

- Educação Básica, integrada por Componentes Curriculares das três áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), observando as especificidades de um currículo integrado com a educação profissional;
- Educação Profissional, integralizada por Componentes Curriculares voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no Mundo do Trabalho, para uma articulação entre a experiência profissional e os conhecimentos acadêmicos e disciplinas específicas do curso Técnico em Administração;
- Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais e Projetos Integradores, visando à organização e proposta do curso PROEJA, Ensino Médio, integrado ao curso Técnico em Administração, oferecendo um nicho de possibilidades de alinhamento para Planejamento, Análise e Estudo de Casos com empresas parceiras do Instituto Federal de Brasília, *Campus Gama*. Esta proposta tem como foco a realização de atividades e ações com simulações de atuação em organizações fictícias ou reais, considerando as diversas atividades administrativas que ocorrem em organizações dos diversos setores. As Atividades Complementares e os Projetos Integradores serão desenvolvidos ao longo de todo o curso, envolvendo docentes e discentes em atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. O desenvolvimento se dará prioritariamente de maneira interdisciplinar e coletiva, estimulando nos estudantes a capacidade de reflexão e resolução de problemas no ambiente de trabalho e em situações da vida cotidiana. Serão estimuladas atividades de planejamento e

execução de projetos que culminarão em eventos de divulgação no âmbito do *Campus Gama*.

A partir dos Eixos Integradores em cada módulo, os Projetos Integradores serão construídos e planejados para desenvolver a compreensão e alcance dos objetivos do respectivo módulo. Nesse sentido, os Projetos Integradores já idealizados atendem a essa perspectiva e trabalham o conhecimento da formação profissional como uma forma de direcionar as atividades pensadas e propostas. A Formação Geral, ao desenvolver conhecimentos para apoio ao projeto, estará desenvolvendo os mesmos conteúdos básicos, mas dando um sentido à formação dos estudantes e potencializando seu desenvolvimento.

**Tabela 1: Matriz Curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Administração integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA**

Módulos	1º Módulo	2º Módulo	3º Módulo	4º Módulo	5º Módulo
Formação Geral (FG)	Português 1	Português 2	Português 3	Português 4	Português 5
	Matemática 1	Matemática 2	Matemática 3	Matemática 4	Matemática 5
	Filosofia e Sociologia 1	Filosofia e Sociologia 2	Filosofia e Sociologia 3	Filosofia e Sociologia 4	Biologia 2
	Física 1	Física 2	História 1	História 2	Ed. Física 1
	Ed. Física 1	Geografia 1	Artes	Geografia 2	Língua Estrangeira Moderna 2
	Química 1	Língua Estrangeira Moderna 1	Química 2	Biologia 1	
	Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais				
Formação Profissional (FP)	Informática 1	Informática 2	Informática Aplicada	Meio Ambiente e Sustentabilidade	Técnicas de Finanças
	Fundamentos da Administração	Relações Interpessoais no Trabalho	Técnicas de Marketing e Vendas	Contabilidade Empresarial	Organização, Sistemas e Métodos
		Técnicas Aplicadas ao Departamento Pessoal	Logística Aplicada	Técnicas Aplicadas a Gestão de Suprimentos	Empreendedorismo / Cooperativismo
	Projeto Integrador 1	Projeto Integrador 2	Projeto Integrador 3	Projeto Integrador 4	Projeto Integrador 5

A matriz de distribuição da carga horária no curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA, apresentada na Tabela 2, segue as orientações do CNCT e às diretrizes da Resolução CNE/CEB nº 06/12 (CNE/CEB, 2012b) e da Resolução IFB 010-2013/CS (IFB, 2013), que determinam que os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada integrada com o Ensino Médio na modalidade PROEJA devem ter carga horária mínima total de 2.400 horas, devendo assegurar, cumulativamente, o mínimo de 1.200 horas para a formação no Ensino Médio (Componentes Curriculares de Formação Geral – FG), acrescidas de 1.000 horas destinadas à formação profissional do Técnico de Nível Médio (Componentes Curriculares de Formação Específica – FE).

Seguindo as orientações do RET (IFB, 2013) e respeitando os mínimos previstos de duração e carga horária total, o curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA prevê a possibilidade de realização de atividades não presenciais em até 20% da carga horária do curso, as quais deverão estar previstas no plano de ensino. As atividades a serem desenvolvidas serão planejadas especificamente para cada Componente Curricular, em função do perfil dos alunos matriculados em cada turma e em função dos conhecimentos, habilidades e atitudes que se espera desenvolver em cada Componente ao longo do curso.

Assim, caberá a cada professor estabelecer, nos Planos de Ensino, as atividades a serem desenvolvidas em cada Módulo do curso. Serão consideradas atividades não presenciais aquelas desenvolvidas fora das instalações do IFB *Campus* Gama, que estejam diretamente ligadas ao curso, e que guardem relação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão propostas pelo curso. Para isso, serão disponibilizados o suporte tecnológico necessário e o atendimento por parte dos docentes, no intuito de garantir o bom andamento das atividades e a manutenção dos objetivos do curso.

O Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA está organizado em regime modular semestral, com carga horária dos componentes curriculares de conhecimentos de base científica e tecnológica e demais atividades obrigatórias ao curso no total de 2.400 horas, distribuídas em cinco módulos semestrais.



### 6.6.1 Ementário

Relação de ementas das Componentes Curriculares do Curso do Técnico de Nível Médio em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA.

#### 6.6.1.1 MÓDULO I

<b>MÓDULO I</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA 1</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 80 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Reconhecer a língua portuguesa como língua materna, formadora de significados e da própria identidade do cidadão nos diversos contextos sociais;</p> <p>Identificar e utilizar os instrumentos da língua, percebendo-a como variável, no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas.</p> <p>Reconhecer os diversos contextos de uso da linguagem pelo conhecimento de recursos linguísticos;</p> <p>Identificar os recursos expressivos como elementos importantes na significação da língua e na caracterização dos sistemas de comunicação.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Contexto histórico e social da formação da língua portuguesa no Brasil e no mundo.</p> <p>Linguagem e variação linguística: variedades regionais e sociais; variedades estilísticas e mudança linguística; norma padrão e seus usos.</p> <p>Oralidade e escrita.</p> <p>As convenções da escrita; usos de acentos gráficos na escrita; pontuação; usos da ortografia, O Novo Acordo Ortográfico.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>BAGNO, M. <b>Gramática, pra que te quero?</b> São Paulo: Editora Aymar, 2011.</p> <p>BECHARA, E. <b>Moderna Gramática Portuguesa</b> – Atualizada pelo novo acordo ortográfico – Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2009.</p> <p>FARACO, C. A. <b>Português: língua e cultura</b>. 1. ed. Curitiba: Base, 2003. V. único.</p> <p>HOUAISS, A. (1915-1999); VILLAR, M. S. (1939). <b>Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa</b>. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua, 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ABREU, A. S. <b>Curso de redação</b>. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>CASTILHO, A. T. de N. <b>Gramática do Português brasileiro</b>. São Paulo, Editora Contexto. 2010.</p> <p>CEREJA, W. R. &amp; MAGALHÃES, T. A. C. <b>Português: Linguagens Volumes 1, 2 e 3</b>. 5ª edição. Editora Saraiva.</p>

<p>Identificar as marcas linguísticas que demonstram as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.</p> <p>Ler e interpretar coerentemente e criticamente textos narrativos e descritivos, entendendo a especificidade de suas formas e de suas funções;</p>	<p>Processos de formação das palavras.</p> <p>Leitura e interpretação de textos de variados gêneros.</p> <p>Produção de textos com tipologias narrativas e descritivas.</p>	<p>FÁVERO, L. L. <b>Coessão e coerência textuais</b>. São Paulo, Ed. Ática 1997</p> <p>FIORIN, J. L. &amp; SAVIOLI, F.P. <b>Para entender o texto – Leitura e Redação</b>. 16 Ed. Ática: São Paulo, SP. 2006.</p> <p>GARCEZ, L. H. C. <b>Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>HADDAD <i>et al.</i> <b>Coleção Viver, Aprender. Linguagens e Códigos. Ensino Médio. Educação de Jovens e Adultos</b>. Editora Global, 2013.</p> <p>INFANTE, U. <b>Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação</b>. São Paulo, Ed. Scipione, 1998.</p> <p>KOCH, I. G. V. <b>Desvendando os segredos do texto</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>KOCH, I. G. <b>Texto e coerência</b>. São Paulo: Ed. Cortez 1999</p> <p>De NICOLA, J. <b>Português</b>. Volumes 1, 2 e 3, 1ª edição. Editora Scipione.</p>
--	---	--

<b>MÓDULO I</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA 1</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Adicionar, subtrair, multiplicar e dividir números naturais, decimais e fracionários.</p> <p>Calcular porcentagens.</p> <p>Resolver equações e situações problemas de equações do 1º e do 2º grau.</p> <p>Resolver sistemas lineares pelos métodos de adição e substituição.</p> <p>Operar com regra de três simples e composta</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Expressões numéricas envolvendo a adição, subtração, multiplicação e divisão.</p> <p>Potenciação e suas Propriedades</p> <p>Números Decimais.</p> <p>Números Fracionários.</p> <p>Porcentagens</p> <p>Equações do 1º Grau</p> <p>Equações do 2º Grau</p> <p>Sistemas Lineares</p> <p>Regra de Três Simples e Composta</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>IEZZI, G. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos e funções.</b> Volume 1. 8ª. ed. São Paulo: Atual, 2008.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Matemática:</b> contexto e aplicações - volume 1, São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>PAIVA, M. <b>Matemática Paiva</b> - volume 1, São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 6º Ano. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 7º Ano. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 8º Ano. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 9º Ano. São Paulo: Ática, 2005.</p>

<b>MÓDULO I</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA E SOCIOLOGIA 1</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Compreender como se constrói um argumento.</p> <p>Compreender as teorias sobre como conhecemos o mundo.</p> <p>Ser capaz de produzir um texto com argumentos lógicos organizados.</p> <p>Compreender as informações em um gráfico e tirar conclusões.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Saber popular e conhecimento filosófico;</p> <p>Lógica argumentativa básica;</p> <p>Conhecimento dedutivo e Indutivo, racionalismo e empirismo na Grécia e na modernidade;</p> <p>Interpretação de textos, gráficos e construção de mapas mentais;</p> <p>Produção de textos dissertativos argumentativos;</p> <p>Atualidades e temas geradores ligados ao tema “desigualdade, diversidade e cidadania”.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>ARANHA, M. L. de A, <b>Filosofando</b>: Introdução a Filosofia. 4ª ed. SP: Moderna, 2009.</p> <p>ARAÚJO, S. M. de; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. <b>Sociologia</b>. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <b>Iniciação à Filosofia</b>: ensino médio. 2ª ed. SP: Ática, 2014.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>REALLE, Giovanni. <b>História da Filosofia</b> – Do Humanismo a Descartes. SP: Paulus. 2002</p> <p>REALLE, Giovanni, <b>História da Filosofia</b> – Filosofia Pagã Antiga. SP: Paulus. 2002</p> <p>REALLE, Giovanni, <b>História da Filosofia</b> – de Nietzsche a Escola de Frankfurt. SP: Paulus. 2002</p> <p>REALLE, Giovanni, <b>História da Filosofia</b> – Do Romantismo ao Empirioeticismo. SP: Paulus. 2002</p>

<b>MÓDULO I</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA 1</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Associar a solução de problemas de comunicação, transporte, saúde ou outro, com o correspondente desenvolvimento científico e tecnológico;</p> <p>Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas;</p> <p>Selecionar testes de controle, parâmetros ou critérios para a comparação de materiais e produtos, tendo em vista a defesa do consumidor, a saúde do trabalhador ou a qualidade de vida;</p> <p>Relacionar informações apresentadas em diferentes formas de linguagem e representação usadas nas ciências físicas, químicas ou biológicas, como texto discursivo, gráficos, tabelas, relações matemáticas ou linguagem simbólica;</p> <p>Caracterizar causas ou efeitos dos movimentos de partículas, substâncias, objetos ou corpos celestes.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Conceitos fundamentais sobre o movimento: equilíbrio, força, velocidade, posição, aceleração e deslocamento.</p> <p>Relações de causa e consequência.</p> <p>Leis de Newton.</p> <p>Peso x massa / Queda livre.</p> <p>Potência e trabalho.</p> <p>Eficiência.</p> <p>Tipos de energia e suas transformações.</p> <p>Produção energética: processos, vantagens, desvantagens e eficiência. Modelagem de problemas físicos.</p> <p>Tipos de grandeza e suas transformações.</p> <p>Análise de gráficos, tabelas e diagramas.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; VILLAS BÔAS, N. <b>Tópicos de Física Mecânica</b>. Volume 1. Editora Saraiva. São Paulo, 2012.</p> <p>GASPAR, A. <b>Compreendendo a Física: Mecânica</b>. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.</p> <p>MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. <b>Física: de olho no mundo do trabalho</b>. Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>HEWITT, P. <b>Física Conceitual</b>. Editora Bookman. São Paulo, 2002.</p> <p>NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. <b>Os Fundamentos da Física</b>. V. 1. São Paulo: Moderna, 1985.</p>

<b>MÓDULO I</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA 1</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Desenvolvimento da criatividade, socialização, trabalho em grupo/equipe, ética e valores humanos no trabalho.</p> <p>Reconhecer e valorizar as diferentes manifestações culturais.</p> <p>Identificar lógicas competitivas e cooperativas em situações cotidianas.</p> <p>Compreender, criar e apropriar-se das diversas linguagens corporais.</p> <p>Conhecer as regras, as técnicas e os sistemas táticos dos diferentes jogos, lutas e modalidades esportivas.</p> <p>Desenvolver e aperfeiçoar habilidades motoras básicas.</p> <p>Adotar atitudes que promovam a ampliação da qualidade de vida.</p> <p>Reconhecer, valorizar e praticar atividades corporais individuais e coletivas.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Educação e Educação Física: jogos, esportes, uso de filmes para debates, jogos cooperativos, tradicionais, criação de jogos, criação de danças circulares em grupos.</p> <p>Concepção aberta de ensino, dialógica e crítica.</p> <p>Elementos culturais que permeiam cada um dos temas da cultura corporal: esportes, danças, ginásticas, lutas, buscando o trabalho destes temas de modo mais cooperativo possível.</p> <p>Esportes adaptados, lutas, jogos de outros países.</p> <p>Saúde e qualidade de vida, preparando-se para gerir seu próprio tempo livre.</p> <p>O corpo e o universo de informações, vivências e valores da Cultura Corporal de Movimento.</p> <p>O conhecimento socialmente construído de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras.</p> <p>História e Características dos Esportes, Esportes Coletivos Tradicionais como meio de socialização.</p> <p>As práticas corporais retratadas pelos meios de comunicação e as mudanças do comportamento corporal com o avanço tecnológico.</p> <p>Atividade física e saúde no Contexto sócio cultural.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>BRANDÃO, C. R. <b>Jogar para competir e jogar para compartilhar:</b> da competição com o outro, à cooperação com o outro.</p> <p>BROTTO, F. <b>Jogos Cooperativos:</b> se o importante é competir o fundamental é cooperar. 2. ed. Editora Renovada: Santos, 1999.</p> <p>FREIRE, J. B. <b>Educação de Corpo Inteiro:</b> teoria e prática da Educação Física. Editora Scipione: São Paulo, 2001.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BUSSE, S. R. <b>Anorexia, Bulimia e Obesidade</b> Ed. MANOLE. 2003.</p> <p>DÂMASO, A. R. <b>Obesidade:</b> Perguntas e respostas 1Ed. GUANABARA KOOGAN. 2005.</p> <p>SECRETARIA DO ESTADO DO PARANÁ. <b>Educação Física:</b> ensino médio. Curitiba: SEED-PR, 2006.</p> <p>WEINECK, J. <b>Atividade Física e Esporte:</b> Para Quê? Ed. MANOLE, 2003.</p>

<b>MÓDULO I</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA 1</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Compreender, tanto os processos químicos em si, quanto a construção de um conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas.</p> <p>Julgar com fundamentos as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente, enquanto indivíduos e cidadãos.</p> <p>Utilizar códigos e nomenclatura da química para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.</p> <p>Caracterizar materiais ou substâncias, identificando etapas, rendimentos ou implicações biológicas, sociais, econômicas ou ambientais de sua obtenção ou produção.</p> <p>Avaliar implicações sociais, ambientais e/ou econômicas na produção ou no consumo de recursos energéticos ou minerais, identificando transformações químicas ou de energia envolvidas nesses processos.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>A Ciência Química, cotidiano e a Tecnologia.</p> <p>Substâncias, Materiais e Misturas.</p> <p>Estado de agregação e Propriedades das substâncias e materiais</p> <p>Métodos de separação de misturas</p> <p>Modelos atômicos e Estrutura atômica (corpúscular, Modelo de Dalton e Thomson)</p> <p>Representação e classificação dos elementos</p> <p>Reações químicas, Equacionamento e Balanceamento de equações químicas</p> <p>Evidências experimentais que caracterizam a ocorrência de reação química</p> <p>Cinética química – Aspectos qualitativos</p> <p>Leis ponderais e ação das massas</p> <p>Massa molar dos elementos e substâncias</p> <p>Relação entre quantidade de matéria, volume molar, número de átomos e número das moléculas</p> <p>Cálculos químicos</p> <p>Cálculo Estequiométrico baseado em problemas cotidianos.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA</b></p> <p>LISBOA, J. C. F. <b>Ser Protagonista</b>. vol. 1. São Paulo: SM editora. 2010.</p> <p>PERUZZO, F. M. &amp; CANTO, E.L. <b>Química na abordagem do cotidiano</b>. v. 1, 4 ed. São Paulo: editora Moderna. 2006.</p> <p>USBERCO, J. <b>Química e aparência: a química envolvida na higiene pessoal</b>. 3 ed. São Paulo: Saraiva. 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>SCHWARCZ, J. A. <b>Barbies, bambolês e bolas de bilhar: 67 deliciosos comentários sobre a fascinante química do dia a dia</b>. Rio de Janeiro: Zahar. 2009.</p> <p>MATEUS, A. L. <b>Química na cabeça</b>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p.127.</p> <p>RUSSEL, J. B. <b>Química Geral</b>. 2a ed. São Paulo: editora Pearson, 2012. v. 1.</p>

<b>MÓDULO I</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Entender o funcionamento de uma organização.</p> <p>Identificar os componentes de uma organização.</p> <p>Compreender a estrutura das organizações e seus diferentes níveis hierárquicos.</p> <p>Classificar os tipos de organizações, diferenciando o papel e a importância de cada uma.</p> <p>Discriminar conceitos e princípios de administração.</p> <p>Sintetizar a evolução do pensamento em administração.</p> <p>Compreender as principais funções do administrador.</p> <p>Aplicar as funções da administração em diferentes situações.</p> <p>Diferenciar as principais áreas funcionais da administração.</p> <p>Ser capaz de avaliar, continuamente, o alcance das demais habilidades elencadas.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p><b>Introdução à administração e às organizações:</b> As organizações e a administração; O processo de administração; As áreas funcionais da organização; Perfil e habilidades do técnico em administração; Os desafios da administração; A eficiência e a eficácia no processo administrativo.</p> <p><b>Evolução do pensamento em administração:</b> Teorias em administração; Primórdios da administração; Condições geradoras do pensamento administrativo; Escola clássica de administração; O enfoque comportamental; A abordagem quantitativa; Teoria dos sistemas e enfoque contingencial; Tendências contemporâneas em administração.</p> <p><b>Funções da Administração:</b> Planejamento e estratégia; Organização; Direção; Controle.</p> <p><b>Áreas funcionais da administração:</b> Administração de operações; Administração de marketing; Administração de recursos humanos; Administração financeira.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Introdução à Teoria Geral da Administração.</b> Rio de Janeiro: <i>Campus</i> Elsevier, 2011.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. <b>Fundamentos da administração.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, D. de P. R. <b>Fundamentos da administração:</b> conceitos e práticas essenciais. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Administração geral e pública.</b> Rio de Janeiro: <i>Campus</i> Elsevier, 2006.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. <b>Introdução à administração.</b> São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. <b>Teoria geral da administração.</b> São Paulo: Atlas, 2009.</p>

<b>MÓDULO I</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA 1</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Conhecer a importância da evolução dos computadores pessoais desde a sua invenção.</p> <p>Identificar componentes de Hardware de um computador pessoal.</p> <p>Identificar os principais softwares de um computador pessoal.</p> <p>Utilizar navegadores para realizar pesquisas na internet.</p> <p>Utilizar ferramentas de e-mail para comunicação</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Hardware, software e seu histórico</p> <p>Sistemas Operacionais</p> <p>Organização do computador</p> <p>Navegação e pesquisa na Internet</p> <p>Comunicação via e-mail</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>ASCARI, S. R. e SILVA, E. J. da; <b>Informática Básica</b>. Cuiabá: Cuiabá: EduUFMT, 2010.</p> <p>FUSTINONI, D. R. F.; FERNANDES, F. C.; LEITE, F. N. <b>Informática básica para o ensino técnico profissionalizante</b>. Brasília: Editora IFB, 2013.</p> <p>NASCIMENTO, J. K. F. <b>Informática Básica</b>. Cuiabá: UFMT, 2012</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CAPRON, H. L. <b>Introdução à informática</b>. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>MANZANO, J. A. N. G; <b>Guia Prático de Informática: Terminologia, MS Windows 7, Internet e Segurança, Microsoft Office 2010: Word, Excel, PowerPoint, Access</b>. São Paulo: Editora Érica, 2011.</p> <p>MARÇULA, M. <b>Informática: conceitos e aplicações</b>. São Paulo: Editora Érica, 2005.</p>

<b>MÓDULO I</b>		
<b>PROJETO INTEGRADOR 1</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 120 horas</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Descrever o funcionamento de uma organização.</p> <p>Apresentar uma estrutura organizacional e a divisão do trabalho existente em uma organização, considerando os diferentes níveis hierárquicos.</p> <p>Discriminar tipos de organizações.</p> <p>Identificar o desenvolvimento das funções administrativas em uma organização.</p> <p>Descrever as atividades-chave e os principais produtos ou serviços ofertados por uma organização.</p> <p>Elencar principais indicadores ou meios que a organização utiliza para medir a eficiência e a eficácia.</p> <p>Contrastar a teoria e a prática vivenciada nas organizações.</p> <p>Ser capaz de avaliar, continuamente, o alcance das demais habilidades elencadas.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p><b>Introdução à administração e às organizações:</b> As organizações e a administração; O processo de administração; As áreas funcionais da organização; Perfil e habilidades do técnico em administração; Os desafios da administração; A eficiência e a eficácia no processo administrativo</p> <p><b>Funções da Administração:</b> Planejamento e estratégia; Organização; Direção; Controle.</p> <p><b>Áreas funcionais da administração:</b> Administração de operações; Administração de marketing; Administração de recursos humanos; Administração financeira.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à Teoria Geral da Administração</b>. Rio de Janeiro: <i>Campus/Elsevier</i>, 2011.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. <b>Fundamentos da administração</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. <b>Fundamentos da administração</b>: conceitos e práticas essenciais. SP: Atlas, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração geral e pública</b>. Rio de Janeiro: <i>Campus / Elsevier</i>, 2006.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. <b>Introdução à administração</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. <b>Teoria geral da administração</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

6.6.1.2 MÓDULO II

<b>MÓDULO II</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA 2</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Usar os recursos linguísticos para a produção e interpretação de textos de diversos tipos e gêneros;</p> <p>Identificar diferenças no uso da linguagem formal e informal, na fala e na escrita.</p> <p>Ler textos literários, para entretenimento e como leitura crítica do mundo e dos contextos históricos e espaciais da época</p> <p>Ler e interpretar, compreendendo suas especificidades, suas formas e suas funções, textos expositivos e injuntivos;</p> <p>Estabelecer relações, em uma narrativa literária, entre: formas de organização dos episódios; papéis das personagens; caracterizações das personagens e do ambiente; pontos de vista do narrador; marcas de discurso direto, indireto e indireto livre.</p> <p>Identificar as partes principais e as secundárias em um texto.</p> <p>Reconhecer o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.</p> <p>Reconhecer a norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de uso e em diferentes contextos sociais</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Linguagem e produção de sentido: sentido literal e figurado; conotação e denotação; relação de sentido entre as palavras;</p> <p>Leitura e Produção de gêneros textuais: currículo e entrevista;</p> <p>Leitura, interpretação, e identificação da estrutura e da função de textos nas tipologias narrativa e descritiva e nos gêneros textuais: relato, carta pessoal, e-mail e notícia</p> <p>Classes de palavras: artigo; numeral e interjeição; verbos (usos e classificações).</p> <p>Introdução à literatura: arte; literatura e seus agentes, a linguagem da literatura;</p> <p>Texto, contexto social, político e econômico; concepções filosóficas, estéticas e linguísticas; leitura de obras literárias de autores lusófonos, inclusive os afro-brasileiros; literatura informativa, barroco e arcadismo</p> <p>Leitura, interpretação e produção de textos expositivos e injuntivos: exposição e injunção (características);</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>BAGNO, M. <b>Gramática, pra que te quero?</b>. São Paulo: Editora Aymará, 2011.</p> <p>BECHARA, E. <b>Moderna Gramática Portuguesa – Atualizada pelo novo acordo ortográfico –</b> Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2009.</p> <p>FARACO, C. A. <b>Português: língua e cultura</b>. 1. ed. Curitiba: Base, 2003. V. único.</p> <p>HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. <b>Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa</b>. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua, 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>CASTILHO, A T. de. <b>Nova Gramática do Português Brasileiro</b>. São Paulo, Editora Contexto. 2010.</p> <p>CEREJA, W. R. &amp; MAGALHÃES, T. A. C. <b>Português: Linguagens</b> Volumes 1, 2 e 3. 5ª edição. Editora Saraiva.</p>

FÁVERO, L. L. **Coessão e coerência textuais**. São Paulo, Ed. Ática 1997

FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto** – Leitura e Redação. 16 Ed. Ática: São Paulo, SP. 2006.

GARCEZ, L. H. C. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HADDAD e et al. **Coleção Viver, Aprender. Linguagens e Códigos**. Ensino Médio. Educação de Jovens e Adultos. Editora Global, 2013.

INFANTE, U. **Do texto ao texto**: curso prático de leitura e redação. São Paulo, Ed. Scipione, 1998.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. G. **Texto e coerência**. São Paulo: Ed. Cortez 1999

NICOLA, J. de. **Português**. Volumes 1, 2 e 3, 1ª edição. Editora Scipione.

<b>MÓDULO II</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA 2</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Resolver problemas envolvendo equações do 1º grau.</p> <p>Resolver problemas envolvendo equações do 2º grau.</p> <p>Identificar os gráficos de funções de 1º e de 2º graus, conhecidos os seus coeficientes.</p> <p>Resolver situações-problema que envolva as funções polinomiais do 1º e 2º grau.</p> <p>Trabalhar máximos e mínimos de parábolas em diversas situações.</p> <p>Utilizar a Monotonicidade das funções para resolver em situações-problemas e retratem o crescimento ou decrescimento.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p><b>CONJUNTOS</b> (Revisão de conceitos fundamentais, Conjuntos numéricos, Intervalos, Resoluções de situações problema).</p> <p><b>FUNÇÕES</b> (Definição, Gráficos de funções, Crescimento e decrescimento, Domínio e imagem dos intervalos).</p> <p><b>FUNÇÃO POLINOMIAL DO 1º. GRAU</b> (Definição, Gráficos, Zero da função e equação do 1º grau, Construção de gráficos, tabelas, quadros, utilizando informações sociais).</p> <p><b>FUNÇÃO POLINOMIAL DO 2º. GRAU</b> (Definição e gráficos, Zeros da função e equação do 2º. Grau, Estudo da parábola).</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>DANTE, L. R. <b>Matemática:</b> contexto e aplicações - volume 1, São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>DULCE, O. <b>Fundamentos da matemática elementar.</b> São Paulo: Atual, 1995.</p> <p>PAIVA, M. <b>Matemática</b> Paiva. Volume 1, São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 6ª Ano. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 7ª Ano. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 8º Ano. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 9º Ano. São Paulo:</p>

<b>MÓDULO II</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA E FILOSOFIA 2</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Compreender como se constrói um argumento.</p> <p>Identificar as diferenças entre raciocínio indutivo e raciocínio dedutivo.</p> <p>Compreender as teorias sobre como conhecemos o mundo.</p> <p>Compreender como funciona o método científico e seus limites</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Metafísica e ciência;</p> <p>Hipóteses, conceitos, teorias e paradigmas;</p> <p>O método científico;</p> <p>Ciências sociais e ciências naturais;</p> <p>A “verdade” científica: realismo e não realismo científico;</p> <p>Filosofia e Sociologia aplicadas à área técnica específica;</p> <p>Atualidades e temas geradores ligados ao tema “desigualdade, diversidade e cidadania”.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>ARANHA, M. L. de A. <b>Filosofando</b>: Introdução a Filosofia. 4ª ed. SP: Moderna, 2009.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Iniciação à Filosofia</b>: ensino médio. 2ª ed. SP: Ática, 2014.</p> <p>POPPER. K. <b>A Lógica da pesquisa científica</b>. SP: Cultrix, 1975.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>REALLE, G. <b>História da Filosofia</b> – Do Humanismo a Descartes. SP: Paulus, 2002.</p> <p>REALLE, G. <b>História da Filosofia</b> – Filosofia Pagã Antiga. SP: Paulus, 2002.</p> <p>REALLE, G. <b>História da Filosofia</b> – de Nietzsche a Escola de Frankfurt. SP: Paulus, 2002.</p> <p>REALLE, G. <b>História da Filosofia</b> – Do Romantismo ao Empirioeticismo. SP: Paulus, 2002.</p> <p>KHUN. T. <b>A estrutura das revoluções científicas</b>. SP: Perspectiva, 1975.</p>

<b>MÓDULO II</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA 2</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Reconhecer características ou propriedades de fenômenos ondulatórios ou oscilatórios, relacionando-os a seus usos em diferentes contextos;</p> <p>Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas;</p> <p>Relacionar informações apresentadas em diferentes formas de linguagem e representação usadas nas ciências físicas, químicas ou biológicas, como texto discursivo, gráficos, tabelas, relações matemáticas ou linguagem simbólica;</p> <p>Avaliar métodos, processos ou procedimentos das ciências naturais que contribuam para promover e manter a saúde no trabalho.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Ondas;</p> <p>Fenômenos ondulatórios;</p> <p>Óptica geométrica;</p> <p>Instrumentos ópticos: lentes e espelhos;</p> <p>Fenômenos atmosféricos e nos seres vivos referentes à luz;</p> <p>Óptica da visão;</p> <p>Modelagem de problemas físicos;</p> <p>Tipos de grandeza e suas transformações;</p> <p>Análise de gráficos, tabelas e diagramas.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; VILLAS BÔAS, N. <b>Tópicos de Física:</b> Termologia, Ondulatória, Óptica. Volume 2. Editora Saraiva. São Paulo, 2012.</p> <p>GASPAR, A. <b>Compreendendo a Física:</b> Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.</p> <p>MÁXIMO, A. &amp; ALVARENGA, B. <b>Física, de olho no mundo do trabalho.</b> Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>HEWITT, P. <b>Física Conceitual.</b> Editora Bookman. São Paulo, 2002.</p> <p>NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. <b>Os Fundamentos da Física.</b> V. 2. São Paulo: Moderna, 1985.</p>

<b>MÓDULO II</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA 1</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia.</p> <p>Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas, etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou espacializados.</p> <p>Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográficas e geográficas, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos.</p> <p>Compreender a interdependência entre os aspectos do relevo, clima, hidrografia, e as formações vegetais existem no Brasil.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Principais conceitos e categorias de análise em Geografia.</p> <p>Noções de orientação e localização: rosa dos ventos; movimentos de rotação e de translação da Terra; paralelos e meridianos; latitude e longitude.</p> <p>Estações do ano.</p> <p>Noções de escala cartográfica.</p> <p>Fusos horários.</p> <p>Projeções cartográficas.</p> <p>Conceitos básicos de geologia.</p> <p>Conceitos de litosfera, atmosfera, hidrosfera e biosfera.</p> <p>Geografia física do Brasil: relevo, clima, bacias hidrográficas, biomas, solos e domínios morfoclimáticos.</p> <p>A questão ambiental no Brasil.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>GUERINO, L. A. <b>Geografia:</b> Ensino Médio. Editora Positivo. 1ª edição, 2013.</p> <p>LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. <b>Território e sociedade no mundo globalizado:</b> Ensino Médio. Editora Saraiva. 2ª edição, 2013.</p> <p>MARTINS, D.; BIGOTTO, F.; VITIELLO, M. <b>Geografia Sociedade e Cotidiano:</b> Ensino Médio. Edições Escala Educacional. 3ª edição, 2013.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>SENE, J E.; MOREIRA, J. C. <b>Geografia geral e do Brasil</b> - espaço geográfico e globalização - ensino médio. São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>VESENTINI, J. W. <b>Geografia:</b> o mundo em transição - ensino médio (volume único). Editora Ática. 2009.</p>

<b>MÓDULO II</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA 1</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Refletir sobre o desemprego e questões relacionadas ao perfil profissional.</p> <p>Participar da simulação em língua espanhola de uma seleção e/ou solicitação de trabalho explicando experiências e formação profissional e compreendendo as especificações de um perfil profissional.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Gêneros Textuais:</p> <p>Notícia</p> <p>Reportagem</p> <p>Texto de opinião</p> <p>Anúncio de oferta de emprego</p> <p>Carta de solicitação/apresentação</p> <p>Currículo</p> <p>Entrevista</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>SCHUMACHER, C. &amp; MARTINEZ, R. <b>Como dizer tudo em espanhol nos negócios</b>. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2003.</p> <p>FARIZA, I. <b>Cinco regiones españolas sufren las mayores tasas de paro de toda Europa</b>. El pais digital. Disponível em: &lt;<a href="http://economia.elpais.com/economia/2014/04/15/actualidad/1397553478_293474.html">http://economia.elpais.com/economia/2014/04/15/actualidad/1397553478_293474.html</a>&gt;</p> <p>TEJEDOR, E. El PP plantea que los parados que rechacen un trabajo no cobren prestación. El pais digital [online]. Disponível em: &lt;<a href="http://economia.elpais.com/economia/2012/07/05/actualidad/1341484415_610237.html">http://economia.elpais.com/economia/2012/07/05/actualidad/1341484415_610237.html</a>&gt;</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>HORNER, D. <b>1000 palabras de negocios</b>: español lengua extranjera. Barcelona: Difusión, 1994.</p> <p>MILANI, E. M. <b>Gramática de espanhol para brasileiros</b>. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <b>Diccionario de la lengua española</b>. Madrid: UNIGRAF, .L., 1992.</p> <p>UNIVERSIDAD ALCALA DE HENARES. <b>Señas</b>: diccionario para la enseñanza de la lengua. 3.ed. Madrid: WMF, 2010.</p>

\* Caso ocorra alterações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), serão realizados os devidos ajustes em relação à Língua Estrangeira Moderna.

<b>MÓDULO II</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO TRABALHO</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Estruturar as etapas dos processos de recrutamento, seleção, admissão e demissão de pessoal.</p> <p>Compreender o processo de comunicação da inteligência intrapessoal e interpessoal e as técnicas de comunicação relacionadas ao atendimento ao cliente.</p> <p>Entender a importância da comunicação</p> <p>Desenvolver a inteligência intrapessoal e interpessoal através da comunicação.</p> <p>Conhecer técnicas de organização pessoal e do trabalho.</p> <p>Desenvolver percepções para tomada de decisões.</p> <p>Estimular o estudo do comportamento e personalidade</p> <p>Defender a ética no trabalho e nas relações humanas.</p> <p>Distinguir técnicas de organização do trabalho, motivação, comunicação e liderança.</p> <p>Compreender os fundamentos do comportamento individual e em grupo.</p> <p>Conhecer os passos para o desenvolvimento de um plano de carreira e métodos para auxiliar na melhoria da gestão do tempo.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p><b>Comunicação:</b> A importância da comunicação; Natureza da comunicação; Esquema da comunicação; Barreiras na comunicação; Inteligência, interpessoal, intrapessoal e a comunicação; Técnicas de comunicação e relações de atendimento ao público; aspectos relacionados às necessidades básicas dos clientes.</p> <p><b>Relações Humanas e Interpessoais:</b> Técnicas de organização pessoal; Técnicas de organização do trabalho; Percepção e tomada de decisões individual; Habilidades sociais de trabalho; Aspectos de comportamento e personalidade.</p> <p><b>Ética:</b> Ética e relacionamento; Ética e trabalho.</p> <p><b>Equipes no Trabalho:</b> Liderança; Motivação; Trabalho em grupo; Desenvolvimento de equipes.</p> <p><b>Plano de Carreira:</b> Passos para plano de carreira.</p> <p><b>Gestão do tempo:</b> Conceito; Urgência, importância e prioridade; Tabela do tempo.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA</b></p> <p>ROBBINS, S. <b>Comportamento Organizacional</b>. 11 ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2005.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>O novo papel dos recursos humanos na organização</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.</p> <p>DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. A P. <b>Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BOHLANDER, G. &amp; SNELL S. <b>Administração de Recursos Humanos. 14 ed. norte americana traduzida</b></p> <p>DUTRA SOUZA, J. <b>Gestão de Pessoas</b>. 1 ed. São Paulo; Atlas, 2011.</p>

<b>MÓDULO II</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: TÉCNICAS APLICADAS AO DEPARTAMENTO PESSOAL</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Estruturar as etapas dos processos de recrutamento, seleção, admissão e demissão de pessoal.</p> <p>Analisar folha de pagamento e calcular os encargos sociais, férias e 13º salário.</p> <p>Preencher aviso e recibo de férias.</p> <p>Formalizar contrato de trabalho (temporário e definitivo).</p> <p>Fazer anotações em CTPS.</p> <p>Elaborar escalas de revezamento.</p> <p>Calcular o Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF).</p> <p>Elaborar termo de rescisão de contrato de trabalho (TRCT).</p> <p>Elaborar Aviso Prévio.</p> <p>Preencher pedidos de promoção e transferência de pessoal.</p> <p>Conhecer as principais Normas Regulamentadoras (NRs).</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p><b>Processos de Recursos Humanos:</b> Recrutamento de pessoal; Seleção de pessoal; Admissão de pessoal.</p> <p><b>Folha de Pagamento:</b> Fechamento da folha de pagamento; Cálculo da folha de pagamento; Recolhimento do FGTS e INSS; Férias e 13º salário; Horas extras; Outras obrigações legais; Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF); Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).</p> <p><b>Rescisão do Contrato de Trabalho:</b> Aviso Prévio: indenizado e cumprido; Rescisão por iniciativa do empregado; Desligamento por rescisão indireta; Rescisão por Iniciativa do empregador; Dispensa por justa causa; Termo de rescisão de contrato de trabalho (TRCT); Demais providências da rescisão do contrato de trabalho.</p> <p><b>Promoção e Transferência de Pessoal:</b> Promoção como reconhecimento e desenvolvimento profissional; Promoção x transferência de pessoal; Pedido, aprovação e comunicação da promoção; Transferência de pessoal interna.</p> <p><b>Convenção e Acordo coletivo de trabalho:</b> Convenção coletiva de trabalho; Acordo coletivo de trabalho.</p> <p><b>Saúde e Segurança no Ambiente de Trabalho.</b></p> <p><b>Estágio.</b></p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA</b></p> <p>PONTELO, J.; CRUZ, L. <b>Gestão de Pessoas:</b> manual de rotinas trabalhistas. 8. ed. São Paulo: Senac, 2015.</p> <p>SANTOS, M. S. T.; MACHADO, M. A. O. <b>Departamento de Pessoal Modelo.</b> 6. ed. São Paulo; IOB, 2016.</p> <p>SANTOS, F. <b>Departamento Pessoal:</b> principais rotinas de DP. Edição digital. Joinville: Clube dos Autores, 2011.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>NASCIMENTO, A. M. <b>Iniciação ao Direito do Trabalho.</b> 33ª ed., São Paulo: LTR, 2007.</p> <p>FIDELIS, G. J.; MELITO, G. <b>Gestão de Pessoas:</b> rotinas trabalhistas e dinâmica do departamento de pessoal. 3. ed. São Paulo: Erica-Saraiva, 2013.</p> <p>FIDELIS, G. J.; MELITO, G. <b>Gestão de Pessoas:</b> estruturas, processos e estratégias empresariais. São Paulo: Erica-Saraiva, 2014.</p>

<b>MÓDULO II</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA 2</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Manusear e construir textos com um editor de texto.</p> <p>Manusear e construir apresentações com um gerador de apresentações.</p> <p>Manusear e construir planilhas com um editor de planilha.</p> <p>Identificar os requisitos básicos para o uso seguro da informação.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Editores de texto</p> <p>Editores de apresentação</p> <p>Editores de planilha eletrônica</p> <p>Segurança da informação</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>ASCARI, S. R. &amp; SILVA, E. J. da. <b>Informática Básica</b>. Cuiabá: Cuiabá: EduUFMT, 2010.</p> <p>FUSTINONI, D. R. F.; FERNANDES, F. C.; LEITE, F. N. <b>Informática básica para o ensino técnico profissionalizante</b>. Brasília: Editora IFB, 2013.</p> <p>MANZANO, J. A. N. G; <b>Guia Prático de Informática</b>: Terminologia, MS Windows 7, Internet e Segurança, Microsoft Office 2010: Word, Excel, PowerPoint, Access. São Paulo: Editora Érica, 2011.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CAPRON, H. L. <b>Introdução à informática</b>. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>FERRARI, F. A. <b>Excel para Finanças Pessoais</b>. São Paulo: Digerati Books, 2007.</p> <p>MARÇULA, M. <b>Informática</b>: conceitos e aplicações. São Paulo: Editora Érica, 2005.</p>

<b>MÓDULO II</b>		
<b>PROJETO INTEGRADOR 2</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 120 horas</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Identificar práticas de recrutamento, seleção, admissão, integração e manutenção e demissão de pessoas nas empresas.</p> <p>Identificar oportunidades de aplicação de técnicas de organização pessoal e do trabalho.</p> <p>Apresentar processos de treinamento e desenvolvimento dos trabalhadores.</p> <p>Elaborar currículo.</p> <p>Contrastar a teoria e a prática vivenciada nas organizações.</p> <p>Ser capaz de avaliar, continuamente, o alcance das demais habilidades elencadas.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p><b>O Ingresso na Organização:</b> Recrutamento e seleção ; Contratação; Aprendiz; Estagiários.</p> <p><b>A Permanência na organização:</b> Integração organizacional ; Treinamento e desenvolvimento de pessoas.</p> <p><b>Gestão de carreiras e competências:</b> Entendendo o mundo do trabalho; Meios de inserção no mundo do trabalho; Elaboração de currículo; Como melhorar a empregabilidade; A importância da network.</p> <p><b>Rescisão do Contrato de Trabalho.</b></p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA</b></p> <p>PONTELO, J.; CRUZ, L. <b>Gestão de Pessoas:</b> manual de rotinas trabalhistas. 8. ed. São Paulo: Senac, 2015.</p> <p>SANTOS, M. S. T.; MACHADO, M. A. O. <b>Departamento de Pessoal Modelo.</b> 6. ed. São Paulo; IOB, 2016.</p> <p>SANTOS, F. <b>Departamento Pessoal:</b> principais rotinas de DP. Edição digital. Joinville: Clube dos Autores, 2011.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>FIDELIS, G. J.; BANOV, M. R. <b>Gestão de recursos humanos:</b> tradicional e estratégica. 2. ed. São Paulo: Érica, 2009.</p> <p>FIDELIS, G. J.; MELITO, G. <b>Gestão de Pessoas:</b> rotinas trabalhistas e dinâmica do departamento de pessoal.3. ed. São Paulo: Erica-Saraiva, 2013.</p> <p>FIDELIS, G. J.; MELITO, G. <b>Gestão de Pessoas:</b> estruturas, processos e estratégias empresariais. São Paulo: Erica-Saraiva, 2014.</p>

6.6.1.3 MÓDULO III

<b>MÓDULO III</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA 3</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas na produção e reprodução de sentidos.</p> <p>Utilizar os recursos linguísticos corretamente na produção de textos orais e escritos;</p> <p>Reconhecer a significação das palavras e expressões no contexto, recursos expressivos, relações de sentido entre os elementos do texto (coesão referencial e sequencial);</p> <p>Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.</p> <p>Adequar a linguagem ao seu contexto de uso pelo conhecimento de variados recursos linguísticos;</p> <p>Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de persuasão na comunicação.</p> <p>Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>A dimensão discursiva da linguagem: os elementos da comunicação; funções da linguagem; o uso da vírgula e a produção de sentido.</p> <p>Recursos estilísticos: figuras de linguagem; figuras de palavras; usos dos recursos estilísticos.</p> <p>Usos das convenções da escrita; usos de acentos gráficos na escrita; pontuação; usos da ortografia, nova ortografia.</p> <p>Estudo da Língua: Morfossintaxe – classe de palavra e flexões (verbo, advérbio, conjunção, preposição e interjeição);</p> <p>Estudo dos períodos literários: romantismo e realismo, características dos períodos literários, obras e principais autores;</p> <p>Procedimentos de leitura, características dos gêneros, características do suporte e/ou do enunciador na construção de valores e sentidos, progressão temática e organização argumentativa e narrativa,</p> <p>Linguagem e produção de sentido: sentido literal e figurado; conotação e denotação; relação de sentido entre as palavras; usos das</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>BAGNO, M. <b>Gramática, pra que te quero?</b>. São Paulo: Editora Aymará, 2011.</p> <p>BECHARA, E. <b>Moderna Gramática Portuguesa</b> – Atualizada pelo novo acordo ortográfico – Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2009.</p> <p>FARACO, C. A. <b>Português: língua e cultura</b>. 1. ed. Curitiba: Base, 2003. V. único.</p> <p>HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. <b>Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa</b>. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua, 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>CASTILHO, A T. de. <b>Nova Gramática do Português Brasileiro</b>. São Paulo, Editora Contexto. 2010.</p> <p>CEREJA, W. R. &amp; MAGALHÃES, T. A. C. <b>Português: Linguagens</b> Volumes 1, 2 e 3. 5ª edição. Editora Saraiva.</p> <p>FÁVERO, L. L. <b>Coesão e coerência textuais</b>. São Paulo, Ed. Ática 1997</p> <p>FIORIN, J. L. &amp; SAVIOLI, F.P. <b>Para entender o texto – Leitura e Redação</b>. 16 Ed. Ática: São Paulo, SP. 2006.</p>

<p>Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.</p> <p>Ler e interpretar coerentemente e criticamente textos literários dos diferentes períodos, entendendo o contexto histórico e social em que foram produzidos.</p>	<p>relações lexicais na construção da coesão e coerência textual; emprego de conectivos.</p> <p>Leitura, interpretação e produção de textos argumentativos (definições e usos, contexto de circulação, estrutura, linguagem).</p>	<p>GARCEZ, L. H. C. <b>Técnica de redação</b>: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>HADDAD e et al. <b>Coleção Viver, Aprender. Linguagens e Códigos</b>. Ensino Médio. Educação de Jovens e Adultos. Editora Global, 2013.</p> <p>INFANTE, U. <b>Do texto ao texto</b>: curso prático de leitura e redação. São Paulo, Ed. Scipione, 1998.</p> <p>KOCH, I. G. V. <b>Desvendando os segredos do texto</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>KOCH, I. G. <b>Texto e coerência</b>. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.</p> <p>NICOLA, J. de. <b>Português</b>. Volumes 1, 2 e 3, 1ª edição. Editora Scipione, 2003.</p>
--	---	--

<b>MÓDULO III</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA 3</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Saber resolver equações e inequações trigonométricas simples, compreendendo o significado das soluções obtidas em diferentes contextos</p> <p>Compreender o significado das matrizes e das operações entre elas na representação de tabelas e de transformações geométricas no plano.</p> <p>Saber expressar, por meio de matrizes, situações relativas a fenômenos físicos ou geométricos.</p> <p>Saber resolver e discutir sistemas de equações lineares pelo método de escalonamento de matrizes.</p> <p>Reconhecer situações problemas que envolvam sistemas de equações lineares (até 4.<sup>a</sup> ordem), sabendo equacioná-los e resolvê-los.</p> <p>Relacionar diferentes poliedros ou corpos redondos com suas planificações.</p> <p>Identificar a relação entre o número de vértices, faces e/ou arestas de poliedros expressa em um problema.</p> <p>Resolver problemas que envolvam relações métricas fundamentais (comprimentos, áreas e volumes) de sólidos.</p> <p>Aplicar os raciocínios combinatórios aditivos e/ou multiplicativos na resolução de situações problema.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p><b>Potenciação.</b></p> <p><b>Trigonometria:</b> Razões trigonométricas - seno, cosseno, tangente e seus correspondentes trigonométricos; Demonstração das Leis do cosseno e seno.</p> <p><b>Geometria Espacial:</b> Área da superfície /planificação; volume; secção das configurações matemáticas - prisma, pirâmide (tronco), cilindro, cone (tronco) e esfera).</p> <p><b>Matrizes:</b> Aplicações com matrizes; Operações; Determinante de uma matriz.</p> <p><b>Sistemas Lineares:</b> Formas - lineares, escalonados, equivalentes e homogêneos; Tipos de soluções - regra de Cramer, escalonamento ou outros.</p> <p><b>Análise Combinatória:</b> Princípio da contagem; Arranjos; permutações; combinações.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>DANTE, L. R. <b>Matemática:</b> contexto e aplicações -volume 2, São Paulo: Ática, 2010</p> <p>PAIVA, M. <b>Matemática Paiva</b> - volume 2, São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>DULCE, O. <b>Fundamentos da matemática elementar.</b> São Paulo: Atual, 1995.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 6<sup>a</sup> Ano. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 7<sup>a</sup> Ano. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 8<sup>o</sup> Ano. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 9<sup>o</sup> Ano. São Paulo:</p>

<b>MÓDULO III</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA E SOCIOLOGIA 3</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Compreender as dinâmicas culturais no mundo globalizado e seus efeitos sobre a sociedade brasileira;</p> <p>Analisar as mudanças decorrentes do processo de modernização e seus efeitos sobre a desigualdade social, a diversidade cultural e o meio ambiente;</p> <p>Aplicar o conhecimento filosófico e sociológico na compreensão dos fenômenos sociais relacionados à área técnica específica.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Cultura, etnocentrismo, relativismo e diversidade cultural no Brasil;</p> <p>Modernidade, capitalismo, trabalho e globalização;</p> <p>Desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade;</p> <p>Estado, democracia, Cidadania e direitos humanos no Brasil;</p> <p>Filosofia e Sociologia aplicadas à área técnica específica;</p> <p>Atualidades e temas geradores ligados ao tema “desigualdade, diversidade e cidadania”</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>ARAÚJO, S. M. de; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. <b>Sociologia</b>. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>BARBOSA, M. L. de O.; QUINTANEIRO, T.; RIVERO, P. <b>Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>MACHADO, I. J. de R.; AMORIM, H.; BARROS, C. R. de. <b>Sociologia hoje</b>. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>GIDDENS, A. <b>Sociologia</b>. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. <b>Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber</b>. 2ª ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.</p> <p>RAMALHO, J. R. <b>Sociologia para o ensino médio</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p>

<b>MÓDULO III</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA 1</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Compreender o conceito de Pré-História.</p> <p>Identificar a relevância da tecnologia para a periodização da Pré-História.</p> <p>Problematizar os discursos e estereótipos contemporâneos sobre a Pré-História.</p> <p>Descrever o surgimento da democracia na Grécia.</p> <p>Comparar a democracia grega à democracia brasileira.</p> <p>Compreender como a identidade grega contribuiu para a construção da ideia de Ocidente.</p> <p>Explicar o desenvolvimento da república romana no contexto de confrontos no interior da sociedade romana.</p> <p>Descrever o processo de construção do império romano.</p> <p>Compreender como a identidade romana contribuiu para a construção da ideia de Ocidente.</p> <p>Sublinhar o que há de original e criativo nas civilizações clássicas.</p> <p>Explicar o processo formativo da Civilização Feudal.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>A construção do conceito de Pré-História no século XIX.</p> <p>As características do Paleolítico.</p> <p>As características do Neolítico.</p> <p>A Pré-História nos discursos e no imaginário contemporâneo.</p> <p>A Pré-História como produto na sociedade de consumo.</p> <p>A formação da polis e os embates que levaram ao surgimento da democracia em Atenas.</p> <p>A herança grega no presente.</p> <p>A crise da polis e o mundo helenístico.</p> <p>As principais características da ordem republicana romana.</p> <p>A expansão de Roma e os discursos civilizatórios.</p> <p>A herança romana no presente.</p> <p>A transição do mundo antigo para a Idade Média.</p> <p>Os espaços de trocas e mediações entre os povos cristãos, pagãos e muçulmanos.</p> <p>Os discursos de poder na Idade Média e a conformação da ordem social feudal.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA</b></p> <p>CORTI, Ana Paula, et al. <b>Tempo, Espaço e Cultura</b> – Volume de Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia, Filosofia). São Paulo: Editora Global, 2013.</p> <p>PERRY, Marvin. <b>Civilização Ocidental</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p> <p>FAUSTO, Boris. <b>História do Brasil</b>. São Paulo: EDUSP, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>SELVA, Guimarães. <b>Didática e prática de ensino de História</b>. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>BURKE, Peter. <b>A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia</b>. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.</p> <p>LEMOV, Douglas. <b>Aula nota 10</b>. São Paulo: Fundação Lemann, 2011.</p>

<p>Identificar como cristãos católicos, cristãos ortodoxos, pagãos e muçulmanos percebiam-se uns aos outros.</p> <p>Relacionar os conceitos do marketing aos discursos de poder das forças seculares e religiosas da Idade Média Ocidental.</p> <p>Compreender as transformações ocorridas na transição da Idade Média para a Idade Moderna.</p> <p>Dimensionar o impacto da Expansão Marítima sobre os povos ameríndios e africanos.</p> <p>Analisar as narrativas, hierarquias e símbolos de distinção social no espaço colonial brasileiro.</p> <p>Refletir sobre o amálgama de culturas (europeias, indígenas e africanas) que constituíram os diferentes “Brasis”.</p> <p>Mapear a produção de bens e serviços no espaço colonial, bem como quem eram os sujeitos consumidores e quem eram os sujeitos produtores.</p> <p>Pensar o Iluminismo enquanto processo ao mesmo tempo elitista e emancipador.</p>	<p>A transição da Idade Média para a Idade Moderna como um conjunto de tensões em que dialogaram permanências e mudanças.</p> <p>Europa Ibérica, África e América: três mundos em contato.</p> <p>O espaço colonial brasileiro como o locus de jogos de poder e de gênese culturais criativas.</p> <p>Consumo e produção na colônia: fronteiras sociais entre consumidores e produtores.</p> <p>A Revolução Científica e os “Iluminismos”: discursos elitistas; discursos revolucionários.</p> <p>As relações entre saberes e poderes no advento da ciência moderna.</p>
---	--

<b>MÓDULO III</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: ARTES</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Identificar e caracterizar diferentes estilos e movimentos artísticos na História da Arte;</p> <p>Relacionar as produções artísticas ao contexto histórico no qual elas estão inseridas;</p> <p>Apreciar, comparar e analisar estilos e movimentos artísticos relacionando estética e questões sociais.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Compreensão da história humana pelas linguagens artísticas;</p> <p>Relação entre contexto histórico e produção artística;</p> <p>Relação entre cultura, sociedade de consumo e produção industrial;</p> <p>Produções visuais e harmonização dos elementos expressivos e estéticos;</p> <p>Relação entre a arte e as necessidades de produção e consumo.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>GOMBRICH, E. H. <b>A História da Arte</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>JANSON, H.W. <b>História da Arte</b>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.</p> <p>ARGAN, G. C. <b>Guia da História da Arte</b>. Lisboa: Estampa, 1992.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BAZIN, G. <b>História da História da Arte</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>STRICKLAND, C. <b>Arte Comentada</b>. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.</p> <p>PROENÇA, G. <b>História da Arte</b>. São Paulo: Ática, 1991.</p>

<b>MÓDULO III</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA 2</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Desenvolver capacidades como interpretar e analisar dados, argumentar, tirar conclusões, avaliar e tomar decisões com base nos saberes científicos.</p> <p>Avaliar propostas de intervenção no meio ambiente aplicando conhecimentos químicos, observando riscos ou benefícios.</p> <p>Apropriar-se de conhecimentos da química para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.</p> <p>Avaliar propostas de intervenção no meio ambiente aplicando conhecimentos químicos, observando riscos ou benefícios.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Revisão: Propriedades físicas de substâncias e materiais; Representação de fórmulas químicas: molecular e estrutural.</p> <p>Processos produtivos industriais: caracterização histórica e riscos associados.</p> <p>Soluções: Conceito de soluções; Classificações das soluções: Sólida, líquida e gasosa; Classificações das soluções: Saturada, insaturada; Classificações das soluções: Eletrolítica e não eletrolítica.</p> <p>Solubilidade: Interações soluto/solvente e curvas de solubilidade.</p> <p>Concentração das soluções: Tipos e Cálculos; Diluição das soluções; Mistura de soluções: Mesmo soluto, solutos diferentes e titulação.</p> <p>Propriedades coligativas.</p> <p>Termoquímica: Calor e temperatura; Reações endotérmicas e exotérmicas.</p> <p>Cinética química: Teoria das colisões moleculares.</p> <p>Equilíbrio químico: Reversibilidade das reações químicas; Equilíbrio ácido-base em solução aquosa – Constante de acidez e basicidade; Produto iônico da água.</p> <p>Radioatividade</p> <p>Química e Sociedade: fármacos, drogas, tecnologia, conservantes, fertilizantes, agrotóxicos, estética, saúde e bem-estar.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>LISBOA, J. C. F. <b>Ser Protagonista:</b> Viver e aprender - Matemática, Química, Física e Biologia. vol. 1. São Paulo: SM editora. 2010.</p> <p>PERUZZO, F. M. &amp; CANTO, E.L. <b>Química na abordagem do cotidiano.</b> v. 1, 4 ed. São Paulo: editora Moderna. 2006.</p> <p>USBERCO, J. <b>Química e aparência:</b> a química envolvida na higiene pessoal. 3 ed. São Paulo: Saraiva. 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>SCHWARCZ, J. A. <b>Barbies, bambolês e bolas de bilhar:</b> 67 deliciosos comentários sobre a fascinante química do dia a dia. Rio de Janeiro: Zahar. 2009.</p> <p>MATEUS, A. L. <b>Química na cabeça.</b> Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p.127.</p> <p>RUSSEL, J. B. <b>Química Geral.</b> 2a ed. São Paulo: editora Pearson, 2012. v. 1.</p>

<b>MÓDULO III</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: TÉCNICAS DE MARKETING E VENDAS</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções de forma estratégica e criativa;</p> <p>Desenvolver a criatividade para promoção e criação de novos produtos e serviços;</p> <p>Auxiliar o desenvolvimento de campanhas mercadológicas e publicitárias de modo inovador;</p> <p>Desenvolver criativamente estratégias relativas ao preço, distribuição, produto e promoção objetivando criar valor ao cliente.</p> <p>Habilitar o aluno a utilizar as técnicas de promoção de vendas</p> <p>Ser capaz de utilizar técnicas de promoção de vendas;</p> <p>Conhecer técnicas de negociação.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Conceito de Marketing</p> <p>Ambiente de Marketing.</p> <p>Composto de Marketing</p> <p>Comportamento do Consumidor</p> <p>Inteligência de Marketing</p> <p>Pesquisa de Marketing</p> <p>Segmentação de Marketing</p> <p>Técnicas de Vendas.</p> <p>Técnicas de Negociação</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA</b></p> <p>KOTLER, P. <b>Administração de marketing.</b> São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LAS CASAS, A. L. <b>Fundamentos de marketing.</b> São Paulo: Atlas, 1997. -.</p> <p>SILVA, D. B. S. <i>et al.</i> <b>Fundamentos de Marketing.</b> São Paulo: FGV, 2011.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>KOTLER P.; ARMSTRONG, G. <b>Princípios de marketing.</b> 9. ed. São Paulo: Pearson, 2005.</p> <p>BAKER, M. J. (Org.). <b>Administração de marketing.</b> Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2005.</p> <p>COBRA, M. <b>Marketing básico.</b> 4ªed. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>MARTINELLI, D. P; ALMEIDA, A. P. de. <b>Negociação:</b> como transformar confronto em cooperação; São Paulo: Atlas, 2009.</p>

<b>MÓDULO III</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: LOGÍSTICA APLICADA</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Analisar o processo de evolução da logística;</p> <p>Identificar os agentes envolvidos com as cadeias logísticas;</p> <p>Classificar as atividades logísticas;</p> <p>Relacionar as atividades primárias da logística e explicar sua importância;</p> <p>Relacionar as atividades de apoio da logística e explicar suas características;</p> <p>Aplicar técnicas de planejamento das principais atividades logísticas;</p> <p>Apontar a importância da eficiência e eficácia nas atividades logísticas.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Cadeia de Suprimentos (CS – Supply Chain)</p> <p>Objetivos da logística;</p> <p>Ciclo crítico da logística;</p> <p>Atividades primárias;</p> <p>Atividades de apoio;</p> <p>Suprimento físico e produção;</p> <p>Distribuição física;</p> <p>Logística reversa.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>BALLOU, R. H. <b>Transportes, administração de materiais e distribuição física</b>. 1. ed. 21. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BOWERSOX, D. J; CLOSS, D. J. <b>Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento</b>. 1. ed. - 8. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CORONADO, O. <b>Logística integrada: modelo de gestão</b>. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BALLOU, R. H. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial</b>. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>BOWERSOX, D. J. <b>Gestão da cadeia de suprimentos e logística</b>. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2007.</p> <p>DORNIER, P. <b>Logística e operações globais</b>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>EDELVINO, R. F. <b>Logística: evolução na administração, desempenho e flexibilidade</b>. SP: Juruá, 2006.</p> <p>PIRES, R. I. <b>Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

<b>MÓDULO III</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA APLICADA</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Desenvolver capacidade de aplicar a informática como profissional de administração.</p> <p>Identificar e propor soluções de problemas da administração utilizando ferramentas da informática;</p> <p>Manusear softwares aplicados à gestão de empresas e negócios.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Folha de pagamento</p> <p>Controle de estoques</p> <p>Emissão de pedidos</p> <p>Gestão de negócios</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>BRUNI, A. L. <b>Gestão de custos e formação de preços:</b> com aplicações na calculadora HP 12C e excel. Atlas, 2012.</p> <p>FUSTINONI, D. R. F.; FERNANDES, F. C.; LEITE, F. N. <b>Informática básica para o ensino técnico profissionalizante.</b> Brasília: Editora IFB, 2013.</p> <p>MANZANO, J. A. N. G; <b>Guia Prático de Informática:</b> Terminologia, MS Windows 7, Internet e Segurança, Microsoft Office 2010: Word, Excel, PowerPoint, Access. São Paulo: Editora Érica, 2011.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CARUSO NETO, J. A. <b>Processamento de dados:</b> para as áreas de Contabilidade, Administração, Economia e Estatística. São Paulo: Érica, 1998.</p> <p>CORNACHIONE Jr., E. B. <b>Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia.</b> Editora Atlas, 2001.</p> <p>REZENDE, D. A. <b>Planejamento de sistemas de informação e informática:</b> guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. São Paulo: Atlas, 2011.</p>

<b>MÓDULO III</b>		
<b>PROJETO INTEGRADOR 3</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 120 horas</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Desenvolver a criatividade para promoção e criação de novos produtos e serviços;</p> <p>Auxiliar o desenvolvimento de campanhas mercadológicas e publicitárias de modo inovador;</p> <p>Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções de forma estratégica e criativa;</p> <p>Desenvolver raciocínio crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais para o reconhecimento das necessidades e desejos dos clientes;</p> <p>Desenvolver criativamente estratégias relativas ao preço, distribuição, produto e promoção objetivando criar valor ao cliente;</p> <p>Ser capaz de utilizar técnicas de promoção de vendas;</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Ambiente de Marketing.</p> <p>Composto de Marketing: preço, praça (distribuição), produto e promoção.</p> <p>Comportamento do consumidor.</p> <p>Segmentação de mercado.</p> <p>Pesquisa de Marketing.</p> <p>Técnicas de vendas.</p> <p>Técnicas de negociação.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA</b></p> <p>KOTLER, Philip. <b>Administração de marketing</b>. 10ªed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Fundamentos de marketing</b>. São Paulo: Atlas, 1997. -.</p> <p>SILVA, Darci B. S. et Al. <b>Fundamentos de Marketing</b>. São Paulo: FGV, 2011.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>KOTLER Philip; ARMSTRONG, Gary. <b>Princípios de marketing</b>. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2005</p> <p>BAKER, Michael J. (Org.). <b>Administração de marketing</b>. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2005.</p> <p>COBRA, Marcos. <b>Marketing básico</b>. 4ªed. São Paulo: Atlas, 1997</p>

6.6.1.4 MÓDULO IV

<b>MÓDULO IV</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA 4</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as marcas da linguagem verbal e não verbal.</p> <p>Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos;</p> <p>Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos;</p> <p>Conhecer e interpretar infográficos, comparando-o com e outros gêneros textuais;</p> <p>Identificar organogramas e fluxogramas;</p> <p>Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo;</p> <p>Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.</p> <p>Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Leitura e compreensão de textos: gêneros expositivos/ informativos dissertativos.</p> <p>Produção de textos: aspectos macrotextuais (coesão, coerência e progressão).</p> <p>Morfossintaxe do período simples (Regência).</p> <p>Estudo dos períodos literários pré-modernismo, modernismo, romance de 30, poesia e ficção contemporâneas - características dos períodos literários, obras e principais autores;</p> <p>Procedimentos de leitura, características dos gêneros, características do suporte e/ou do enunciador na construção de valores e sentidos, progressão temática e organização argumentativa e narrativa,</p> <p>Linguagem e produção de sentido: sentido literal e figurado; conotação e denotação; relação de sentido entre as palavras; usos das relações lexicais na construção da coesão e coerência textual; emprego de conectivos.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>BAGNO, M. <b>Gramática, pra que te quero?</b>. São Paulo: Editora Aymará, 2011.</p> <p>BECHARA, E. <b>Moderna Gramática Portuguesa</b> – Atualizada pelo novo acordo ortográfico – Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2009.</p> <p>FARACO, C. A. <b>Português: língua e cultura</b>. 1. ed. Curitiba: Base, 2003. V. único.</p> <p>HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. <b>Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa</b>. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua, 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>CASTILHO, A T. de. <b>Nova Gramática do Português Brasileiro</b>. São Paulo, Editora Contexto. 2010.</p> <p>CEREJA, W. R. &amp; MAGALHÃES, T. A. C. <b>Português: Linguagens</b> Volumes 1, 2 e 3. 5ª edição. Editora Saraiva.</p> <p>FÁVERO, L. L. <b>Coesão e coerência textuais</b>. São Paulo, Ed. Ática 1997</p> <p>FIORIN, J. L. &amp; SAVIOLI, F.P. <b>Para entender o texto</b> – Leitura e Redação. 16 Ed. Ática: São Paulo, SP. 2006.</p>

	<p>Leitura, interpretação e produção de textos argumentativos (definições e usos, contexto de circulação, estrutura, linguagem).</p>	<p>GARCEZ, L. H. C. <b>Técnica de redação</b>: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>HADDAD e et al. <b>Coleção Viver, Aprender. Linguagens e Códigos</b>. Ensino Médio. Educação de Jovens e Adultos. Editora Global, 2013.</p> <p>INFANTE, U. <b>Do texto ao texto</b>: curso prático de leitura e redação. São Paulo, Ed. Scipione, 1998.</p> <p>KOCH, I. G. V. <b>Desvendando os segredos do texto</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>KOCH, I. G. <b>Texto e coerência</b>. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.</p> <p>NICOLA, J. de. <b>Português</b>. Volumes 1, 2 e 3, 1ª edição. Editora Scipione, 2003.</p>
--	--	--

<b>MÓDULO IV</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA 4</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Trabalhar com a matemática comercial, fazendo cálculos simples de porcentagem e juros.</p> <p>Resolver problemas do cotidiano utilizando os conhecimentos de matemática financeira.</p> <p>Identificar figuras semelhantes mediante o reconhecimento de relações de proporcionalidade.</p> <p>Resolver problemas que envolvam as relações métricas fundamentais em triângulos retângulos.</p> <p>Trabalhar com polígonos regulares na resolução de problemas que envolvam as áreas desses polígonos.</p> <p>Resolver problemas envolvendo PA e PG.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p><b>Noções de Matemática Comercial:</b> Razão e proporção; Porcentagem; Juros simples; Juros Compostos.</p> <p><b>Geometria Plana:</b> Revisão de ângulos; Semelhança de triângulos; Relações métricas num triângulo retângulo; Áreas de superfícies planas; Estudo dos polígonos regulares; Estudo da circunferência.</p> <p><b>Sequências e Progressões:</b> Aritmética, Geométrica e Cálculo de Fibonacci.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>DANTE, L. R. <b>Matemática:</b> contexto e aplicações - volume 2, São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>DULCE, O. <b>Fundamentos da matemática elementar.</b> São Paulo: Atual. 1995.</p> <p>PAIVA, M. <b>Matemática Paiva.</b> Volume 2, São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 6<sup>a</sup> Ano. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 7<sup>a</sup> Ano. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 8<sup>o</sup> Ano. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 9<sup>o</sup> Ano. São Paulo:</p>

<b>MÓDULO IV</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA E SOCIOLOGIA 4</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Compreender as semelhanças e diferenças históricas do conceito de ética e moral.</p> <p>Compreender os paradigmas éticos do pensamento moderno.</p> <p>Aplicar os diversos sistemas éticos em casos concretos</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Filosofia Política: Contratualismo. Liberalismo e Marxismo.</p> <p>Ética Consequencialista: John Stuart Mill, Jeremy Bentham (Utilitarismo), Maquiavel (Pragmatismo);</p> <p>Pensamento Ético de Kant;</p> <p>Pensamento Ético de Nietzsche;</p> <p>Pensamento Ético contemporâneo: Sartre, Foucault;</p> <p>Filosofia e Sociologia aplicadas à área técnica específica;</p> <p>Atualidades e temas geradores ligados ao tema “desigualdade, diversidade e cidadania”.</p> <p>Estética e Filosofia.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>ARANHA, M. L. de A. <b>Filosofando</b>: Introdução a Filosofia. 4ª ed. SP: Moderna, 2009.</p> <p>ARAÚJO, S. M. de; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. <b>Sociologia</b>. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Iniciação à Filosofia</b>: ensino médio. 2ª ed. SP: Ática, 2014.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ARISTÓTELES. <b>Ética a Nicômaco e Poética</b>; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha, 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p> <p>BENTHAM, J. <b>Uma Introdução aos Princípios da Moral e da Legislação</b>. Coleção: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>A hermenêutica do sujeito</b>. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>MAQUIAVEL, <b>O Príncipe</b>. Vozes. São Paulo, SP. 2013.</p> <p>MILL, J. S. <b>Utilitarismo</b>. São Paulo: Escala, 2007.</p> <p>NIETZSCHE. <b>Crepúsculo dos Ídolos</b>. Escala. São Paulo, 2013</p> <p>PLATÃO, A <b>República</b>. Martin Claret. São Paulo, SP, 2002</p> <p>SARTRE, J. P. <b>O Existencialismo é um Humanismo</b>. Disponível em: <a href="http://stoa.usp.br/alexcarneiro/files/-1/4529/sartre_existencialismo_humanismo.pdf">http://stoa.usp.br/alexcarneiro/files/-1/4529/sartre_existencialismo_humanismo.pdf</a></p>

<b>MÓDULO IV</b>		
<b>COMPONENTE HISTÓRIA 2</b>	<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>	
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Compreender a Revolução Americana e sua relação com o Iluminismo do século XVIII.</p> <p>Explicar por que a Revolução Francesa marca uma ruptura na história europeia.</p> <p>Relacionar a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão com os documentos recentes acerca da temática ambiental.</p> <p>Descrever como a Revolução Industrial impactou as relações entre o ser humano e o meio natural.</p> <p>Descrever como a Revolução Industrial impactou as relações entre os seres humanos.</p> <p>Mapear as influências da Revolução Industrial sobre os sistemas logísticos.</p> <p>Refletir acerca da aceleração do tempo histórico após o advento da Revolução Industrial.</p> <p>Pensar o processo de independência do Brasil em sua relação com a ordem social colonial.</p> <p>Descrever as estruturas sociais, econômicas e políticas do Brasil imperial.</p> <p>Mapear os impactos da escravidão sobre a sociedade brasileira contemporânea.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>As principais características da Revolução Americana e as bases iluministas da sua constituição.</p> <p>As fases da Revolução Francesa.</p> <p>As mudanças trazidas pela Revolução Francesa e seu impacto sobre outras sociedades.</p> <p>Os movimentos ambientalistas como desdobramento do Iluminismo.</p> <p>As fases da Revolução Industrial: causas e consequências, mudanças e permanências.</p> <p>A aceleração do tempo histórico na contemporaneidade.</p> <p>O processo de independência do Brasil.</p> <p>Brasil Imperial: sociedade, economia e política.</p> <p>A escravidão no Brasil: ontem, hoje e amanhã.</p> <p>A tensão entre os conceitos de “progresso” e “preservação”.</p> <p>A expansão imperial da Europa: interações humanas e biológicas entre os continentes.</p> <p>A Primeira Guerra Mundial: causas, consequências.</p> <p>República Velha: localismo, coronelismo e patrimonialismo.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA</b></p> <p>CORTI, A. P. <i>et al.</i> <b>Tempo, Espaço e Cultura</b> – Volume de Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia, Filosofia). São Paulo: Editora Global, 2013.</p> <p>PERRY, M. <b>Civilização Ocidental</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p> <p>FAUSTO, B. <b>História do Brasil</b>. São Paulo: EDUSP, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>SELVA, G. <b>Didática e prática de ensino de História</b>. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>BURKE, P. <b>A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia</b>. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.</p> <p>LEMOV, D. <b>Aula nota 10</b>. São Paulo: Fundação Lemann, 2011.</p>

Compreender a relação entre a expansão econômica industrial e a criação das primeiras reservas ambientais no século XIX.

Pensar o fenômeno do neocolonialismo também como um processo de intercâmbios biológicos que afetaram a fauna e a flora de todos os continentes do globo.

Identificar as causas e consequências da Primeira Guerra Mundial.

Relacionar o coronelismo existente na República Velha com a falta de infraestrutura e transportes no Brasil.

Problematizar a ‘marcha para o oeste’ promovida pelo governo Vargas, identificando as tensões existentes entre “progresso” e “preservação”.

Compreender a Segunda Guerra Mundial como um desdobramento da Primeira Guerra Mundial.

Descrever a Guerra Fria e seus impactos sobre a política brasileira.

Refletir acerca da construção dos discursos de “esquerda” e de “direita” durante o regime militar no Brasil.

Identificar o impacto da redemocratização sobre a política ambiental e a ideia de sustentabilidade no Brasil.

A Segunda Guerra Mundial como desdobramento da Primeira.

As principais características da Era Vargas.

Do Período Democrático ao Regime Militar: a dialética política das “esquerdas” e das “direitas” no Brasil.

A Nova República e as questões ambientais e indígenas.

<b>MÓDULO IV</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA 1</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Desenvolver capacidade de cooperação, o raciocínio lógico, a criatividade e o espírito investigativo.</p> <p>Estimular o domínio das informações, e sua utilização para a resolução de problemas reais;</p> <p>Apresentar, de forma organizada, o conhecimento aprendido e aproveitá-lo em tarefas cotidianas;</p> <p>Utilizar diferentes fontes de conhecimento biológico como, textos, esquemas, gráficos, tabelas, etc. Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagens, entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema biológico em estudo.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Investigação científica.</p> <p>Os limites da ciência. A ciência da vida. Origem da vida. As primeiras células.</p> <p>Hipótese heterotrófico.</p> <p>Sucesso dos autotróficos.</p> <p>O fenômeno da vida.</p> <p>De que são feitos os seres vivos.</p> <p>A organização da vida.</p> <p>Transformações da matéria em energia.</p> <p>Metabolismo (anabolismo e catabolismo).</p> <p>Equilíbrio natural e impactos ambientais da ação humana.</p> <p>Nutrição (autotrófica e heterotrófica).</p> <p>Reação e equilíbrio.</p> <p>Reprodução e hereditariedade.</p> <p>Evolução.</p> <p>Água e sais minerais.</p> <p>Glicídios e lipídios.</p> <p>Proteínas e vitaminas.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA</b></p> <p>LINHARES, S. GEWANDSSNAJDER, F. <b>Biologia Hoje</b>. Volume 1, 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2014.</p> <p>CÉSAR &amp; SEZAR. <b>Biologia</b>. Volume 1,2 e 3. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>LOPES, S. &amp; ROSSO, S. <b>BIO</b>. Volume 1, 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>FROTA-PESSOA, O. <b>Biologia</b>. Volumes 1, 2 e 3. 1 ed, São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>LAURENCE, J. <b>Biologia</b>. Volume único, 1 ed, São Paulo: Editora Nova Geração, 2005.</p> <p>LOPES, S. &amp; ROSSO, S. <b>Bio</b>. Vol. 1, ed, São Paulo: Saraiva: 2010.</p> <p>SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S. <b>Biologia</b>. Volumes 1, 2 e 3. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>

	<p>Células procariontes e eucariontes. Membrana plasmática. Citoplasma e demais organelas. Núcleo, cromossomos e clonagem. Ácidos nucléicos. Divisão celular. Alterações cromossômicas (numéricas e estruturais). Equilíbrios naturais e relações entre espécies. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. Efeito estufa e aquecimento global. Alternativas ao desenvolvimento econômico predatório.</p>	
--	---	--

<b>MÓDULO IV</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA 2</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Estudar o processo de construção do espaço geográfico brasileiro.</p> <p>Compreender as principais transformações no espaço geográfico brasileiro resultantes do capitalismo.</p> <p>Analisar as configurações de poder que caracterizam a organização da geopolítica no mundo contemporâneo e a inserção das diferentes regiões geográficas no processo globalização.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Formação territorial do Brasil.</p> <p>Capitalismo e a construção do espaço geográfico: revolução industrial na Inglaterra; Segunda revolução industrial; mudanças na forma de produzir e reproduzir o espaço geográfico.</p> <p>Formação do espaço industrial brasileiro: industrialização tardia.</p> <p>Regionalização do Brasil.</p> <p>Processo de urbanização no Brasil.</p> <p>O Brasil rural.</p> <p>Globalização e nova ordem mundial.</p> <p>A nova ordem Mundial.</p> <p>Regionalização do espaço mundial: principais blocos econômicos.</p> <p>Países de economias emergentes.</p> <p>Questões do mundo contemporâneo: população e movimentos migratórios; indústria, comércio, transportes e comunicação e conflitos regionais.</p> <p>A questão ambiental no mundo globalizado.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>GUERINO, L. A. <b>Geografia</b>. Ensino Médio. Editora Positivo. 1ª edição, 2013.</p> <p>LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. <b>Território e sociedade no mundo globalizado</b>. Ensino Médio. Editora Saraiva. 2ª edição, 2013.</p> <p>MARTINS, D.; BIGOTTO, F.; VITIELLO, M. <b>Geografia Sociedade e Cotidiano</b>. Ensino Médio. Edições Escala Educacional. 3ª edição, 2013.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>SENE, J. E.; MOREIRA, J. C. <b>Geografia geral e do Brasil</b> - espaço geográfico e globalização - ensino médio. São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>VESENTINI, J. W. <b>Geografia: o mundo em transição</b> - ensino médio (volume único). Editora Ática. 2009.</p>

<b>MÓDULO IV</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Promover o desenvolvimento de hábitos relacionados à saúde ambiental, incluindo aqueles concernentes ao meio ambiente, às relações produtivas e ao ambiente de trabalho.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Meio ambiente: abordagem conceitual e histórica.</p> <p>Política e legislação ambiental</p> <p>Gestão ambiental.</p> <p>Impacto e degradação ambiental.</p> <p>Desenvolvimento sustentável.</p> <p>Gerenciamento de resíduos.</p> <p>Responsabilidade social nas empresas e a variável ambiental nos negócios.</p> <p>Produção limpa.</p> <p>Certificação ambiental.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>DONAIRE, D. <b>Gestão Ambiental na Empresa</b>. Editora Atlas S.A., São Paulo, 1995.</p> <p>MILARE, E. <b>Legislação ambiental do Brasil, edições APMP</b>. Séries cadernos informativos, São Paulo, 2001.</p> <p>SEIFFERT, M. E. B. <b>Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental</b>. São Paulo: Atlas, 2010. 310 p.</p> <p>PHILIPPI JR, A. <b>Saneamento, Saúde e Ambiente</b>. Ed. Manole. São Paulo. 2005.</p> <p>PHILIPPI JR, A. BRUNA, G. C. <b>Curso de Gestão Ambiental</b>. Ed. Manole. São Paulo. 2004.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>MONTIBELLER, F. G. <b>Empresas, Desenvolvimento e Ambiente</b> - Diagnóstico e Diretrizes de Sustentabilidade. Editora Manole. São Paulo. 2005.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR ISO 14001</b> - Sistema de Gestão.</p>

<b>MÓDULO IV</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: CONTABILIDADE EMPRESARIAL</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Organizar as análises financeiras;</p> <p>Registrar contabilmente operações rotineiras.</p> <p>Elaborar o balanço patrimonial (BP) e a demonstração do resultado do exercício (DRE);</p> <p>Interpretar o BP e a DRE;</p> <p>Obter e localizar elementos contábeis a serem incluídos no planejamento empresarial;</p> <p>Verificar a existência de lucro ou prejuízo em um processo contábil;</p> <p>Identificar como cada componente de uma empresa interfere na sua contabilidade;</p> <p>Avaliar a eficiência da empresa com base na análise do BP e DRE.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p><b>Noções gerais de Contabilidade:</b> Princípios e convenções contábeis; Noções gerais de contabilidade; Conceito, objeto de estudo, finalidade e limitações da contabilidade; Usuários da Contabilidade - usuários externos e usuários internos; Patrimônio das entidades - conceito e composição.</p> <p><b>Balanço Patrimonial:</b> Conceito, finalidade e estrutura do balanço patrimonial; Grupo de Contas: ativo, passivo e patrimônio líquido; Exercício social; curto e longo prazos; Capital próprio e capital de terceiros.</p> <p><b>Plano de Contas:</b> Conceito e finalidade do plano de contas; Conceito, tipo, natureza das contas; Representação por meio da razonete.</p> <p><b>Procedimentos contábeis básicos segundo as partidas dobradas:</b> Mecanismo de débito e crédito.</p> <p><b>Variações do Patrimônio Líquido:</b> Receitas, custos e despesas; Resultado do exercício: lucro ou prejuízo.</p> <p><b>Demonstração do resultado do exercício (DRE):</b> Conceito, finalidade e estrutura da DRE; As diversas linhas de resultado.</p> <p><b>Análise das Demonstrações Contábeis:</b> Análise vertical e horizontal; Indicadores de liquidez; Indicadores de estrutura e endividamento; Indicadores de rentabilidade; Indicadores de atividade.</p> <p><b>Análise do capital de giro:</b> Capital de giro líquido (CGL); Capital de giro próprio (CGP); Necessidade de capital de giro (NCG).</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>IUDÍCIBUS, S. de (coord.) <i>et al.</i> <b>Contabilidade introdutória.</b> 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>MARION, J. C. <b>Contabilidade básica.</b> 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>RIBEIRO, O. M. <b>Contabilidade básica fácil.</b> 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010</p> <p>PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. de. <b>Análise das demonstrações financeiras.</b> 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>MARION, J. C. <b>Contabilidade geral para concurso público.</b> 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARTINS, E. <b>Contabilidade de custos.</b> 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>PADOVEZE, C. L. <b>Contabilidade gerencial.</b> 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>UDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.; LOPES, C. C. V. de M. <b>Curso de contabilidade para não contadores:</b> para as áreas de administração, economia, direito e engenharia: livro de exercícios. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>

<b>MÓDULO IV</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: TÉCNICAS APLICADAS À GESTÃO DE SUPRIMENTOS</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Identificar os principais fluxos que compõem o gerenciamento da cadeia de suprimentos.</p> <p>Selecionar informações para subsidiar análise sobre compra e venda de insumos, máquinas, equipamentos e produtos em geral na cadeia de suprimentos. Identificar as estratégias competitivas da cadeia de suprimentos.</p> <p>Comparar resultados das estratégias de compras, vendas, produção e distribuição com a cadeia de suprimentos.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p><b>Processos da Cadeia de Suprimentos:</b> Conceituação e definições no estudo de cadeias de suprimentos. Visão Sistêmica em Cadeias de Suprimentos. Definição de serviços ao cliente.</p> <p><b>Compras/Suprimentos:</b> Procedimentos para Compras. Valor Mínimo para Compras. Compras Emergenciais. Compras de Consumo Permanente. Compras Provisórias ou Únicas. Compras de Bens Permanentes.</p> <p><b>Lead Time:</b> Lead Time de Compras e de Suprimentos. Lead Time de Suprimentos. Ponto de Compra. Ponto de Ressuprimento .</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>BALLOU, R. H. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos.</b> São Paulo: Bookman, 2006.</p> <p>CHOPRA, S.; MEINDL, P. R. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos.</b> São Paulo: Prentice Hall, 2003</p> <p>BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. <b>Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento.</b> São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CORRÊA, H. L. <b>Gestão de Redes de Suprimentos: integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado.</b> São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BERTAGLIA, P. R. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento.</b> São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>CHAMBERS, S. JOHNSTON, R. SLACK, NI. <b>Administração da produção.</b> São Paulo: Atlas, 2009.</p>

<b>MÓDULO IV</b>		
<b>PROJETO INTEGRADOR 4</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 120 horas</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Identificar os conceitos sobre o desenvolvimento sustentável;</p> <p>Conhecer os principais indicadores de sustentabilidade ambiental;</p> <p>Conhecer os procedimentos para a seleção de fornecedores responsáveis ambientalmente;</p> <p>Entender questões relativas a procedimento de compras de empresas públicas e privadas;</p> <p>Conhecer, planejar e coordenar, em conjunto com o gerente, a cadeia de suprimentos por meio da gestão de estoque e compra.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Conceito de Desenvolvimento Sustentável.</p> <p>Responsabilidade social nas empresas e a variável ambiental nos negócios.</p> <p>Conceitos de Impactos Ambientais. Certificação Ambiental.</p> <p>Conceito sobre Cadeia de Suprimento.</p> <p>Gerenciamento de Estoques;.</p> <p>Sistemas de Compra: planejamento, política e organização das compras.</p> <p>Fases de processo de compras.</p> <p>Fornecedores: cadastro, identificação, habilitação, qualificação e avaliação.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>DIAS, M. A. P. <b>Administração de materiais:</b> uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>DONAIRE, D. <b>Gestão Ambiental na Empresa.</b> Editora Atlas S.A., São Paulo, 1995.</p> <p>PINHEIRO, Antônio Mendes; ALTO, Clélio Feres Monte; ALVES, Paulo Caetano. <b>Técnicas de compras.</b> São Paulo: FGV Editora, 2009;</p> <p>DONAIRE, D. <b>Gestão Ambiental na Empresa.</b> Editora Atlas S.A., São Paulo, 1995.</p> <p>MILARE, E. Legislação ambiental do Brasil, edições APMP. Séries cadernos informativos, São Paulo, 2001.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. <b>Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental.</b> São Paulo: Atlas, 2010. 310 p.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BALLOU, R. H. <b>Logística Empresarial:</b> transportes, administração de materiais e distribuição física. 1. ed. 21. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BOWERSOX, Donald J. <b>Gestão da cadeia de suprimentos e logística.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>LEITE, Paulo Roberto. <b>Logística reversa:</b> meio ambiente e competitividade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p>

6.6.1.5 MÓDULO V

<b>MÓDULO V</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA 5</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.</p> <p>Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação;</p> <p>Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.</p> <p>Identificar o uso dos recursos linguísticos para a construção de informações científicas;</p> <p>Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional;</p> <p>Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação;</p> <p>Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (quadrinhos, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos didáticos, reportagens, novelas, romances, contos, crônicas, poemas, letras de música, etc.);</p> <p>Reconhecer a estrutura de textos acadêmicos;</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Leitura e compreensão de textos: Dissertativos (estrutura do texto dissertativo/argumentativo) e literários.</p> <p>Produção de textos: aspectos macrotextuais (coesão e coerência, progressão).</p> <p>Estruturas dissertativas e argumentativas.</p> <p>Leitura e interpretação, com produção de resenha e resumo de gêneros textuais como artigo e ensaio.</p> <p>Semana de Arte Moderna, 1ª e 2ª Fases modernistas: tendências, autores e obras Geração de 45: tendências, autores e obras Literatura contemporânea: características dos períodos literários, obras e principais autores;</p> <p>Leitura inferencial e avaliativa de diferentes gêneros textuais;</p> <p>Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens, gêneros e suportes;</p> <p>Leitura de textos com dados estatísticos: gráficos, tabelas, quadros, mapas, entre outros;</p> <p>Fluência na oralidade, como recurso de argumentação.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>BAGNO, M. <b>Gramática, pra que te quero?</b>. São Paulo: Editora Aymará, 2011.</p> <p>BECHARA, E. <b>Moderna Gramática Portuguesa – Atualizada pelo novo acordo ortográfico –</b> Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2009.</p> <p>FARACO, C. A. <b>Português: língua e cultura</b>. 1. ed. Curitiba: Base, 2003. V. único.</p> <p>HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. <b>Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa</b>. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua, 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>CASTILHO, A T. de. <b>Nova Gramática do Português Brasileiro</b>. São Paulo, Editora Contexto. 2010.</p> <p>CEREJA, W. R. &amp; MAGALHÃES, T. A. C. <b>Português: Linguagens</b> Volumes 1, 2 e 3. 5ª edição. Editora Saraiva.</p> <p>FÁVERO, L. L. <b>Coesão e coerência textuais</b>. São Paulo, Ed. Ática 1997</p>

FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto** – Leitura e Redação. 16 Ed. Ática: São Paulo, SP. 2006.

GARCEZ, L. H. C. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HADDAD e et al. **Coleção Viver, Aprender. Linguagens e Códigos**. Ensino Médio. Educação de Jovens e Adultos. Editora Global, 2013.

INFANTE, U. **Do texto ao texto**: curso prático de leitura e redação. São Paulo, Ed. Scipione, 1998.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. G. **Texto e coerência**. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

NICOLA, J. de. **Português**. Volumes 1, 2 e 3, 1ª edição. Editora Scipione, 2003.

<b>MÓDULO V</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA 5</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Resolver problemas que envolvam probabilidades simples.</p> <p>Resolver problemas que envolvam o cálculo de probabilidades de eventos que se repetem seguidamente; o binômio de Newton e o triângulo de Pascal.</p> <p>Representar pontos, figuras, relações e equações em sistemas de coordenadas cartesianas.</p> <p>Reconhecer a equação da reta e o significado de seus coeficientes.</p> <p>Representar graficamente inequações lineares por regiões do plano.</p> <p>Identificar e representar no plano cartesiano as equações da circunferência.</p> <p>Identificar os resultados de operações entre números complexos representados no plano de Argand-Gauss.</p> <p>Aplicar as relações de Girard.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p><b>Probabilidade:</b> Espaço amostral; Evento; Probabilidades; Variáveis; Distribuição de Frequência; Gráficos; Médias estatísticas - aritmética, ponderada e harmônica; Mediana; Moda; Desvio padrão.</p> <p><b>Geometria Analítica:</b> Estudo do Ponto; Estudo da Reta; Estudo da Circunferência.</p> <p><b>Números Complexos:</b> Parte imaginária e real; Operações com números complexos; Aplicações dentro do conjunto complexo.</p> <p><b>Polinômios:</b> Função polinomial; Valor numérico; polinômio nulo.</p> <p><b>Polinômios:</b> Operações com polinômios; Equações polinomiais.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>DANTE, L. R. <b>Matemática:</b> contexto e aplicações. Volume 3, São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>DULCE, O. <b>Fundamentos da matemática elementar.</b> São Paulo: Atual. 1995.</p> <p>PAIVA, M. <b>Matemática Paiva.</b> Volume 3, São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 6<sup>a</sup> Ano. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 7<sup>a</sup> Ano. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 8<sup>o</sup> Ano. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>DANTE, L. R. <b>Tudo é Matemática:</b> Ensino Fundamental 9<sup>o</sup> Ano. São Paulo:</p>

<b>MÓDULO V</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA 2</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Refletir sobre o empreendedorismo na atualidade.</p> <p>Participar das decisões sobre a organização de uma empresa e de sua posterior exposição em língua espanhola utilizando recursos audiovisuais e tomando nota.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p><b>Gênero Textuais:</b> Notícia; Reportagem; Texto de opinião; Plano de negócio; Cartão de visita.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA</b></p> <p>SCHUMACHER, C.; MARTINEZ, R. <b>Como dizer tudo em espanhol nos negócios</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>HORNER, D. <b>1000 palabras de negocios</b>: español lengua extranjera. Barcelona: Difusión, 1994.</p> <p>MÉNDEZ, I. G. <b>El momento de los valientes</b>. Revista Empreendedores. Disponível em: <a href="http://www.empreendedores.es/crear-una-empresa/tipos-de-empreendedores-en-tiempos-de-crisis">http://www.empreendedores.es/crear-una-empresa/tipos-de-empreendedores-en-tiempos-de-crisis</a>.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>MILANI, E. M. <b>Gramática de espanhol para brasileiros</b>. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <b>Diccionario de la lengua española</b>. Madrid: UNIGRAF, 1992.</p> <p>UNIVERSIDAD ALCALA DE HENARES. <b>Señas</b>: diccionario para la enseñanza de la lengua. 3.ed. Madrid: WMF, 2010.</p>

\* Caso ocorra alterações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), serão realizados os devidos ajustes em relação à Língua Estrangeira Moderna.

<b>MÓDULO V</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA 2</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Desenvolver a capacidade de identificar as características morfo-histológica dos seres o papel dos organismos vivos para o equilíbrio ambiental;</p> <p>Tornar-se capaz de propor alternativas financeira e e ambientalmente sustentáveis para as atividades logísticas;</p> <p>Refletir evolução e hereditariedade refletindo sobre o papel do homem enquanto ser racional no equilíbrio natural</p> <p>Compreender os processos de geração de resíduos sólidos, líquidos e gasosos nas cadeias logísticas.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Histologia animal (tecidos).</p> <p>Sangue linfa e sistema imunitário: célula tronco.</p> <p>Reinos e domínios.</p> <p>Primeira lei de Mendel.</p> <p>Tipos de dominância.</p> <p>Sistema ABO de grupos sanguíneos.</p> <p>Sistema Rh.</p> <p>Herança quantitativa (cor da pele e dos olhos).</p> <p>As aplicações da genética molecular: diagnóstico e tratamentos de doenças genéticas e OGM).</p> <p>Problemas atuais da Ecologia como poluição, saneamento básico, saúde, lixo entre outros.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA</b></p> <p>LINHARES, S. &amp; GEWANDSSNAJDER, F. <b>Biologia Hoje</b>. Volume 1, 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2014.</p> <p>CÉSAR &amp; SEZAR. <b>Biologia</b>. Volume 1,2 e 3. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>LOPES, S.; ROSSO, S. <b>BIO</b>. Volume 1, 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>FROTA-PESSOA, O. <b>Biologia</b>. Volumes 1, 2 e 3. 1 ed, São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>LAURENCE, J. <b>Biologia</b>. Volume único, 1 ed, São Paulo: Editora Nova Geração, 2005.</p> <p>LOPES, S. &amp; ROSSO, S. <b>Bio</b>. Vol. 1, ed, São Paulo: Saraiva: 2010.</p> <p>SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S. <b>Biologia</b>. Volumes 1, 2 e 3. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>

<b>MÓDULO V</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA 2</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Organizar de eventos esportivos.</p> <p>Organizar gestão de tempos coletivos de lazer.</p> <p>Reconhecer e valorizar as diferentes manifestações culturais, especialmente as que se expressam pela linguagem corporal.</p> <p>Identificar lógicas competitivas e cooperativas em situações cotidianas, demonstrando capacidade de posicionar-se e resolver conflitos.</p> <p>Compreender, criar e apropriar-se das diversas linguagens corporais, reconhecendo-as como meios de expressão, comunicação e produção de multiplicidades de movimentos e ritmos.</p> <p>Conhecer as regras, as técnicas e os sistemas táticos dos diferentes jogos, lutas e modalidades esportivas.</p> <p>Desenvolver e aperfeiçoar habilidades motoras básicas necessárias à prática das atividades físicas, valorizando-as como possibilidades de movimentos corporais, individuais e coletivas a serem realizadas durante o tempo livre.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Construção da autonomia para o lazer através da elaboração de eventos e organizações esportivas; envolvendo toda escola; preparando-se para gerir seu próprio tempo livre - em sua comunidade, no seu bairro, na igreja, dentre outros.</p> <p>Gerir seus momentos de lazer; organizar eventos culturais e esportivos como parte da construção da cidadania.</p> <p>O corpo e o universo de informações, vivências e valores da Cultura Corporal de Movimento.</p> <p>O conhecimento socialmente construído de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras.</p> <p>História e Características dos Esportes.</p> <p>Coletivos Tradicionais como meio de socialização.</p> <p>As práticas corporais retratadas pelos meios de comunicação.</p> <p>Mudanças do comportamento corporal com o avanço tecnológico.</p> <p>Atividade física e saúde no Contexto sócio cultural.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA</b></p> <p>BRANDÃO, C. R. <b>Jogar para competir e jogar para compartilhar</b>: da competição contra o outro à cooperação com o outro. Disponível em: &lt;<a href="http://docplayer.com.br/21776473-Jogar-para-competir-e-jogar-para-compartir-da-competicao-contra-o-outro-a-cooperacao-com-o-outro-prof-dr-carlos-rodrigues-brandao.html">http://docplayer.com.br/21776473-Jogar-para-competir-e-jogar-para-compartir-da-competicao-contra-o-outro-a-cooperacao-com-o-outro-prof-dr-carlos-rodrigues-brandao.html</a>&gt;.</p> <p>BROTTO, F. <b>Jogos cooperativos</b>: se o importante é competir o fundamental é cooperar. 2a. edição. . Santos/SP: Editora Renovada, 1993.</p> <p>NAHAS, M. V. <b>Atividade física, saúde e qualidade de vida</b>: Conceitos e Sugestões Para Um Estilo de Vida Ativo. 6 Ed. Mediograf, 2013.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>PAES, R. R.; BALBINO, H. <b>A pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas</b>. Editora: Guanabara Koogan. Ano: 2005.</p> <p>POIT, D. R. <b>Organização de Eventos Esportivos</b>. 4. Edição. Editora PHORTE.</p>

<b>MÓDULO V</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: TÉCNICAS DE FINANÇAS</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40H</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Organizar as análises financeiras;</p> <p>Elaboração e aplicar os relatórios de controles internos da tesouraria.</p> <p>Obter e localizar informações necessárias ao planejamento das atividades financeiras de curto prazo.</p> <p>Formar e manipular preço de venda;</p> <p>Demonstração do ponto de equilíbrio.</p> <p>Projetar resultados futuros por meio da simulação custo-volume-lucro.</p> <p>Calcular o custo efetivo do desconto bancário de títulos de créditos.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p><b>Práticas de Tesouraria:</b> Funções e atividades de tesouraria; Sistema de tesouraria - Atividades de contas a pagar, Atividades de contas a receber; Controles internos da tesouraria - Relatório Caixa, Relatório Fluxo de Caixa; Operações de desconto de títulos - Cuidados necessários, Custos envolvidos, Cálculo do custo efetivo de desconto de títulos; Relacionamento bancário.</p> <p><b>Administração do Capital de Giro:</b> Recursos de curto prazo.</p> <p><b>Capital de giro:</b> Capital de giro líquido e Capital de giro próprio; Fontes do Capital de giro; Necessidade de capital de giro.</p> <p><b>Administração das disponibilidades:</b> Manutenção do saldo mínimo de caixa e aplicação de fundos ociosos; Geração de caixa operacional; Administração do ciclo financeiro.</p> <p><b>Administração dos estoques:</b> Impacto do custo dos estoques sobre o capital de giro; Decisão sobre compra à vista ou compra a prazo; Adiantamento a fornecedores: riscos, garantias e controles inerentes.</p> <p><b>Administração de contas a receber:</b> Política de crédito e cobrança; Análise e concessão de crédito.</p> <p><b>Formação do Preço de Venda e do Lucro:</b> Custos e despesas fixas; Custos e despesas variáveis; Margem de contribuição; Ponto de equilíbrio; Markup divisor e multiplicador.</p> <p><b>Formação do preço de venda:</b> Com base no custo; Com base no mercado.</p> <p><b>Relação Custo-Volume-Lucro.</b></p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>ASSAF NETO; A. <b>Finanças Corporativas e Valor</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>HOJI, M. <b>Administração Financeira</b>: uma abordagem prática. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>LEMES J. A. B. <i>et al.</i> <b>Administração Financeira</b>: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2103.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BRAGA, R. <b>Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira</b>. 1ª. 13. tiragem. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>CORREIA NETO. J. F. <b>Excel para Profissionais de Finanças</b>. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>MELLAGI FILHO. A. <b>Curso Básico de Finanças</b>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>ROSS, S. A. <b>Administração Financeira</b>: corporate finance. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

<b>MÓDULO V</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40H</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Racionalizar e simplificar métodos de trabalho;</p> <p>Redesenhar estruturas organizacionais;</p> <p>Levantar e mapear processos organizacionais;</p> <p>Identificar macroprocessos e processos auxiliares.</p> <p>Elaborar formulários;</p> <p>Elaborar quadro de distribuição de trabalho.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p><b>Sistemas Administrativos:</b> Conceito e representação gráfica de sistemas administrativos; Ambiente e elementos de um sistema administrativo; Níveis de sistemas.</p> <p><b>Sistema de Informação Gerencial (SIG):</b> Conceito e representação gráfica de um SIG; Importância do SIG nas empresas; Decisões empresariais - Decisões programadas, Decisões não programadas; Áreas funcionais permeadas por um SIG.</p> <p><b>Estrutura Organizacional:</b> Conceito e tipos de estruturas organizacionais - Estruturas tradicionais e modernas; Representações gráficas da estrutura organizacional – Organograma e Funcionograma; Departamentalização e Descentralização - Fatores que interferem no processo de departamentalização e os Tipos de departamentalização; Descentralização e delegação.</p> <p><b>Processos Organizacionais:</b> Conceito e aspectos básicos; Visão tradicional (vertical) e sistêmica (horizontal) de uma organização; Mapa de processos organizacionais; Macroprocesso e microprocessos; Processos principais e de apoio; Aspectos básicos da gestão por processos.</p> <p><b>Métodos e Processos de Análise Administrativa:</b> Análise administrativa - Conceito e condições de realização, Dificuldades de aplicação da análise administrativa e a Cultura da organização; Metodologias de análise administrativa – Fluxogramas, Metodologia de análise e solução de problemas (MASP), Formulários e a Técnica de Layout (arranjo físico).</p> <p><b>Análise da Distribuição do Trabalho:</b> Conceito e finalidade; Quadro de distribuição do trabalho (QDT); Critérios de análise de distribuição do trabalho.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>CURY, A. <b>Organização &amp; Métodos:</b> uma visão holística. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, D. de P. R. de. <b>Sistemas, Organização e Métodos:</b> uma abordagem gerencial. 21 ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>ARAUJO, L. C. G. de. <b>Organização, Sistemas e Métodos:</b> e as tecnologias de gestão organizacional. Vol. 1. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. <b>Manual de Organização, Sistemas e Métodos:</b> abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CAMPOS, V. F. <b>Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia-a-Dia.</b> 8. ed. Nova Lima: INDG: 2004.</p> <p>DE SORDI, J. O. <b>Gestão por Processos.</b> 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>D´ASCENÇÃO, L. C. <b>Organização, Sistemas e Métodos:</b> análise, redesenho e informatização de processos administrativos. São Paulo: Atlas, 2001.</p>

<b>MÓDULO V</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: EMPREENDEDORISMO</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Posicionar-se de forma empreendedora diante de oportunidade de negócio;</p> <p>Elaborar planos de negócios simplificados;</p> <p>Atuar de forma colaborativa, tanto numa perspectiva empreendedora convencional, quanto através de organizações identificadas com o terceiro setor e cooperativas.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>O empreendedor: características e perfil</p> <p>Ideias de negócio: como desenvolvê-las</p> <p>Estrutura jurídica dos negócios</p> <p>Organização e planejamento de negócios</p> <p>O terceiro setor e seu potencial empreendedor</p> <p>Cooperativismo</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>DEGEN, R. J. <b>O empreendedor</b>. Porto Alegre, Pearson, 2009.</p> <p>MATOS, Antonio Carlos de; SOUZA, Alecsandro Araujo de; HARIZ, Melhem Skaf. <b>Manual do Jovem Empreendedor</b>. Fiesp.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R., <b>Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática</b>. São Paulo, Atlas, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>RECH, D. Cooperativas – Uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: Fase Editora.</p> <p>CENZI, N. L. <b>Cooperativismo</b>: desde as origens do projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009, 172p.</p> <p>CRUZIO, H. de O. <b>Como organizar e administrar uma cooperativa</b>: uma alternativa para o desemprego. 4. ed. Rio de Janeiro: editora F.G.V, 2005, 156p.</p> <p>BERNARDI, L. A. <b>Manual de empreendedorismo e gestão</b>: Fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.</p>

<b>MÓDULO V</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DA QUALIDADE</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 40 horas/aula</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Ter noções sobre produto, processos e operações nas organizações.</p> <p>Conhecer a evolução histórica da qualidade e os principais teóricos.</p> <p>Compreender o processo de implementação das ferramentas da qualidade.</p> <p>Aplicar ferramentas básicas de qualidade.</p> <p>Distinguir a aplicabilidade das ferramentas da qualidade nos processos.</p> <p>Compreender a importância das normas e dos princípios relativos à qualidade.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p>Produção e operações.</p> <p>Focos da qualidade</p> <p>Histórico e gurus da qualidade.</p> <p>Qualidade Total</p> <p>Círculos da qualidade</p> <p>Ferramentas da qualidade.</p> <p>Sistema de gestão da qualidade ISO 9000.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA</b></p> <p>BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. <b>Gestão de qualidade, produção e operações</b>. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CARVALHO, M. M. de; PALADINI, E. P. (coord.) <b>Gestão da Qualidade: Teoria e Casos</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012.</p> <p>FIGUERA, T.; RAMALHO, J. <b>NBR ISO 9001: 2008: Guia brasileiro para interpretação e aplicação</b>. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>PALADINI, E. P. P. <b>Gestão da Qualidade: teoria e prática</b>. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CARPINETTI, L. C. R. <b>Gestão da Qualidade ISO 9001:2008: Princípios e requisitos</b>. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>

<b>MÓDULO V</b>		
<b>PROJETO INTEGRADOR 5</b>		<b>CARGA-HORÁRIA: 120 horas</b>
<p><b>HABILIDADES</b></p> <p>Identificar informações necessárias ao planejamento das atividades financeiras de curto prazo.</p> <p>Identificar receitas e gastos.</p> <p>Classificar gastos de uma organização.</p> <p>Analisar demonstrativos financeiros.</p> <p>Descrever processos da função financeira.</p> <p>Analisar a estrutura de um departamento financeiro.</p> <p>Avaliar um departamento financeiro elencando pontos fortes e fracos.</p> <p>Utilizar ferramentas da qualidade para a solução de problemas práticos.</p>	<p><b>BASES TECNOLÓGICAS</b></p> <p><b>Organização Sistemas e Métodos:</b> Conceito e delineamento de estrutura organizacional e organogramas (tipos, vantagens e aplicação); Conceito e delineamento de processos; Fluxograma; Descrição de cargos.</p> <p><b>Técnicas de Finanças:</b> Atividades de faturamento, contas a pagar, contas a receber, fluxo de caixa e outros relatórios de controle financeiros; Custos e despesas fixas; Custos e despesas variáveis.</p> <p><b>Gestão de Qualidade:</b> Produção e operações; Ferramentas da qualidade; Indicadores de gargalos de processos.</p> <p><b>Empreendedorismo e Técnicas de Finanças</b></p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA:</b></p> <p>ASSAF NETO; A. <b>Finanças corporativas e valor</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>HOJI, M. <b>Administração financeira: uma abordagem prática</b>. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <b>Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial</b>. 21 ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. <b>Gestão de qualidade, produção e operações</b>. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>LEMES J. A. B. et al. <b>Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras</b>. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2103.</p> <p>CURY, Antônio. <b>Organização &amp; métodos: uma visão holística</b>. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p>

## 6.7 Orientações metodológicas

Este Plano encontra-se fundamentado por princípios que se coadunam com a Missão Institucional e os Objetivos educacionais do IFB e deve ser o norteador do currículo no Curso Técnico de Nível Médio em Administração Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, Coordenação de Curso, Colegiado do Curso e ser apoiado por uma Comissão instituída especificamente para este fim. Qualquer alteração deve ser analisada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre o perfil profissional de conclusão do curso, os objetivos do curso e a organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, considerando, ainda, as transformações nos arranjos produtivos locais.

A Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio será oferecida a quem tenha concluído o Ensino Fundamental II, sendo o curso planejado de modo a conduzir o(a) discente a uma habilitação profissional técnica de nível médio que, também, lhe dará tanto o direito a atuação profissional quanto o direito à continuidade de estudos na educação superior. Dessa forma, o discente possui matrícula única na Instituição, não sendo possível conclusão da habilitação profissional dissociada da certificação do Ensino Médio.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais definidos nesse Plano de Curso conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas, temas geradores e desenvolvimento de Projetos Integradores, entre outros, estarão presentes durante os períodos letivos, de forma que a relação entre teoria e prática seja um princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento, e entre os professores de base científica propedêutica e da base tecnológica específica, é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas e integradoras, resultando na construção, significação e apreensão dos conhecimentos pelos alunos numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores, articulados pela equipe técnico-pedagógica, deverão desenvolver aulas temáticas e visitas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas conjuntamente com os alunos, pois a participação dos estudantes em seu processo formativo é de fundamental importância.

Considera-se a aprendizagem como processo coletivo de construção de conhecimento, em que os professores assumem um papel mediador, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos e idealizando estratégias de ensino de maneira que o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho. Partindo da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar e científico, busca-se que o estudante se torne um profissional responsável e ético, competentemente qualificado nos processos administrativos, além de se tornar um cidadão consciente e crítico, entendedor do seu papel na sociedade, exercendo seus direitos e deveres de forma autônoma e emancipada.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

A respeito da organização metodológica, considera-se que a EJA exige diversas possibilidades de superação de modelos pedagógicos tradicionais, disciplinares e rígidos. Deve-se observar, nesses novos modelos pedagógicos, a contextualização dos conhecimentos estudados frente à realidade do educando, promovendo assim a ressignificação tanto do conhecimento escolar, quanto do cotidiano.

É extremamente necessário que os métodos pedagógicos sejam constantemente reavaliados pelos próprios professores em sua prática reflexiva, para que sua eficácia ante à realidade do aluno seja confirmada, e para indicar o momento de se pensar em novas práticas e modelos pedagógicos. Nesse sentido, a proposta deste Plano de Curso pressupõe a escola como elemento aglutinador, de resgate das identidades, da compreensão do passado-presente-futuro, incorporando as dificuldades, as lutas e as conquistas do passado, suas representações na forma de imagens e de documentos, seus símbolos e signos carregados de história e de significados (FRIGOTTO *et al*, 2005).

#### *6.7.1 Indicadores metodológicos*

Neste Plano de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica, especificamente do Ensino Médio, com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos alunos. Para a sua completa efetivação, é recomendado considerar as características particulares dos jovens e adultos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos

prévios, orientando-os na construção e reconstrução dos conhecimentos escolares, bem como as especificidades de um curso Técnico Integrado na modalidade PROEJA.

Muitos alunos vivem as incertezas próprias advindas de seu contexto histórico, bem como do contexto socioeconômico, político e cultural. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Pressuposto fundamental da formação integrada partir de uma concepção de projeto de sociedade ou projeto de nação.
- Entendimento da totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade (parte e todo).
- Reconhecimento da existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno.
- Adoção da pesquisa como um princípio educativo.
- Adoção do trabalho como um princípio educativo.
- Articulação e integração dos conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes e, entre os profissionais da educação, integrando gestores, professores responsáveis pela formação geral e pela formação específica, técnicos educacionais, alunos e alunas, bem como seus familiares.
- Favorecimento do exercício da educação integrada como uma experiência de democracia participativa.
- Adoção de atitudes inter e transdisciplinar nas práticas educativas.
- Contextualização dos conhecimentos sistematizados, que valorizem as experiências dos alunos, sem perder de vista a construção e reconstrução do saber escolar.
- Organização de um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.
- Detecção das necessidades educacionais específicas deste público de jovens e adultos a partir do levantamento dos seus conhecimentos

adquiridos ao longo da vida e do trabalho, ou seja, o resgate da escola como um lugar de memória.

- Elaboração de materiais a fim de serem trabalhados em aulas expositivas dialógicas e atividades em grupo.
- Elaboração e execução do planejamento, registro, análise e reanálise das aulas realizadas a fim de possibilitar a ação-reflexão-ação.
- Idealização de temáticas, grupos de pesquisa e extensão e projetos integradores com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a trans e a interdisciplinaridade entre diferentes saberes propedêuticos e profissionais.
- Manutenção, nas normativas legais da legislação educacional brasileira, a articulação entre o ensino médio de formação geral com a formação profissional.

#### 6.7.2 *O Projeto Integrador*

Para efeito de conceituação, considera-se o Projeto Integrador (PI) como uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases e como um eixo articulador do currículo (componente curricular ou tema), no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo no decorrer do percurso formativo do educando (SANTOS e BARRA, 2012).

Por este enfoque, a utilização do PI sinaliza para a construção de competências pelo aluno a partir da realização conjunta do trabalho em equipe, da pesquisa sistematizada, do envolvimento do corpo docente, da adoção de escrita normatizada e de estratégias de apresentação de trabalhos interdisciplinares nos semestres letivos que compõem o curso. Na prática, observa-se que, além da interdisciplinaridade praticada, o PI induz o princípio da transversalidade entre os conteúdos de ensino através de um eixo integrador desse currículo, o qual visa estabelecer a interface (ponto de ancoragem comum) entre as disciplinas e promover a articulação de conhecimentos no semestre letivo trabalhado. Assim, uma matriz bem elaborada, associada com uma ferramenta de articulação como o PI, pode levar à transdisciplinaridade do currículo e uma melhor compreensão dos conteúdos vivenciados pelo educando.

Para esclarecer os sentidos de uso dos termos interdisciplinaridade, integração ou integralidade, recorre-se à explicação da relação disciplinar no currículo sob uma outra perspectiva:

Richard Pring (1977) propõe distinguir entre interdisciplinaridade e integração; considera a primeira denominação mais apropriada para referir-se à inter-relação de diferentes campos de conhecimento com finalidades de pesquisa ou de solução de problemas. Nesta modalidade, as estruturas de cada área do conhecimento não seriam necessariamente afetadas em consequência deste trabalho de colaboração e não se originaria numa nova estrutura de conhecimento. O vocábulo “integração”, como a própria palavra sugere, “significa a unidade das partes, que seriam transformadas de alguma maneira. Uma simples soma ou agrupamento de objetos distintos ou de partes diferentes não criaria necessariamente um todo integrado” (PRING, R., 1977, p.232, In SANTOMÉ, 1998, p. 112).

Deve-se aqui separar os enfoques do princípio da integralidade ou integração curricular: o primeiro está relacionado ao conceito da formação integral, buscando superar a dualidade de formação – manual e intelectual. O segundo enfoque está relacionado ao desenvolvimento do processo de pensamento e à apreensão da realidade em sua complexidade. Nessa perspectiva exige-se uma abordagem globalizante, pela qual o objeto da realidade escolhido como objeto de aprendizagem deve ser construído como um todo e não a partir da mera junção de suas partes.

O PI, além de compor a relação teoria/prática, por meio da contextualização dos conteúdos ministrados nas atividades do curso (componentes curriculares) e da significação das vivências de saber peculiares a cada um dos alunos, possibilita ao discente aplicar o que está sendo trabalhado em sala de aula na elaboração e análise de um projeto. Neste caso, o PI prevê um tratamento integrado das áreas de conhecimento, por meio das questões envolvidas no tema eixo, requerendo um compromisso de transdisciplinaridade estabelecido nas relações interpessoais e sociais entre os docentes e os alunos. Tudo isso para que haja coerência entre os valores experimentados na vivência desses educandos na instituição de ensino, de maneira transversal, confrontando com situações do contexto do trabalho, aproximando assim a prática experimentada ao máximo do contexto real do mundo do trabalho.

O foco principal do Projeto Integrador (PI) é propiciar aos alunos um embasamento prático dos conceitos teóricos adquiridos através dos conteúdos programáticos ministrados em sala de aula em torno de uma atividade única. As relações teóricas das disciplinas ocorrerão através de uma atividade prática aplicada, sob a

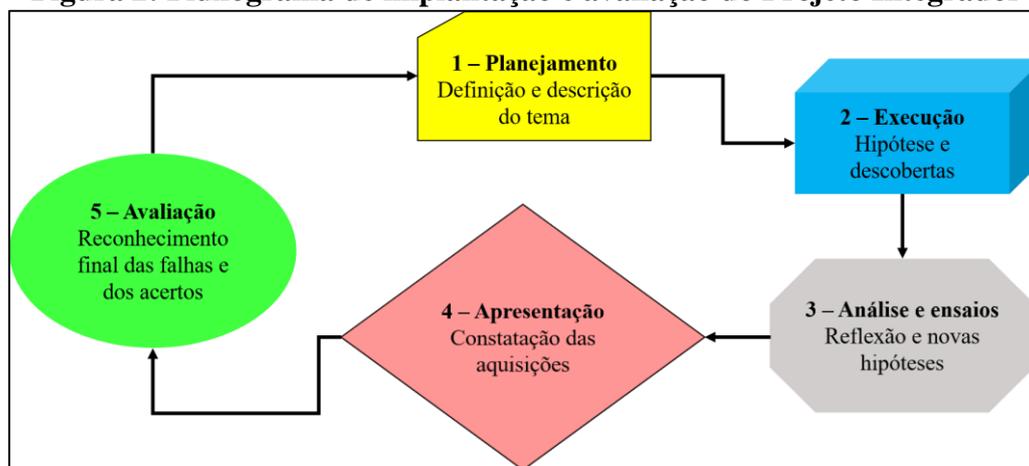
orientação dos docentes. Dessa forma, configura-se a filosofia da práxis, como movimento puramente de articulação entre as vivências do senso comum e o saber elaborado.

O PI nasce a partir de um “Eixo Integrador”, que funciona como um catalisador e articulador dos diversos conhecimentos e conteúdos trabalhados na formação. Neste ponto, cabe salientar que a pesquisa e a seleção da “situação problema” (Eixo Integrador) se dá preliminarmente ao início do período letivo, através de discussões e/ou oficinas com os docentes envolvidos no semestre letivo.

O Eixo Integrador, portanto, se constitui na interseção entre as diversas áreas de conhecimento que se relacionam num mesmo semestre ou período letivo. Cabe a ele estabelecer a interface entre as disciplinas, promovendo a articulação no semestre. O Eixo Integrador serve assim de orientação aos estudantes no sentido da complementaridade entre conteúdos, denotando o seu entrelaçamento e importância na construção das competências desenvolvidas em cada semestre, através das atividades realizadas durante a sua operacionalização.

O Projeto Integrador parte de uma situação potencialmente factível de ser vivenciada no ambiente de trabalho para a simulação nos ambientes do *Campus*. Considera-se, também, para sua elaboração, a organização das áreas de conhecimento em relação às competências esperadas para o egresso, que serão desenvolvidas transversalmente nos projetos integradores. Na Figura 2, são detalhadas as etapas constitutivas do Projeto Integrador.

**Figura 2: Fluxograma de implantação e avaliação do Projeto Integrador**



Fonte: Santos e Barra, 2012.

Uma proposta de ensino técnico integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA que possua como dimensões o trabalho, a ciência e a cultura, deve buscar

superar o eterno conflito existente em torno do papel da escola em formar para a cidadania ou para o trabalho produtivo e, assim, o dilema de um currículo voltado para as humanidades ou para a ciência e tecnologia (FRIGOTTO *et al*, 2005)

O PI proposto pressupõe a necessidade de o currículo integrado superar a dicotomia entre conteúdos e competências, compreendendo que os primeiros não são conhecimentos abstratos desprovidos de uma historicidade, nem são insumos para o desenvolvimento de competências. Em contrapartida, o sentido das competências, por sua vez, é delimitado pela utilidade que os conhecimentos têm na realização de ações práticas. Portanto, o PI foi planejado de forma a assumir essa integralidade necessária.

As Práticas do Projeto Integrador (PPI) são atividades desenvolvidas para operacionalizar os Projetos Integradores, visando apreender o sentido e significado dos conteúdos gerais e específicos e reconhecê-los como conhecimentos construídos historicamente que se constituem, para o estudante trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo de investigação e compreensão do mundo real, as PPI deverão assumir uma configuração em que englobe o maior número de Componentes Curriculares possível.

As PPI deverão ser desenvolvidas considerando o aspecto da indissolubilidade do conhecimento nas resoluções das problemáticas cotidianas do mundo do trabalho; o caráter humanista e generalista proporcionado pelo ensino médio; os saberes específicos desenvolvidos pela formação profissional e, finalmente, a diplomação em técnico em administração.

As atividades de PPI serão coordenadas conforme sua intencionalidade pedagógica, tendo em vista que cada atividade possui habilidades a serem desenvolvidas a fim de obter determinadas competências, humanas e profissionais. Para tanto, todas as disciplinas devem pensar estratégias de integração para relacionar seus conteúdos previstos como Base Tecnológica com os objetivos específicos a serem atingidos no PI. Estas atividades poderão ser desenvolvidas dentro da disciplina, ou seja, como atividades que exijam dos alunos viverem o mundo real e complexo, interdisciplinar por natureza. Ressalta-se que a premissa fundamental de que todo e qualquer conhecimento abordado de forma isolada não é capaz de criar boas saídas aos problemas a que se propõem resolver é uma opinião corroborada pela literatura especializada e uma abordagem essencial a ser construída na mentalidade contemporânea que deseja superar a racionalidade técnica originária do positivismo.

Como mecanismos de avaliação de cada PI foram estipulados Eventos Integradores para cada Módulo, que consiste em um momento de apresentação do trabalho realizado. Eles foram concebidos de forma a exigir dos discentes uma progressão de saberes para habilitação profissional e certificação do ensino médio.

O PI será realizado por meio de projetos, podendo ser desenvolvido na própria unidade de ensino, comunidade e/ou locais de trabalho, objetivando a integração entre teoria e prática e baseando-se no princípio da interdisciplinaridade. Os projetos podem, também, focar os princípios do empreendedorismo, de maneira a contribuir com os alunos na concepção de projetos de extensão ou projetos didáticos integradores. Esses projetos devem ter como objetivo o desenvolvimento comunitário e da cultura familiar, devendo contemplar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local e para a solução de problemas, possibilitando a inovação tecnológica dentro da realidade dos estudantes.

As atividades pedagógicas poderão ser desenvolvidas como pesquisas de campo, levantamento de problemas, elaboração de projetos de intervenção na realidade social entre outros.

Dessa maneira, a PPI constitui uma atividade articuladora do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, balizadores de uma formação articulada, universal e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios.

### 6.7.3 *Prática Profissional*

A prática profissional será realizada por meio de estágios e projetos, podendo ser desenvolvidos na própria unidade de ensino, comunidade e/ou locais de trabalho, objetivando a integração entre teoria e prática e baseando-se no princípio da interdisciplinaridade. Os projetos podem, também, focar os princípios do empreendedorismo, de maneira a contribuir com os alunos na concepção de projetos de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao desenvolvimento comunitário e da cultura familiar, devendo contemplar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local e para a solução de problemas.

A metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, levantamento de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa ou de elaboração de projetos de intervenção na realidade social. Os projetos de pesquisa ou de extensão

poderão ser desenvolvidos articulados com o estágio profissional supervisionado, resultando em relatórios, preferencialmente sob o acompanhamento e supervisão de um professor orientador.

Dessa maneira, a Prática Profissional constitui uma atividade articuladora do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, balizadores de uma formação articulada, universal e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios.

Os métodos e práticas de ensino propostos para o curso Técnico em Administração na modalidade PROEJA estão orientados para a formação de um profissional comprometido com a transformação da sociedade, com o respeito à cidadania, aos padrões éticos e ao meio ambiente, para, assim, desenvolver um protagonismo social e crítico, que o desafie a intervir no processo de produção de cultura e de conhecimento.

#### *6.7.4 Acolhimento de discentes com necessidades específicas*

No acolhimento do estudante com Necessidades Específicas (NE) devem ser realizadas entrevistas a fim de identificar as necessidades e habilidades do estudante para sua permanência e conclusão do curso com êxito. Poderão ocorrer até três entrevistas, conforme cada caso:

- 1- Entrevista com o estudante.
- 2- Com os pais ou responsáveis e o estudante.
- 3- Somente com os pais ou responsáveis

Poderão ser programadas reuniões com profissionais externos que trabalham ou já trabalharam com o estudante, caso seja necessário, para melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico assim, como atividades de sensibilização da turma e dos servidores da instituição de ensino (professores, técnicos administrativos, pessoal de apoio), por meio de palestras, atividades culturais, reuniões, para que as pessoas conheçam o tipo de necessidade específica que o estudante tem e possam ter uma postura inclusiva.

Devem ser previstas reuniões com a Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenador do Curso, Professores do aluno e convidados, Assistência Estudantil, Coordenador do NAPNE e equipe, para discussão das adaptações curriculares necessárias, formas de registro e acompanhamento educacional.

As reuniões envolvendo o estudante com Necessidades Específicas (NE) poderão contar com outros profissionais especialistas para esclarecimentos técnicos quanto à condição, necessidades e habilidades do estudante em virtude da necessidade específica.

Ressalta-se que o atendimento aos discentes inclui o apoio aos alunos que não possuem necessidades específicas. Dentro das atividades destacam-se: atendimento individual aos alunos em espaço apropriado, disponibilização de monitores, atendimento da equipe de coordenação de assistência estudantil e psicólogo.

#### *6.7.5 Atividades acadêmico-científicas e culturais*

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais têm como objetivo enriquecer o processo de ensino aprendizagem ampliando a área de conhecimento na teoria e na prática com situações que vão além da sala de aula. A interação entre ensino, pesquisa e extensão possibilita o desenvolvimento de ações empreendedoras e inovadoras permitindo que o aluno realize cursos de capacitação para uma complementação da formação profissional e social.

Tais atividades podem favorecer o relacionamento entre os diferentes grupos existentes na instituição, propiciando a interdisciplinaridade no currículo durante os semestres. O envolvimento em atividades como pesquisa, ensino e extensão estimula práticas independentes dos alunos promovendo uma autonomia intelectual e profissional do corpo discente. O reconhecimento de conhecimentos, competências e habilidades fora do ambiente de sala de aula é uma característica importante para área de formação do estudante. Estimulando a participação do aluno, também, em atividades de extensão.

Atividades como seminários, apresentações, exposição em eventos científicos, produções coletivas, visitas, ações de caráter técnico cultural, comunitário e científico, ensino dirigido, relatórios e outras atividades são modalidades desse processo formativo. Assim, conforme diretrizes definidas e praticadas pelo IFB, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais têm, portanto, a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem.

No Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA – PROEJA, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais envolvem atividades de complementação ao ensino, pesquisa e extensão (Tabela 3). Tais atividades poderão ser programadas, planejadas, organizadas e realizadas tanto pelo IFB Gama como por outras instituições públicas ou privadas, de maneira a oferecer a todos os alunos do curso a oportunidade de complementação de seus conhecimentos e desenvolvimento de habilidades técnicas durante sua formação. As atividades deverão ser computadas de maneira a respeitar a matriz de carga horária do curso, que estabelece um mínimo de 300 horas.

Todas as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais deverão ser comprovadas por meio de cópia dos certificados de participação autenticados, programação do evento e folders. Além desses documentos, o aluno deverá apresentar uma Ficha de Registro da Atividade devidamente preenchida (ver Apêndice 2 deste Plano de Curso), que deve ser assinada pelo professor responsável pela atividade e pelo coordenador do curso.

Em caso de atividade não orientada por um docente, a Ficha de Registro de Atividade pode ser assinada pelo coordenador do curso. Após, a entrega dos documentos, o coordenador do curso ou outro professor por ele designado, por meio do material apresentado pelo discente, avaliará se a atividade foi ou não cumprida.

**Tabela 3: Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e carga horária correspondente**

<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>CH (cada)</b>
Programas de Monitoria	Monitoria realizada pelos discentes em componentes curriculares do curso.	Fortalecer e repassar conhecimentos juntos aos demais alunos.	80
Atividades ligadas à pesquisa	Atividades de Iniciação Científica (IC) ou participação em grupo de pesquisa.	Complementar os conhecimentos e habilidades para a prática da pesquisa.	80
Participação em eventos	Participação em feiras, seminários, congressos e eventos da área de Administração.	Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e aproximar-se do setor produtivo.	80
Cursos e minicursos	Participação em minicursos, cursos e/ou projetos de extensão oferecidos pelo IFB e/ou outras instituições públicas e privadas.	Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e aproximar-se do setor produtivo.	30
Cursos de capacitação	Participação em cursos de capacitação relacionados com a área específica do curso	Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.	80
Cursos de línguas	Realização de cursos de língua estrangeira	Aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos no curso	50
Atividades práticas ligadas à extensão	Desenvolvimento e participação em oficinas e outras atividades culturais.	Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento.	80
Visitas	Visitas técnicas em indústrias, empresas, cooperativas e demais agentes produtivos.	Complementar os conhecimentos práticos adquiridos ao longo do curso.	50

<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>CH (cada)</b>
Exposição de trabalho	Participação ou exposição de trabalhos em eventos, conferências, palestras etc.	Desenvolver no aluno a capacidade de explanação e defesa de ideias e propostas.	50
Publicações em eventos	Publicação de resumos ou textos completos em eventos relacionados com a área específica do curso	Estimular a leitura e escrita como formas de manifestação.	80
Oficinas práticas	Disseminação do conhecimento teórico, técnico e prático junto à comunidade em geral.	Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento.	80
Atividades voluntárias	Participação em Atividades Voluntárias relacionadas com a área específica do curso	Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento.	50
Atividades junto à comunidade	Atividades esportivas, artísticas, culturais, sociais, humanistas e representação acadêmica e/ou campanhas beneficentes.	Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento.	50
Representação estudantil	Participação na direção de centros acadêmicos, representante discente.	Aproximar-se da comunidade estudantil.	50
Outras	Demais atividades ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.	Desenvolver conhecimentos, habilidades ou atitudes.	A definir

A lista de atividades apresentada na Tabela 3 não deverá ser considerada exaustiva. A critério da Instituição e em função do andamento do curso, o Instituto poderá definir e oferecer alternativas de Atividades Complementares ligadas ao ensino, à pesquisa ou à extensão com a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem e de contribuir com a superação das dificuldades enfrentadas pelos discentes para que o estudante tenha sucesso em seus estudos. As cargas horárias estimadas também poderão ser alteradas de acordo com entendimento da Coordenação do Curso, Coordenação Pedagógica ou da Coordenação Geral de Ensino do IFB *Campus* Gama.

As Fichas de Registro de realização das atividades e demais registros pertinentes e que comprovem a realização das mesmas serão entregues e arquivadas. Os procedimentos para registro e arquivamento serão definidos pelo Colegiado do Curso.

## **7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM E DEPENDÊNCIA**

Na LDB, a avaliação da aprendizagem, na Educação Básica, é norteadada pelos artigos 24 e 31, que se complementam. De um lado, o artigo 24, orienta o Ensino Fundamental e Médio, definindo que a avaliação será organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas. De outro lado, o artigo 31 trata da Educação Infantil, estabelecendo que, nessa etapa, a avaliação será realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo em se tratando de acesso ao Ensino Fundamental. Essa determinação pode ser acolhida para o ciclo da 4ª infância de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 4/2008, anteriormente citado, que orienta para não retenção nesse ciclo. O direito à educação constitui grande desafio para a escola: requer mais do que o acesso à educação escolar, pois determina gratuidade na escola pública, obrigatoriedade da Pré-Escola ao Ensino Médio, permanência e sucesso, com superação da evasão e retenção, para a conquista da qualidade social. O Conselho Nacional de Educação, em mais de um Parecer em que a avaliação da aprendizagem escolar é analisada, recomenda, aos sistemas de ensino e às escolas públicas e particulares, que o caráter formativo deve predominar sobre o quantitativo e classificatório. A este respeito, é preciso adotar uma estratégia de progresso individual e contínuo que favoreça o crescimento do estudante, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar.

A seguir são apresentados os critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem a serem adotados no curso, as quais seguem o Regulamento do Ensino Técnico – RET, aprovado pela Resolução nº 010-2013/CS-IFB (IFB, 2013), e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (CNE/CEB, 2012b).

### **7.1 Critérios e procedimentos de avaliação e dependência**

Os critérios de avaliação a serem desenvolvidos para o ensino técnico de nível médio precisam considerar as particularidades dessa modalidade de ensino. O foco das matrizes curriculares nas competências como princípio central do novo processo de preparação para o trabalho exige que a avaliação esteja alinhada a essa nova proposta. A Reforma da Educação Profissional não se limita à reestruturação curricular, pretende interferir na orientação comportamental de professores e alunos. É fundamental uma

mudança de postura na nova educação profissional que se adapte ao tripé Educação/Trabalho/Cidadania. Essa educação deverá estar comprometida com o aluno na posição de autor do conhecimento e a verificação da aprendizagem estará voltada para a qualidade dos resultados. Ressalta-se que os instrumentos de avaliação, inclusive para a recuperação paralela, deverão ser estruturados de maneira a contribuir com a superação e as dificuldades de aprendizagem dos discentes.

A avaliação das competências e habilidades exige novos procedimentos do aluno e do professor, assim como planejamento de situações e elaboração de instrumentos caracterizados pela interdisciplinaridade e contextualização. Portanto, os processos deverão privilegiar o desenvolvimento de atividades típicas da área profissional, enfatizando os seguintes aspectos: compreensão, relacionamento, elaboração de conceitos, expressão oral e escrita, convivência e motivação intrínseca e extrínseca.

Segundo o RET (IFB, 2013):

Art. 70 A avaliação do processo de aprendizagem será processual, sistemática, integral, diagnóstica e formativa, envolvendo professores e alunos, bem como as práticas globais do processo educativo.

Art. 71 A avaliação deverá garantir conformidade entre os processos, as técnicas, os instrumentos e os conteúdos envolvidos.

§ 1º Primará pelos princípios da avaliação integral do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, LDB 9394/96), considerando as seguintes modalidades:

I – avaliação diagnóstica – realizada no início do processo de ensino-aprendizagem:

II – avaliação formativa – de caráter contínuo e sistemático:

III – avaliação somativa – possibilita avaliar os saberes adquiridos, fornece resultados de aprendizagem, subsidia o planejamento do ensino para a próxima etapa e informa o rendimento do aluno em termos parciais ou finais.

Art. 72 Nas avaliações podem-se usar como instrumentos o pré-teste ou teste diagnóstico, projetos, resolução de problemas, estudos de caso, painéis integrados, fichas de observação, exercícios, questionários, pesquisa, dinâmicas, testes, práticas profissionais, relatórios e portfólio, dentre outros.

Art. 73 Na avaliação dos alunos com Necessidades Educacionais Específicas, o IFB oferecerá adaptações aos instrumentos avaliativos e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno com Necessidades Educacionais Específicas, inclusive tempo adicional para realização de provas, conforme as características da deficiência ou outra necessidade específica.

Art. 76 Aos alunos que não atingirem 60% da pontuação nas avaliações serão garantidos estudos de recuperação, preferencialmente paralelos durante o período letivo.

§ 1º Os estudos de recuperação serão seguidos de nova avaliação.

§ 2º O conteúdo a ser avaliado no processo de recuperação deve visar à construção de saberes ainda não adquiridos pelo aluno ao longo do período, com equivalência em termos de pontuação, visando ao melhor resultado obtido pelo aluno (a maior nota).

§ 3º Caso seja necessário, a coordenação de ensino deverá disponibilizar o calendário de recuperação, bem como definirá sua operacionalização com o professor.

§ 4º A avaliação da recuperação paralela está vinculada à participação dos alunos nas atividades de recuperação, podendo ser organizados projetos de complementação de estudos, bem como diferentes metodologias e instrumentos de avaliação que favoreçam a aprendizagem.

Ainda de acordo com o RET (IFB, 2013):

Art. 78 O registro do rendimento acadêmico dos alunos compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único. O professor deverá registrar diariamente as atividades desenvolvidas nas aulas e a frequência dos alunos no instrumento de registro adotado, observadas as Orientações Normativas da Pró Reitoria de Ensino e as Resoluções do Conselho Superior.

Art. 79 Na verificação do aproveitamento dos alunos:

I – estará aprovado no componente curricular o aluno com nota final maior ou igual a 6,0;

II – estará retido no componente curricular o aluno com nota final inferior a 6,0;

III – a frequência mínima para aprovação é de 75% da carga horária estabelecida para o período letivo;

IV – caberá ao Conselho de Classe, em sua reunião final, decidir sobre casos específicos relativos a situação do aluno.

Art. 82 O regime de dependência vigorará para todos os alunos que obtiverem promoção parcial em cursos que não tiverem módulos independentes.

§ 1º A Coordenação de Ensino, ouvida a Coordenação de Curso, poderá autorizar a criação de turmas especiais para dependência pelo Registro Acadêmico.

§ 2º O aluno que for retido em até dois componentes curriculares deverá cumpri-los sob regime de dependência.

I – Se o aluno for retido por não ter alcançado 60% da pontuação das avaliações poderá, a critério do Conselho de Classe, realizar apenas as avaliações no ano/semestre seguinte, sem obrigatoriedade de comparecimento às aulas.

II – O regime de dependência poderá ser acelerado, não sendo obrigatório o cumprimento de uma quantidade mínima de dias letivos e carga horária, desde que seja cumprido todo o conteúdo programático necessário, de acordo com o Plano de Ensino, supervisionado pela Coordenação de Curso e pela Coordenação Pedagógica responsável, salvo se o aluno for reprovado por falta.

## **7.2 Critérios de aproveitamento e procedimentos de avaliação de competências profissionais anteriormente adquiridas**

Neste curso, os componentes curriculares são trabalhados inter e transdisciplinarmente. Diante disso, os conhecimentos da base comum fazem sentido na inter-relação com os demais conhecimentos para a formação profissional.

A base nacional comum da educação básica deve conter a dimensão de preparação para o trabalho, de tal modo que uma sentença matemática, expressão do conhecimento

científico, possa ser instrumento para a solução de um problema concreto, dando conta da etapa de planejamento, gestão ou produção de um bem, do conhecimento ou de um serviço. Do mesmo modo, se a linguagem verbal deve ser valorizada quando aplicada à expressão estética, à apreciação de um texto jornalístico, informativo ou opinativo, ela serve também à compreensão de um comando ou instrução clara, precisa, objetiva; assim também a Biologia oferece os fundamentos para análise do impacto ambiental de uma solução tecnológica, ou para a prevenção de uma doença profissional. Enfim, não há solução tecnológica sem uma base científica e, por outro lado, soluções tecnológicas podem propiciar a produção de um novo conhecimento científico. (FILHO, 1999).

Essa perspectiva está de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional Técnica (BRASIL, 2012), que afirma que o Ensino Médio Integrado deverá se fundamentar no princípio da formação politécnica e da escola unitária, na articulação da formação geral e técnica, sem, no entanto, fugir do compromisso com a qualidade da formação dos seres humanos em suas múltiplas dimensões, com o intuito promover a emancipação social dos estudantes.

Os conhecimentos e experiências adquiridos ao longo da vida dos estudantes serão aproveitados durante o processo de ensino e aprendizagem e nas diversas atividades pedagógicas e práticas. O processo avaliativo deverá atentar-se, sempre, a esses saberes construídos fora do ambiente escolar.

Considerando a oferta do curso de forma integrada e o trabalho pedagógico em que todos os componentes curriculares estão articulados em cada período letivo, o aluno oriundo do Ensino Médio regular ou da Educação de Jovens e Adultos, terceiro segmento, não fará jus a aproveitamento de estudos dos componentes curriculares concluídos anteriormente.

## 8 INFRAESTRUTURA – INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

O *Campus* GAMA está instalado junto à DF 480, Lote 01, Setor de Múltiplas Atividades e conta com as seguintes instalações:

**Tabela 4: Instalações do *Campus* Gama**

<b>Especificação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
<b>Bloco Administrativo</b>		<b>3.000</b>
Recepção	2	100
Secretaria de alunos	1	200
Salas de direção e coordenação	15	1.000
Área de convivência	1	200
Salas de professores	1	200
Salas de reunião / trabalho	4	400
Data center	2	400
Instalações sanitárias	6	300
Salas diversas (depósitos, almoxarifados etc.)	4	200
<b>Blocos de Salas de Aula</b>		<b>6.000</b>
Salas de aula para 40 alunos	22	3.200
Salas de aula para 80 alunos	2	800
Laboratórios equipados	10	1.200
Química	1	
Física	1	
Biologia	1	
Informática	4	
Gestão	2	
Logística	1	
Salas de convivência	1	100
Sala de professores	1	100
Salas de reunião	4	200
Salas de pesquisa	4	100
Salas diversas (depósitos, almoxarifados etc.)	4	300
<b>Biblioteca</b>		<b>800</b>

<b>Auditório</b>	<b>600</b>
<b>Ginásio poliesportivo</b>	<b>600</b>
<b>Estacionamento interno fechado</b>	<b>10.000</b>
<b>Estacionamento externo</b>	<b>5.000</b>

O bloco administrativo e o auditório contam com elevadores para permitir e facilitar o acesso de Pessoas com Deficiências (PD) e outras restrições de mobilidade, inclusive permitindo acesso à biblioteca do *Campus*. Os dois blocos de salas de aula possuem rampas de acesso para pessoas com deficiências e restrições de mobilidade, permitindo que todos os alunos, professores e técnicos administrativos tenham acesso aos laboratórios tanto no nível térreo quanto no primeiro andar.

## 8.1 Equipamentos

**Tabela 5: Equipamentos disponíveis**

<b>Especificação</b>	<b>Quantidade (valores aproximados)</b>
Computadores nas salas de aula, biblioteca e laboratórios	220
Computadores no bloco administrativo	60
Notebooks	10
Projetores (Datashow)	35
Impressoras	6
Aparelhos de DVD	2
Televisores	2
Câmara digital	1
Aparelho de som	1

## 8.2 Mobiliário

**Tabela 6: Mobiliário**

<b>Especificação</b>	<b>Quantidade (valores aproximados)</b>
Computadores nas salas de aula, biblioteca e laboratórios	220
Computadores no bloco administrativo	60
Notebooks	10
Projetores (Datashow)	35
Impressoras	6
Aparelhos de DVD	2
Televisores	2
Câmara digital	1

<b>Especificação</b>	<b>Quantidade (valores aproximados)</b>
Aparelho de som	1
Mesas	150
Cadeiras fixas	80
Cadeira giratória	140
Cadeira Laboratório	160
Escaninho aberto	12
Tela retrátil	32
Carteira escolar	1200
Quadro	24
Bebedouros	12

### 8.3 Veículos

**Tabela 7: Veículos disponíveis**

<b>Especificação</b>	<b>Quantidade</b>
Ônibus	1
Micro-ônibus	1
Van	1

### 8.4 Biblioteca

O atual acervo da Biblioteca do campus pode ser visualizado na Tabela 8 e atende as necessidades do curso.

**Tabela 8: Acervo da biblioteca do *Campus Gama***

	<b>Área do conhecimento</b>	<b>Unidades</b>
Livros	Ciências Biológicas	2012
	Ciências Exatas	1224
	Ciências Humanas	1492
	Ciências Agrárias	181
	Ciências Sociais	400
	Linguística, letras e arte	500
Periódicos	Ciências Biológicas	10
Revistas	Ciências Agrárias	5

	Ciências Humanas	5
	Diversos	5
Obras de referência	Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, letras e arte	150
Vídeos	Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, letras e arte	25
DVD		25
CD Rom		50
Outros		-----

## 9 CORPO TÉCNICO E DOCENTE

**Tabela 9: Relação do corpo docente que pode atuar no curso**

Área de formação	Doutorado	Mestrado	Graduação	Total
Administração e comercialização		3	3	6
Logística	1	2	1	4
Português e Literatura	3	1	1	3
Letras e Língua Estrangeira		1	1	2
Matemática	1	1	3	4
História			1	1
Geografia		1		1
Química	1	1		2
Antropologia	1			1
Filosofia			1	1
Artes			1	1
Computação / Sistemas		2		2
Educação Física			1	1
Cooperativismo		2	0	2
Ciências		1		1
Gestão Ambiental	1	1		

## **10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

Todos os cursos técnicos são cadastrados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), implantado pelo MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC), conforme publicação no Diário Oficial da União – DOU, de 1º de outubro de 2009, em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

De acordo com o itinerário percorrido, o aluno do Curso Técnico de Nível Médio em Administração Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA, devidamente matriculado e aprovado, após a integralização de todas as Componentes Curriculares e cumprimento da carga horária mínima de Atividades-Acadêmico Científicas e Culturais, fará jus a um único Diploma de Técnico de Nível Médio em Administração.

## 11 REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960. Dispõe sobre a organização administrativa do Distrito Federal. Brasília, 1960.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Presidência da República. LEI Nº 10.793, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. Presidência da República. DECRETO Nº 5.154 DE 23 DE JULHO DE 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. Presidência da República. DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, 2006.

BRASIL. Presidência da República. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008a.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, 2008b.

CBO. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em 8 de agosto de 2013. Brasília, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto Chiavenato. **Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo, Saraiva – 2006.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer CNE Nº 5/97, aprovado em 7.5.97. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Brasília, 1997.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB Nº 16/99, aprovado em 5.10.99. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB N° 11/00, aprovado em 10.5.00. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000a.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB N° 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000b.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer CNE N° 2/03, aprovado em 19.2.03. Recreio como atividade escolar. Brasília, 2003.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer CNE N° 39/04 – CEB. Aplicação do Decreto n° 5154/04 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004a.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB N° 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2004b.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB N° 261/2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Brasília, 2006.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB N° 11, de 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, 2008.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB N° 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012a.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB N° 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012b.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB N° 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei n° 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB n° 6/2012. Brasília, 2014.

CURY, Antonio: **Organização e métodos** - uma visão holística. São Paulo, Atlas-1981

FILHO, Ruy Leite Berger. **Educação profissional no Brasil**: novos rumos. Revista Ibero-Americana, número 20, maio-agosto, 1999.

FISCHMANN, Adalberto A. Fischmann: **Planejamento estratégico na prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) & RAMOS, Marise (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GDF. Governo do Distrito Federal. **PIB-DF em 2010 registra crescimento de 4,3%**. Disponível em: <http://www.df.gov.br/noticias/item/4419-pib-df-em-2010-registra-crescimento-de-43.html>. Acesso em 15 de agosto de 2013. Codeplan, Brasília, 2012.

GDF. Governo do Distrito Federal. **Pesquisa distrital por amostra de domicílios – Gama – PDAD 2013**. Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/component/content/article/261-pesquisas-socioeconomicas/294-pdad-2013.html>. Acesso em 7 de agosto de 2013. Brasília, 2013a.

GDF. Governo do Distrito Federal. **Informações socioeconômicas – RA II – Gama – 2013**. Disponível em: <http://www.gama.df.gov.br>. Acesso em 30 de julho de 2013b.

GDF. Governo do Distrito Federal. **Informações socioeconômicas – RA VIII – Santa Maria – 2013**. Disponível em: <http://www.santamaria.df.gov.br>. Acesso em 30 de julho de 2013c.

GDF. Governo do Distrito Federal. **Informações socioeconômicas – RA XV – Recanto das Emas – 2013**. Disponível em: <http://www.recanto.df.gov.br>. Acesso em 30 de julho de 2013d.

GDF. Governo do Distrito Federal. **Informações socioeconômicas – RA XXI – Riacho Fundo II – 2013**. Disponível em: <http://www.riachofundoii.df.gov.br>. Acesso em 30 de julho de 2013e.

GDF. Governo do Distrito Federal. **Produto Interno Bruto do Distrito Federal 2010 - 2013**. Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan. Brasília, 2015.

IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução N.º 008-2012/CS – IFB. Aprova o Projeto Pedagógico Institucional - PPI do Instituto Federal de Brasília. Brasília, 2012a.

IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução N.º 014-2012/CS – IFB. Aprova o Regulamento de Ensino Técnico de Nível Médio do Instituto Federal de Brasília (IFB). Brasília, 2012b.

IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução N.º 010-2013/CS – IFB. Altera o Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Brasília – IFB, aprovado pela Resolução nº 014-2012/CS-IFB. Brasília, 2013.

MEC/UNESCO. **Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea 1996 – 2004**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Brasília, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinto Rebouças de Oliveira: **Planejamento estratégico: conceitos metodologia prática**. São Paulo, Atlas – 2007.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANTOS, M. C. C. & BARRA, S. R. **O projeto integrador como ferramenta de construção de habilidades e competências no ensino de engenharia e tecnologia**. XL Congresso de Educação em Engenharia. Belém, 2012.

## APÊNDICE 1



**Instituto Federal de Brasília**  
***Campus Gama***  
**Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA**

### Relatório de Atividades Práticas do Projeto Integrador

Curso: Técnico em Administração - PROEJA			Professor(a):		
Aluno(a):				Turma:	
Número	Descrição da Atividade		Local	Carga Horária	Ciente do Orientador
	Planejada	Realizada			
1					
2					
3					
4					
5					
...					
...					
...					
...					

10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					

## APÊNDICE 2

### FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

#### Dados do aluno:

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Número da Matrícula: \_\_\_\_\_

#### Cadastro da atividade:

Tipo de atividade: \_\_\_\_\_

Nome do evento: \_\_\_\_\_

Local do evento: \_\_\_\_\_

Período/Data da atividade realizada: \_\_\_\_\_

Carga horária total da atividade: \_\_\_\_\_

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Nome e assinatura do Aluno

Para uso do orientador ou coordenador:

Recebido em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Nome e assinatura:

---

#### Recibo do Aluno

Recebemos em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, o formulário e os comprovantes referentes à Atividade Acadêmico-Científico-Cultural do(a) aluno (a) \_\_\_\_\_ do Curso Técnico em Administração na modalidade PROEJA.

Nome do evento/atividade: \_\_\_\_\_

Período/Data da atividade realizada: \_\_\_\_\_